FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 417

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVOS ESCLARECIMENTOS DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Por intermédio do S. N. I., recebemos os seguintes esclarecimentos do sr. ministro das Obras Publicas á réplica que publicámos aos comentários que aquele membro do Governo entendeu dever dirigir-nos, a propósito do artigo que aqui inserimos sob o título de «As obras publicas e o desenvolvimento do País», integrado na série «Com vista ás eleições»:

«1 — Entendeu o «Diário de Lisboa» que mereciam réplica os esclarecimentos e os comentários deste Ministério acerca do editorial «As obras publicas e o desenvolvimento do País», anteriormente publicado no mesmo jornal «com vista ás eleições».

Embora esta finalidade restrita esteja ultrapassada, faz-se simplesmente justiça pensando que o tema abordado, tão importante como é, continuará a merecer a atenção do jornal — se não já com vista á propaganda eleitoral, com o objectivo não menos valioso e sempre vivo do esclarecimento da Nação em correspondência com o seu interesse pelos problemas da administração publica que seus são.

É assim que o Ministério das Obras Publicas considerou pelo seu lado util voltar de novo ao assunto, para que não fiquem duvidas

(Continua na 9.ª página)

Margarida e Tony chegaram a Washington

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — A princesa Margarida e o «lord» Snowdon chegaram ontem ao fim da tarde a Washington, para uma visita de três dias durante os quais lhes será oferecido um jantar dançante pelo presidente Johnson e esposa.

O «Jetstar», que transportava a princesa e o marido, poisou na base aérea de Andrews, vindo de Tucson, no Arizona. Foram para casa do embaixador da Grã-Bretanha nos Estados Unidos, «sir» Patrick Deane, que os recebeu no aeroporto.

Foram cumprimentados ali, em

(Continua na 13.ª página)

Harold Wilson pode agora agir

como se a Rodésia fosse administrada directamente pela Grã-Bretanha

LONDRES, 16. — (A. N. I.). — O Governo inglês poderá agora agir como se a Rodésia fosse directamente administrada pela Grã-Bretanha. E, consequentemente, são reforçados os poderes concedidos ao governador «sir» Humphrey Gibbs, como unico representante da Coroa na Rodésia.

Tal é o significado da aprovação pela Camara dos Comuns, já depois de ter passado pela Camara dos Lordes, da lei que dá ao Governo britanico poderes para assumir directamente a administração da Rodésia e para impor sanções económicas, financeiras e diplomáticas á antiga colónia, que no dia 11 se declarou independente.

Desta forma, as sanções propostas pelo primeiro-ministro Harold Wilson contra a Rodésia podem entrar em vigor, incluindo-se entre elas a abolição de créditos e comércio e o «contrôle» sobre todos os depósitos bancários rodesianos em Londres. O Governo de Wilson fica ainda com poderes para invalidar quaisquer legislações que sejam aprovadas pelo Governo rodesiano.

As dez horas de debates na Camara dos Comuns só registaram um incidente. Um homem, que se afirma pertencer ao Partido Nazi Britanico, de Colin Jordan, gritou frases racistas da bancada da assistência. Os guardas da Camara levaram-no para fora da sala.

Na Camara dos Lordes, a oposição aos poderes sanou quando o marquês de Salisbury, que se tem distinguido entre os que condenam as sanções, retirou uma emenda que tinha por objectivo principal bloquear a proposta.

As bancadas dos parlamentares e as do publico estavam apinhadas de povo quando a decisão final foi tomada.

DEFECÇÃO DE UM DIPLOMATA

BONN, 16 — (R.) — O representante da Rodésia na Embaixada britanica em Bonn informou o embaixador que não podia apoiar a declaração unilateral de independência de Ian Smith — anunciou hoje num comunicado aquela embaixada.

DISPOSIÇÕES AUSTRALIANAS CONTRA A RODÉSIA

CANBERRA, 16 — (R.) — A Austrália anunciou hoje que suspenderá os direitos preferenciais concedidos á Rodésia e proibirá a importação do tabaco daquele país.

O primeiro-ministro australiano, «sir» Robert Menzies, anunciou que ia ser retirado o comissário comercial australiano em Salisbury,

(Continua na ultima página)

O partido de Moisés Tchombé não fará parte do novo Governo

LEOPOLDVILLE, 16. — (R.) — O partido Conaco, do antigo primeiro-ministro Moisés Tshombé, anunciou que não fará parte de um novo Governo formado para substituir o que caiu no domingo.

Evariste Kimba, que chefiou o novo Governo após a demissão de Tshombé, foi consultado pelo presidente Kasavubu para tentar formar Governo. Pensa-se

(Continua na 13.ª página)

Ataque de «Migs»

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Dois aparelhos de reconhecimento «RF-10» americanos foram atacados por outros tantos «Migs», ontem á tarde, a noroeste de Hanoi, quando procediam a uma missão fotográfica. Nenhum dos aparelhos americanos foi tocado. Trata-se do primeiro reaparecimento dos «Migs» norte-vietnamianos desde 10 de Julho.

● **Prossegue a luta próximo da fronteira com o Cambodja** (Pág. 16)

Nota do dia

RAPTO

Os belgas continuam a não se entender, precisamente porque falam duas línguas diferentes Os campos extremaram-se entre valões e flamengos, os quais lutam por um predomínio politico que pode levar o país à secessão, cada qual invocando razões fundamentadas na diferenciação linguistica. O «Manneken Pis», simbolo heráldico da cidade de Bruxelas, foi agora a vitima inocente desse desentendimento. Arrancado do seu pedestal, e selvàticamente mutilada, a célebre estatueta de bronze, que há trezentos anos verte águas a uma esquina da capital, sofreu sorte idêntica à da Sereiazinha de Copenhague, bàrbaramente decapitada há anos, não se sabe por que misteriosas razões. O «Manneken Pis», à semelhança do Menino Jesus da Cartolinha que se venera na Sé episcopal de Miranda do Douro, dispõe de um precioso guarda-roupa, no qual se inclui até um trajo de campino. Apesar disso, e defrontando impàvidamente as noites e os dias glaciais do Inverno bruxelense, mantinha a nudez paradisíaca da sua inocente academia, perante a qual se extasiaram multidões de turistas idos de todos os pontos do Globo. Desconhecem-se até agora os raptores do menino de bronze atacado há mais de trezentos anos de incontinência. E não se descortina, igualmente, qual tenha sido o móbil do rapto, embora não se desconheça que a famosa estatueta tem sido alvo, ao longo de três séculos, de numerosos desacatos, um dos quais consistiu em o privar de uma parte importante da sua anatomia, mais tarde reconstituida. Nunca, porém, havia sido incomodado por motivos politicos.

Transformar o «Manneken Pis» em pomo de discórdia entre valões e flamengos, é, antes de mais nada, abusar da inocência de uma criança, que não tem ainda idade para avaliar os ódios que separam os homens e dividem os povos, mesmo aqueles que, como a Bélgica, vivem no Paraíso, enquanto outros se debatem nas ânsias do Purgatório.

Chama-se Janie este tigre de Bengala, uma das atracções do «Zoo» de Sacramento, na Califórnia. Janie, como faz todos os dias, leva o filhote, agarrado pelos dentes, para dentro da jaula, depois de um passeio pelo recinto anexo

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A CONFERÊNCIA DE ARGEL

Quando, em Julho deste ano, o coronel Boumediène, num golpe inesperado e espectacular, eliminou do poder e fez desaparecer o presidente da Argélia, Ben Bella, o antagonismo sino-soviético teve nessa operação, cujos bastidores continuam por esclarecer, papel relevante Entre os dirigentes da China e da União Soviética estava em curso uma vendeta cujo preço era a participação da ultima na conferência afro-asiática, que, a dez anos de distancia, devia ser, na opinião dos seus inspiradores, a reedição de Bandung. Os paises do Terceiro Mundo foram então colocados perante um dilema impossível e convidados a escolher entre Pequim e Moscovo. Os chineses argumentaram dizendo que a União Soviética é uma potência europeia de população branca, cuja situação na Ásia não difere da das velhas nações colonizadoras da Europa.

Com pretexto no golpe de Boumediène, a conferência de Argel foi adiada para Novembro. A China, então empenhada na sua realização, mudou de atitude, embora mantivesse inalterável a sua hostilidade á participação da União Soviética. Esta ganhou, entretanto, alguns pontos no tabuleiro complicado do afro-asiatismo. Mas os seus partidários não levaram a simpatia que por ela manifestaram até o ponto de desafiarem, frontalmente, a intransigência da China. A conferência não se realizará. O segundo adiamento foi um golpe mortal e desta vez ninguém ignora a razão dele. A crise nas relações sino-soviéticas assumiu aspectos que lhe dão foros de acontecimento de significado histórico.

Foi cortado o telefone ao governador

SALISBURY, 16. — (A. N. I. e R.) — «Cortaram-nos o telefone» — declarou hoje, aos jornalistas, um dos principais colaboradores do governador britânico, «sir» Humphrey Gibbs.

A disposição, segundo se afirma, terá impedido «sir» Humphrey de receber em primeira mão a notícia de que o Parlamento britânico aprovou a concessão de plenos poderes ao primeiro-ministro, Harold Wilson, para a aplicação de sanções diplomáticas e económicas contra a Rodésia.

Quando os jornalistas resolveram ir ao palácio do governador por não conseguirem telefonar para lá, o ajudante de «sir» Humphrey informou-os que tinha sido apresentada uma reclamação á repartição dos correios, que, por sua vez, informou que a reclamação deveria ser apresentada a Ian Smith.

Nos portões do palácio estavam apenas duas sentinelas e dois polícias de serviço, parecendo que os movimentos

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

SOBRE GENÉTICA

Teve interesse a conferência que ontem realizou na Faculdade de Ciências, no anfiteatro de Botânica, o dr. Freire-Maia, professor de Genética Humana na Universidade de S. Paulo e que se encontra em Portugal a convite da Organização Mundial da Saude, da Fundação Rockfeller e da Fundação Gulbenkian. Entre nós ficará a investigar e estudar durante seis meses. O anfiteatro encheu-se com médicos, cientistas e estudantes universitários. A apresentação foi feita pelo prof. Flávio de Resende. O prof. Freire-Maia escolheu a região de Leiria para os seus estudos, por ser essa a que regista maior percentagem de casamentos entre consanguíneos. Nada menos de 2,8 por cento. O conferencista analisou o problema sob os vários aspectos — genético, sociológico, económico e geográfico — demorando-se no estudo do primeiro daqueles sectores. Disse que o casamento consanguíneo aumenta a frequência de hemozigotos e, como um numero apreciável de anomalias hereditárias é desencadeada pela hemozigose de genes-vossivos, os casamentos consanguíneos elevam a frequência dessas anomalias nas várias populações. A terminar, o prof. Freire-Maia afirmou que o estudo dos casamentos consanguíneos revela que, entre os seus descendentes, há uma morbilidade e uma mortalidade precoce maiores do que as que se verificam nas uniões não consanguíneas, pelo que esses casamentos são um excelente material para o estudo da genética humana. No final houve demorado colóquio entre o conferencista e alguns dos ouvintes.

A CRIANÇA E O ÁLCOOL

José Carlos Gomes da Silva Horta, de 2 anos de idade, tinha o pai em França. É o sr. Avelino da Silva Horta. A mãe, a sr.ª Ana Gomes da Silvana, vendedeira de peixe, de Lajes, Silgueiros, ao pé de Viseu, foi á sua vida e o José Carlos ficara em casa, com os irmãos mais velhos. Em dada altura, deitou a mão a um frasco de aguardente e bebeu, bebeu, como se fosse leite. Quando a pobre mãe chegou a criança estava a torcer-se com dores. Morreria, pouco depois, a despeito do tratamento médico que ainda chegou a ser-lhe ministrado.

O AUTOMÓVEL E O FIM

Na Cova da Piedade, em frente ao Jardim da Republica, quando ia para sua casa, foi colhido e morto por um automóvel o sr. António Pereira, de 53 anos, casado, guarda da fiscalização do Alfeite, morador na Avenida Rainha D. Leonor, naquela localidade. Muitos populares lhe acudiram e o próprio carro que o colhera o levou á clínica do dr. António Elvas. Quando lá chegou, porém, nada havia a fazer.

GIL VICENTE

O centenário de Gil Vicente está a ser comemorado com estudos e conferências que muito podem contribuir para a divulgação e compreensão da obra do genial criador do Teatro Português. Ontem, no Liceu Charles Lepierre, o prof. Hernâni Cidade proferiu uma conferência em que estudou a personalidade de Gil Vicente. Analisou os principais ciclos de criação da dramática e da poética vicentinas, salientando, a propósito, o interesse dos tipos que descreveu e dos quadros da sociedade portuguesa da época, que traçou. Aludiu ao culto que Gil Vicente revelou pela poesia medieval, aproveitando ou imitando trechos dos cancioneiros. A terminar afirmou: «Gil Vicente é um grande dramaturgo e um grande poeta lírico. Sobretudo porque olha para a beleza e para as almas com a mesma fundamental simpatia.»

Novas normas sobre a preparação de bebidas aperitivas e medicinais

Um decreto publicado, hoje, pelo Ministério da Economia estabelece que ficam compreendidas na classe dos vinhos especiais, as bebidas aperitivas e medicinais, tais como vermutes, quinados, amargos, etc., as quais só podem ser preparadas com base no vinho, em proporções determinadas, e a que se adicionam os produtos especiais que lhes conferem as respectivas designações.

Quando forem usadas as designações de vinho vermute, vinho quinado, vinho nutritivo de carne, etc., todas estas palavras devem figurar em caracteres do mesmo corpo e tipo. Quer para o mercado interno, quer para a exportação, a proporção do vinho-base não poderá ser inferior a 70 por cento e 75 por cento, conforme se trate, respectivamente, dos tipos secos e doces e a sua graduação alcoólica terá de estar compreendida entre 15° e 22° centesimais.

Na percentagem de vinho-base, não se terá em conta a aguardente ou o álcool adicionados para a sua preparação.

PERDEU-SE

Empregado de Firma Comercial desapareceu-lhe no dia 15 a importância de Esc. 50 000$00, desde a Rua Nova do Almada até ao Banco Lisboa & Açores, como é pobre e tem que os restituir à firma pede a quem os encontrou o favor de comunicar para Rua Francisco Metrass, 32-5.º, Dt.º. Telefone 65 31 55 — Gratifica-se a quem se apresentar.

De todos os pontos do País nos chegam referências amáveis a «O Natal visto pelas crianças»

A colaboração dos estabelecimentos de ensino é um factor importante para o êxito da nossa iniciativa. Quando falamos em êxito queremos referir-nos á projecção nacional, a todos os níveis, de «O Natal visto pelas crianças». Para que o concurso fosse o que é, tornou-se necessário o interesse e o apoio dos responsáveis no sector da educação: pais, educadores, professores, dirigentes escolares.

E' assim que a professora D. Maria Odete de Almeida, da Escola Feminina de Barqueiro (Douro), nos comunica ter recebido uma circular da Direcção Escolar do Distrito em que se lhe pede a melhor colaboração para o nosso concurso. A estas horas trabalha-se afanosamente em Barqueiro, como aliás em muitas outras localidades do país. Da Escola Industrial e Comercial de Espinho pedem-nos o envio do regulamento de «O Natal visto pelas crianças», e o mesmo nos vem solicitado pela Escola Masculina de Vila Nova de Baronia, no concelho de Alvito. A Escola Industrial e Comercial do Montijo informa que remeterá brevemente os trabalhos dos alunos concorrentes, devidamente acondicionados.

Há tempos a Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, extremamente interessada no concurso, perguntava por que razão não haviam sido recebidos no «Diário de Lisboa» os trabalhos dos seus alunos. Sucedera apenas que as produções tinham ido parar a outro jornal diário da capital. Desfeito o engano, apressámo-nos a acusar a recepção dos trabalhos. Referimo-nos ao facto no nosso jornal, até porque o juri do concurso resolvera admitir as produções fora do prazo (que ainda não tinha sido prorrogado). Cabe agora transcrever o simpatiquíssimo postal que nos enviou o director de ciclo, dr. Alberto Fialho Junior: «Em nome da nossa rapaziada, venho agradecer a V. Ex.ª a prontidão do postal de resposta, assim como a amabilidade do juri e a nota tão graciosa que lhe faz referência. Por eles e por mim, muito grato — Alberto Fialho Junior». Mas a Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco não ficou por aqui. Do punho do próprio director chegou-nos o seguinte ofício: «A fidalguia e a gentileza de V. Ex.ª e do jornal que tão inteligente e brilhantemente dirige, calaram fundo na nossa sensibilidade ao referirem-se, em publico, ao nosso lapso em endereçarmos os trabalhos dos alunos para outro jornal. Francamente, a atitude de V. Ex.ª e as amáveis palavras que nos dirige, no jornal de 19 de Outubro, desvaneceram-nos, paradoxalmente envaideceram-nos e humilharam-nos e, por amor dos nossos alunos, não conseguimos que os olhos se conservassem enxutos. Em seu nome, e por eles, o nosso beirão, sincero e franco «Bem hajam». Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos». Segue-se a assinatura do sr. dr. António Ribeiro Queirós. O calor destas palavras, a referência convicta que o director da Escola de Castelo Branco faz aos seus alunos («por amor dos nossos alunos»), a franqueza beirã de que se reclama, atestam uma compreensão total do objectivo de «O Natal visto pelas crianças». Atitudes como esta dão-nos a certeza de que trabalhamos sériamente pelo futuro da criança portuguesa. Quando falámos em êxito, era a isto que nos referíamos: o interesse sincero de um país onde a criança começa a ser vista com olhos novos.

O cortejo de oferendas na Murtosa

MURTOSA, 16 — O cortejo de oferendas que, neste concelho, se efectuou em Outubro ultimo, em benefício da Santa Casa de Misericórdia desta terra, rendeu a importancia de cerca de 70 contos, resultado superior ao do ano de 1964.

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

AUMENTO DO CAPITAL

Em conformidade com a Portaria publicada no Diário do Governo n.º 268, III Série, de 15 de Novembro corrente, vai proceder-se, por entrada de numerário, ao aumento do capital social, que se elevará a 250 mil contos, ficando consequentemente o capital e reservas em 380 mil contos.

A subscrição, destinada aos accionistas, estará aberta na Sede do Banco, Rua do Ouro, 18 a 38 em Lisboa, de 22 a 26 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ora, diga-nos...

• Costuma perder objectos com frequência?

• *Para a nossa pergunta de hoje fomos meter conversa com três amigos, tranquilamente sentados á mesa de um café do Poço do Bispo. O ambiente de simpatia e apreço pelo «Diário de Lisboa» não podia ser maior. Palavra puxa palavra, ouvimos o sr. Joaquim dos Santos Brás, montador de anzóis artísticos:*

—Tenho sempre muito cuidado com a minha pessoa. Apesar de contar já 66 anos, lembro-me de muito poucas vezes em que perdesse coisas. Roubado, sim: uma vez, no Rio de Janeiro, roubaram-me os óculos!

• *O sr. Manuel Caeiro Santiago, guarda da Câmara Municipal, poisou a «bica» e meteu a sua colherada no assunto:*

—Às vezes perco coisas. Sei lá, chaves, moedas. Será da minha pouca idade? Já cheguei a esquecer-me, não sei onde, de 200 e tal escudos. Ou então roubaram-mos... Também me recordo que nas inspecções, em Moura, perdi o chapéu de chuva de um tio meu. Mas o mais frequente é serem pequenas coisas.

• *«Então agora sou eu?», perguntou o terceiro componente do grupo, o sr. Artur Mateus Lopes, auxiliar de cais (de 1.ª classe) na A. G. P. L. Demos-lhe a palavra:*

—Com a máxima sinceridade, não tenho ideia. Não me lembro de perder nada, nem de achar nada! Às vezes, em casa, ando de manhã á procura do relógio. Já vê que não é nada de importância... No meu serviço pior, tenho de dar cumprimento a tudo. Se assim não fosse, o chefe da secção chamava-me á pedra. Sempre são vinte anos de casa!

Septuagenária colhida por um eléctrico junto à Assembleia Nacional

Um eléctrico da linha de S. Bento colheu, esta manhã, junto á Assembleia Nacional, uma senhora que atravessava a rua. O desastre deu-se pouco depois das dez horas, devendo-se, segundo vários populares, á precipitação da vítima, a senhora D. Madalena dos Santos Fonseca, de 74 anos, residente na Rua Sá de Miranda, 7, 1.º Esq., que teria tentado passar para o outro lado da rua no preciso momento em que se aproximava um automóvel. Surpreendido, o guarda-freio meteu travões ao eléctrico, procurando evitar o desastre. Tudo se consumou em poucos momentos. A infeliz senhora ficou presa no salva-vidas, sangrando abundantemente da cabeça.

Retirada dessa situação crítica, foi conduzida para o Hospital de S. José no carro do sr. major António Soares Tavares da Costa Como o veículo não tivesse sinal acústico, a sr.ª D. Madalena Fonseca acabou por ser acomodada num táxi ao chegarem á Praça das Flores. Acompanhava-a seu marido, que estava com ela na altura do desastre.

No Hospital de S. José verificou-se que a senhora sofrera algumas contusões na cabeça, braços e pernas, sem o que o seu estado inspire cuidados de maior. Dadas as condições em que sucedeu o desastre, eram de admitir consequências mais graves, que felizmente se não concretizaram.

Na estação de recolha das Amoreiras, onde se tomara já conhecimento da ocorrência, informaram-nos de que o guarda-freio, sr. Manuel da Nazaré Jr., de 38 anos, morador na Rua Projectada, lote 4, 3.º esq., no Bairro do Espírito Santo, Odivelas, prosseguiria na sua carreira normal, depois de prestadas as necessárias declarações á Polícia.

A vítima ficou internada, por mera precaução, no Hospital de S. José.

A inauguração em Leiria do Cine-Teatro «José Lúcio da Silva»

LEIRIA, 16 — Prosseguem activamente os trabalhos de aquisição e montagem de material e mobiliário para o novo Cine-Teatro «José Lúcio da Silva» cuja parte respeitante á construção civil se encontra práticamente concluída.

A manter-se esse ritmo, tudo leva a crer que a inauguração da sala venha a efectuar-se no mês de Janeiro próximo, dada a impossibilidade de se poder antecipar essa data.

Estuda-se, entretanto, um programa condigno para assinalar o evento, não estando, afastada a hipótese de ir ser convidado o sr. Presidente da República para assistir á inauguração na nova sala de espectáculos que o leiriense José Lúcio da Silva doou á cidade, com finalidades beneficentes, e que importará em cerca de 9000 contos. À parte isso, pensa-se também efectuar, nessa ocasião, um espectáculo de teatro pela Companhia Amélia Rey Colaço ou então um programa em que teriam papel principal algumas colectividades artísticas da cidade. De momento, porém, o programa ainda não está elaborado em definitivo, devendo ser tornado público oportunamente.

Visita de engenheiros à Exposição de Livros Científicos e Técnicos no Instituto Britânico

No prosseguimento das visitas especiais organizadas para profissionais, o Instituto Britanico promove, esta noite, ás 21 e 30, uma visita dedicada á Ordem dos Engenheiros e aos professores e estudantes da Universidade Técnica, á Exposição de Livros Científicos, Técnicos e Médicos, actualmente patente na sua sede, Rua Luís Fernandes, 3. A visita será seguida de uma sessão de filmes de particular interesse para a classe de engenheiros. A entrada é livre.

Um peão agrediu o condutor dum taxi e por pouco não provocou qualquer desastre...

Quem estas linhas escreve é, inveteradamente, peão, nunca tendo tido nem conduzido qualquer automóvel. Tem, portanto, autoridade para dizer que, se a grande maioria dos desastres de viação se deve a condutores inconscientes, imprevidentes ou privados, pelo menos provisóriamente, das faculdades indispensáveis para o regular exercício da sua missão, as responsabilidades de muitos deles cabem aos peões que atravessam as ruas sem os necessários cuidados, ou que se aglomeram á beira dos passeios, nomeadamente nas esquinas, á mercê do primeiro veículo que as contorne. Isto não falando nos que, embriagados, constituem um perigo para os condutores e para os próprios peões...

Isto vem a propósito de uma cena movimentada que se passou ontem, cerca das 18 e 30, no Largo do Carmo:

Um táxi que, ido do Largo Rafael Bordallo Pinheiro, voltou, em frente da Escola Comercial Veiga Beirão, para a Calçada do Sacramento, colheu, com o guarda-lamas direito dianteiro um peão que estava, distraído, no passeio.

O motorista, cuidadosamente, abrandou a velocidade, para ver se era necessário prestar assistência; mas o peão, em vez de agradecer, agrediu-o furiosamente, pelo que esteve a ponto de provocar um desastre, dado que a Calçada do Sacramento é muito íngreme e vai desembocar no Chiado.

O condutor, já de certa idade, aterrorizado pela agressão e não sabendo quais seriam as reacções dos populares, geralmente, no primeiro momento, contrárias aos motoristas, pôs novamente o veículo em marcha e desapareceu, não sem que o peão atingido o tivesse evitado, para continuar a agredi-lo.

Eram, felizmente, conscienciosas as pessoas que se encontravam no local e que, vendo de que lado estava a razão, dominaram o irascível peão, talvez excitado pelos vapores do álcool, entregando-o no quartel do Carmo.

Ali dormiu um sono reparador; e hoje de manhã, como não houvesse qualquer queixa, foi restituído á liberdade.

Foi hoje o funeral do rapaz assassinado em Rio de Mouro

RIO DE MOURO, 16 — Todo vestido de branco, conforme os desejos dos seus desolados pais, foi hoje a enterrar, no cemitério desta localidade, o corpo do pequenito Fernando Manuel Sousa Castro, de 10 anos, barbaramente assassinado, em Monte-Santos, pelo cadastrado Fernando Faria Rebelo Andrade.

Tanto na igreja local, donde o corpo saiu ás 12 e 30, como no cemitério, compareceram muitas pessoas que juncaram a campa de flores.

Como o processo se encontra em segredo de Justiça, o Tribunal de Sintra guarda, por enquanto, sigilo, sobre os resultados da autópsia a que, ontem á tarde, procederam, na casa mortuária do cemitério de São Marçal, os drs. Aires Gouveia e Francisco José Cambournac.

Entretanto, o criminoso aguarda julgamento na cadeia da comarca de Sintra.

A CIDADE

As tropelias de uma doente levaram-na ao Tribunal de Polícia

Na Quinta da Brandoa, á Amadora, ocorreu uma cena movimentada em que tomaram parte a G. N. R. e a P. S. P., para dominar os nervos de uma pobre doente que, por vezes perde tristemente a consciência, A sr.ª D. Maria Antunes tem momentos, e até dias, em que vive normalmente, mas quando o tempo muda, o seu estado altera-se fácilmente, pelo que anda há meses em tratamento.

Agora, deu-lhe para atirar a uma sua vizinha, que reside no 1.º andar, da Rua 5, n.º 482, pedaços de madeira, com os quais a feriu nos pés e nas pernas. Quando a agredida saiu de casa para ir a uma mercearia, a fim de se queixar ao marido pelo telefone, a pobre doente, vendo-a sair, foi-lhe no encalço até ao referido estabelecimento e, uma vez ali, tentou agredi-la. O merceeiro sr. João Viegas interveio no intuito de evitar a agressão, o que não conseguiu. E apareceram a Polícia e três praças da G. N. R. mas, ao vê-los, a mulher teve um violento ataque de nervos, deitou-se ao chão e, com pontapés e socos, atingia quem dela se aproximava. Acabou por causar algumas equimoses a um agente da P. S. P. e foi, por fim, metida numa camioneta de presos e enviada ao Tribunal de Polícia, para julgamento.

Apresentou-se de bata preta e avental. Olhar parado. Poucas falas, e uma indiferença a tudo que a rodeava.

Os queixosos tiveram um rasgo de bondade e declararam que nada queriam da agressora, pois já bastava a infelicidade da sua doença e ainda a de dois filhos ambos mudos — um de 10 anos e outro de 5. Mas havia ofensas e injurias á autoridade.

Os agentes da autoridade disseram que foram necessárias quatro pessoas para a meter dentro da camioneta, «pois nunca tinham encontrado pessoa com tanta força».

Por fim, foi lida a sentença. Da primeira acusação, foi absolvida por os queixosos lhe terem perdoado, mas em relação ás injurias á autoridade foi condenada em 15 dias de prisão correcional remíveis a 10$00 diários e no mínimo do imposto de justiça. A pena ficou, porém, suspensa por dois anos.

O «115» serve para a resolução de ocorrências policiais (além do transporte de sinistrados)

Lembra o Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, através do Serviço de Emergência, que, conforme aliás tem sido já comunicado, o numero telefónico 115, cuja utilização é gratuita em qualquer telefone, não só serve para o serviço de levantamento e transporte de sinistrados, como também para a resolução de todas as ocorrências próprimente policiais e manifestamente urgentes, pela natureza de que se revestem. Aconselha-se no caso de solicitação de serviços respeitantes ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, que sejam utilizados os respectivos numeros telefónicos e não o 115.

Quem perdeu?

Relação dos achados em 15 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um lenço de senhora; um chapéu de feltro para homem; dois porta-moedas com dinheiro; documentos em nome de José Manuel Brito de Figueiredo; cédula de recenseamento em nome de Francisco de Barros Fernandes; certificado da Universidade em nome de Joaquim Alberto Valente Gancho; óculos graduados; três guarda-chuvas; dois pares de luvas; uma luva; um embrulho com pedaços de tubo; um tampão de depósito de gasolina; parte de um farolim; uma bota de criança e argolas com chaves

Dentes postiços que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EM LISBOA DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 33922 370331 (15 LINHAS)
Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria

TAP
EM COLABORAÇÃO COM A BEA

INDIGESTÃO?
ALÍVIO RÁPIDO
com
DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO N NICHOLAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O dramaturgo Jorge Andrade escreveu uma nova peça «A Senhora da Boca do Lixo», que leu em casa de Amélia Rey Colaço, para um grupo de personalidades do meio teatral.*
- *Está em Espanha o actor José Viana, que tem trabalhado na Rádio e Televisão, com enorme êxito.*
- *A nova revista do Maria Vitória, que esta semana entra em ensaios, é escrita por Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e António Rui.*
- *A peça «A Promessa», de Bernardo Santareno, deverá entrar em ensaios no Monumental, para apresentação a partir de Janeiro.*
- *A Companhia Teatro Alegre, que em breve virá para Lisboa representar «Um domingo em Nova York», deve partir em Janeiro para o Brasil.*

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» um espectáculo de bom teatro

Eunice Muñoz desempenha extraordinàriamente a personagem «Lizzie». Allain Oulman encenou e compôs os apontamentos musicais, Pinto de Campos concebeu o cenário e Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) interpretam as restantes personagens da peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira. Assim se construiu um espectáculo que, na elegante e acolhedora sala do moderno Teatro Villaret, sobe á cena todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

A comédia romantica «O Homem que Fazia Chover» conta uma história que se destina a arrancar do coração de todas as mulheres sentimentos de ternura e compreensão. É a história de uma mulher dividida entre conquistar o amor por necessidade ou ser conquistada por ele tão naturalmente como a chuva que cai do céu e fertiliza a terra. Uma manta de trapos pelos ombros pode ser tão bela como o manto de uma rainha, se um homem apaixonado a coloca. Trata-se de um espectáculo de bom e actual teatro, que a crítica consagrou e o publico aplaude todas as noites com entusiasmo.

NO TRINDADE

Estreia-se esta noite o espectáculo vicentino

A Companhia Nacional de Teatro (Empresa Manuel Couto Viana), inicia hoje a temporada de 1965-1966, com uma homenagem a Gil Vicente, no ano do V Centenário do fundador do Teatro português. Será representada a «Farsa de Inês Pereira», precedida de uma

(Continua na 6.ª página)

TREMENDO!!!
CADA SEGUNDO É UMA EXPLOSÃO DE EMOÇÕES!

JULES BRICKEN apresenta
BURT LANCASTER em O COMBOIO (THE TRAIN)

UM DOS GRANDES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA

Este filme é um exclusivo de época, não sendo, portanto, exibido noutro cinema antes de Outubro de 1966.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

EM SENSACIONAL ESTREIA
5.ª-FEIRA — ESTREIA
ÀS 21.30

Com PAUL SCOFIELD e MICHEL SIMON · SUZANNE FLON · WOLFGANG PREISS · RICHARD MUNCH — Maiores de 12 anos
JEANNE MOREAU — Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS
Prod. de JULES BRICKEN — Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER — Um filme da UNITED ARTISTS

RANK FILMES

HOJE
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER — M/17 anos

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu

POR UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)

Costa Ferreira · Fernando Gusmão · João Perry · Rogério Paulo · Jaime Santos · José de Castro

Encenação de ALAIN OULMAN — Cenário de PINTO DE CAMPOS

Samba
RESTAURANTE ★ BAR
FOLCLORE BRASILEIRO

Rua Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA

Maiores de 17 anos
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

REAPARECE AMANHÃ
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE!..
TONI DE MATOS
O CANTOR DE MOMENTO, QUE APRESENTARA TODAS AS NOITES O SEU REPORTÓRIO INCONFUNDÍVEL DE INESQUECÍVEIS MELODIAS
HOJE CONTINUAÇÃO DA REVELAÇÃO ANGOLANA
LILI TCHIUMBA E AINDA A DESPEDIDA DO ÍDOLO MADEIRENSE VALÉRIO SILVA
MUSICA CONSTANTE PARA DANÇAR COM O FABULOSO CONJUNTO DE HÉLIO GREVY
A SOCIEDADE ELEGANTE TEM O ENCONTRO MARCADO NO SAMBA

AMANHÃ NO ODEON
ESTREIA ESPECIAL
UM FILME EM LOUVOR DO «BELO SEXO»
Exc. IMPERIAL FILMES

UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA QUE DEIXA OS CORAÇÕES EM FESTA!

EM NOTÁVEIS CRIAÇÕES
AMPARO RIVELES
MARICRUZ OLIVIER
PATRICIA CONDE
BIANCA SANCHEZ

UMA OBRA QUE REVELA AS MULHERES COMO SENDO UM INFERNO... MAS PORQUE RAZÃO OS HOMENS NÃO PODEM PASSAR SEM ELE?

OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS MAIORES DE 12 ANOS

RAPAZES E RAPARIGAS QUE PENSAM EM CASAR: ATENÇÃO A ESTE FILME! É UM ESPELHO DOS VOSSOS DESEJOS

REALIZAÇÃO DE ALFREDO CREVENE

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENAS DO BOM CINEMA
QUINZENA WESTERN
ALAMO (JOHN WAYNE)
com John Wayne e Richard Widmark
AMANHÃ
Às 18.30 h.
Maiores 12 anos
PRÓX. SESSÕES: TERRA BRUTA (Dia 18), COW-BOY (Dia 22) O PASSADO NÃO PERDOA (Dia 24) e RIO BRAVO (Dia 26)
MAIORES 12 ANOS

A SUA BOITE
Trav. Fiéis de Deus, 28 — Tel. 37 08 89
LISBOA - 2

APRESENTA TODAS AS NOITES
(Para maiores de 17 anos)
TOBIAS VALIDO
(ao piano) E O SEU BATERISTA
Direcção de: JOSÉ VICENTE
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
FECHADO AOS DOMINGOS

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

A obra-prima de VINCENTE MINNELLI!

ELIZABETH TAYLOR
RICHARD BURTON
EVA MARIE SAINT

Numa produção de MARTIN RANSOHOFF
Um filme FILMWAYS

Adeus ilusões
the Sandpiper

UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA ADULTOS

Adultos

com
CHARLES BRONSON
ROBERT WEBBER
Argum. de
DALTON TRUMBO
MICHAEL WILSON
Adapt. de
IRENE KAMP
LOUIS KAMP
Hist. de
MARTIN RANSOHOFF
Realiz. de
VINCENTE MINNELLI
em PANAVISION® e METROCOLOR

HOJE, GRANDIOSA ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Evocação Vicentina», escrita por David Mourão-Ferreira e que será lida por Alvaro Benamor, com ilustrações representadas pela seguinte ordem: «Monólogo do Vaqueiro», por Mário Pereira; «Pranto da Maria Parda», por Maria Albergaria; «Fala do Anjo» da Barca do Purgatório», por Ana Paula; «Fala de Aníbal», da «Exortação á Guerra», por Juan Soutulho; e «Diálogo do Velho da Horta», por Assis Pacheco e Hermínio Tojal.

NO IMPÉRIO

«A Quimera do Ouro» amanhã em sessão clássica

A 453.ª sessão clássica do Império, que se efectua amanhã, ás 18 e 30, reveste-se do maior classicismo possível, pois nela será exibido um *clássico* autêntico: «A Quimera do Ouro», do genial Charles Chaplin, a obra fundamental da 7.ª arte que, na afirmação do historiador Willegas Lopez, tornou possível tudo o que o cinema conseguiu depois de Chaplin.

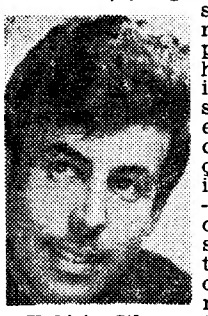
Vem a propósito recordar que «A Quimera do Ouro» ocupa o segundo lugar na relação dos dez melhores filmes entre os 300 mil produzidos até hoje, e que as dez películas eleitas foram escolhidas por 118 críticos e historiadores reunidos para o efeito, em 1958, durante o Festival Mundial de Bruxelas.

Seria fastidioso enumerar as características que indicam «A Quimera do Ouro» como obra ímpar e máxima da arte cinematográfica. O simples facto de ser anunciada a sua exibição constitui um grande acontecimento. A sessão clássica de amanhã no Império será, sem sombra de duvida, uma reunião de intelectuais e de cinéfilos esclarecidos.

NO POLITEAMA

Dois grandes êxitos na tela e no palco

Ninguém ignora que o Politeama continua em maré de lotações esgotadas desde que apresentou, em estreia, o segundo programa da sua nova temporada. Diga-se, de passagem, que há razão para isso, justificada, sobretudo, pela exibição no palco de uma atracção musical da ilha da Madeira — «Os Dinamicos» — que resultou numa notável surpresa e deu motivo para o publico exteriorizar o seu entusiasmo, após reconhecer o valor de um quarteto no estilo «ié-ié» que evidencia admirável consciência interpretativa, sem nunca transigir com o mais leve sentido de composição irreverente ou apalhaçada. A harmonia do conjunto, valorizada pela actuação do magnífico cantor Valério Silva, torna brilhantemente merecidos os aplausos, que se repetem, calorosos, em todas as can-



Valério Silva

(Continua na página central)

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L.

À JUNQUEIRA

DE 17 DE NOVEMBRO A 8 DE DEZEMBRO

AMANHÃ, ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA ORGANIZAÇÃO DO JORNAL «O SECULO» AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

★ ★ ★

DESDE O MAIS SIMPLES UTENSÍLIO DOMÉSTICO AQUILO QUE POSSA CONTRIBUIR PARA QUE UMA CASA TENHA AMBIENTE CONFORTAVEL E DEVERAS ACOLHEDOR, TUDO ALI PODERÁ SER ADMIRADO

O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE E TODAS AS NOITES, A

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

apresenta no

V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

A

FARSA DE INÊS PEREIRA

E

EVOCAÇÃO VICENTINA

escrita por DAVID MOURÃO-FERREIRA

com

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
ALVARO BENAMOR
VIRGÍLIO MACIEIRA
ANA PAULA
MARIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
FERNANDA MONTEMOR
JUAN SOUTULHO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA

encenações de

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

AS 21.45 (MAIORES DE 12 ANOS)

• EMPREGUE BEM O SEU DINHEIRO!

• VÁ AO

• MARIA VITÓRIA •

Telefone 361740

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA:

A REVISTA TRIUNFANTE!

• E Viva o Velho! •

Às 20.45 e 23 horas — 2 SESSÕES ● M/ DE 17 ANOS

UM ESPECTÁCULO 100 % POPULAR!

COM:

CAMILO DULCE
IO APOLONI
LUÍSA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
CARLOS NASCIMENTO

COSTINHA no engraçadíssimo «Tio Pepe»

As atracções

PAULA RIBAS

e

ANTÓNIO MOURÃO

e o popular

COSTINHA

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF epoca

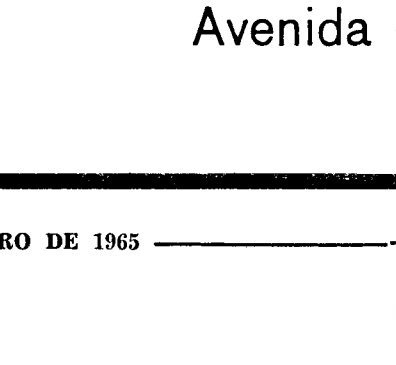
Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21,45 H.
22.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
NO TEATRO
Domingo ás 18.45 h.
TONI DE MATOS
e os
REIS DA RÁDIO DE ANGOLA 65
com o
Conjunto inglês
THE SATINS
ESTRELAS EM LISBOA
MAIORES 6 ANOS
Bilhetes á venda
NO CINEMA
6.ª e Sáb. ás 18.30 h.
GILBERT BECAUD
e o Conj. Académico
JOÃO PAULO

TEATRO
VARIEDADES
ás 20.45 e 23 horas
O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO É A FABULOSA SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!
com
SALVADOR
HUMBERTO
LIGIA TELES
MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA
Lita Costa
Linda Silva
Palmira Ferreira
Adultos
NATALINA JOSÉ

AVENIDA HOJE: ás 22 horas
Tel. 32 03 79 (ADULTOS)
A ESCADA
pelo notável conjunto de artistas do TEATRO NACIONAL DONA MARIA II
Sábado — Tarde a preços reduzidos



TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

ções que preenchem o maravilhoso festival de «Os Dinamicos».

Na tela exibe-se outro grande êxito: «Operação Moeda Falsa», com o famoso ídolo Eddie Constantine no eixo de uma história agitada, densa de imprevisto e pródiga em lances de «suspense», de pancadaria e de temerária audácia, hábilmente coordenados para estimular a ansiedade pelo desfecho de uma implacável perseguição a uma quadrilha de moedeiros falsos. E o que se passa, enquanto um astucioso agente do F. B. I. não desvenda o mistério que envolve o chefe que dirige as manobras do bando, resulta numa cadeia de situações em que a emoção alterna com as gargalhadas.

NO COLISEU

A estreia da nova companhia de circo

É já na próxima sexta-feira, dia 19, que se estreia, no Coliseu, a terceira grande companhia internacional de circo, com um dos mais extraordinários «shows» de juventude, alegria e emoção, reunindo as melhores atracções de categoria mundial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Olhos na Escuridão», no Mundial

Robert Hossein, há meia duzia de anos ainda mal conhecido das plateias, é hoje um dos grandes valores do cinema francês contemporaneo, uma das suas mais expressivas afirmações. Ele veio para o cinema como actor, mas pouco tempo depois passava também a ser o encenador e, quase sempre, o autor do argumento ou da adaptação de qualquer escolhida obra literária. Rápidamente, o seu nome se firmou, pois Robert Hossein trouxe para o cinema uma linguagem própria, desvendando uma série de possibilidades nos amplos caminhos de uma arte autênticamente moderna e positiva.

O seu ultimo filme — apresentado ao publico português — estreou-se ontem, com justificada expectativa, no moderno Cinema Mundial, que, ao escolher um «novo» Hossein, prossegue assim no programa que traçou, com vista a proporcionar ás plateias apreciadoras de bom cinema um cinema de pura água, testemunho da nova caminhada da 7.ª arte. «Olhos na Escuridão» («Les Yeux Cernés»), é mais uma amostra de Robert Hossein como excelente especialista dos filmes de «suspense»: permanece a sua técnica de manejar, admirávelmente, toda a inquietação e toda a angustia que são o clima desse difícil género de cinema.

O novo cartaz do Mundial, a que está assegurado um grande êxito, é um espectáculo de bom cinema policial, que, acima de tudo, reflecte a preocupação criadora de Hossein. «Olhos na Escuridão», com uma linguagem toda cinematográfica, não é mais intelectualizado do que os anteriores filmes em que o artista apareceu como autor da realização. Tal como os outros, também essa intelectualização não significa que se utilizem valores abstractos: há, talvez, como que um jogo pessoal, obedecendo as soluções á singular destreza da máquina que aproveita, com mestria, os aspectos mais insignificantes á primeira vista.

No angustiante caminho de «madame Volmer» os factos sucedem-se com uma naturalidade admirável e com um sentido espantoso, havendo lugar para uma série de personagens inquietantes, que se debatem com tremendos conflitos e abandonos, num autêntico bailado de morte. Desta vez, Hossein apresenta um crime quase perfeito, através das mais bem delineadas cenas, no ambiente gélido dos Alpes. Ele obtém, no filme, uma vitória tríplice — a de argumentista, a de realizador e a de intérprete.

«Les Yeux Cernés», com um excelente fundo musical de A. Hossein, tem planos raramente conseguidos neste género de cinema, sendo também de destacar a óptima fotografia. No desempenho, além do papel que Hossein compõe com a sua singular caracteristica, evidenciam-se, entre outros, Michele Morgan, na estupenda criação de uma misteriosa viuva; Marie-France Pisier, uma inquietante moça, que se revela uma artista de grandes méritos; e Françoise Patrice, num estranho e paciente comissário, que assiste a uma passagem de medo. — *Visor 60.*

Vêm aí os célebres voadores mexicanos
HERMANOS IBARRA
os maiores artistas do Mundo no trapézio voador
e uma parada de atracções
3.º GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
— Estreia sexta-feira, 19 — ás 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
no COLISEU

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Adeus ilusões».
Título original — «The Sandpiper».
Produção — Norte-americana.
Realização — Vicent Minnelli.
Intérpretes — Elizabeth Taylor, Richard Bruton e Eva Marie Saint.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Panavision e metrocolor.
Classificação — 17 anos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Participamos aos nossos estimados clientes e amigos a abertura das seguintes Dependências:

EM LISBOA - no dia 17 do corrente:
Lumiar - Alameda das Linhas de Torres, Lote 5
Santos - Avenida 24 de Julho, 114-A e 114-E

EM LEÇA DA PALMEIRA - no dia 2 de Dezembro
Avenida da Igreja

CINEMA EM PARIS

«FIFI-LA-PLUME»

por J.-A. França

«Fifi-la-Plume» é uma alcunha de «milieu», mas, na boca de Albert Lamorisse, ela transforma-se numa realidade. Porque não há-de Fifi ter penas e plumas, ter asas e voar?...

Lamorisse é o unico realizador francês a ter o sentido da «féerie», seja a natureza a provocá-la, seja a imaginação do homem. «Crina Branca» e «Balão Vermelho» definiram o seu estilo, a sua aproximação do real — ou a sua intervenção numa realidade mais rica, sempre, do que, pobres mortais quotidianos, podemos supor... A partir dum certo momento, o impossível torna-se possível — tudo se torna possível, sem outra razão que não seja um «porque não?» inocente e desarmante. «Porquoi pas?» parece dizer-nos Lamorisse, diante das duvidas que punhamos, e os cavalos têm estranhas dedicações nas campinas da Camargue, e os meninos têm mesmo os balões vermelhos do seu desejo, pelas ruas populares de Paris. Os cavalos saltam, voam os balões: poder-se-ia atribuir a Lamorisse a conquista deste elemento feérico — o ar. Conquista sem máquinas nem motores, apenas justificada pelo desejo de voar. Uma imagem de «Fifi-la-Plume» no-lo mostra, com suas asas montado num cavalo assim transformado em Pegaso. A morfologia e a função ligam-se nesta imagem que é visão também, e que simboliza o sistema poético do realizador, tomando conta do elemento que o caracteriza.

«Fifi-la-Plume» tem portanto asas e voa, e foge dos seus inumeros perseguidores. O filme começa, de resto, por uma fuga que tudo desencadeia. Porque Fifi, antes de ter asas e de o suporem anjo, é um ratoneiro especializado em relógios, em vitrinas de coleccionador, na algibeira ou no pulso das pessoas que passam. É para evitar ser caçado que se refugia num circo, em pleno numero de leões domesticados, das dificuldades se tirando com um descaro que conquista a assistência e dá ao director a ideia de o fazer protagonista dum outro numero, de homem-voador. Numero difícil e mortal que o dito director não pára de aperfeiçoar — até ao ponto de tornar definitiva a aplicação das asas ao corpo do acrobata, que outro remédio não tem senão treinar-se e tentar os ovimentos que o hão-de fazer levantar voo e pairar no céu. É no momento exacto em que o director do circo informa Fifi de que não pode tirar-lhe as asas, implantadas para sempre, que o filme entra no domínio da «féerie». Até então, «gag» após «gag», a influência de Charlot é visível; a partir daí, é outra coisa o filme, e o lirismo resolve-se numa mistura de quotidiano, assaz malicioso, e de irreal involuntário.

É claro que, visto a voar, Fifi não pode deixar de ser tomado por um anjo — e ele não vai também perder a oportunidade de fazer mão-baixa a um ou outro relógio, e até a uma colecção inteira que será deposta aos pés da linda «écuyère» do circo por quem se apaixona, segundo leis chaplinescas, que o levam a lutar contra o brutamontes do domador, seu rival no coração da bela... O processo corre portanto segundo dois caminhos e, sem saída o da «féerie» (com aquele jeito de voar Fifi só arranja sarilhos e dá razões de ciume á «écuyère»), o herói tem que perder as asas que a bela lhe corta á tesoura. Podem então casar e ser muito felizes. E ter muitos meninos, ao vermos o primeiro destes — como nos espantaremos, porém, constatando que pequeno cupido, duas asinhas se agitam nas suas costas? A «féerie» volta e a ela cabe a ultima palavra — ou a ultima imagem do filme insólito...

Francisco Egydio

despede-se hoje

Francisco Egydio, o cantor negro da voz de oiro, regressa na quinta-feira ao Brasil, após dois anos e meio de constante actuação no nosso País, onde se apresentou de Norte a Sul, nas ilhas adjacentes e no Ultramar (Angola teve por duas vezes a sua visita), conquistando, pelo seu valor como cançonetista e pela sua natural simpatia, as atenções dos portugueses.

Um grupo de amigos vai homenageá-lo hoje, pelas 19 horas, no cinema Roma, local onde o artista práticamente se lançou entre Brasil.

nós. Francisco Egydio cantará os melhores numeros do seu repertório (recordamos, entre outros, «From Russia With Leve», «A Montanha», «Capri, Capri», «Um entre Tantos», etc., etc.), acompanhado pela orquestra do maestro José de Magalhães e pelo dinâmico Conjunto de Luís Mourão, privativo do «Dó-Ré-Mi».

Cliff Richard e «The Shadows» em Portugal

São amanhã postos á venda os bilhetes para os dois espectáculos que Cliff Richard e «The Shadows» vêm dar a Portugal. Em Lisboa, o célebre cançonetista inglês e o famoso conjunto apresentam-se no Império, nos dias 11 e 13 de Dezembro próximo, indo, também, ao Porto dar um espectáculo no dia 12, no Coliseu daquela cidade.

O «Verde Gaio» soma êxitos na sua digressão pelo Brasil

ARACAJU, 16 (A. N. I.) — Com lotação esgotada e êxito completo, o grupo de bailados «Verde Gaio» apresentou-se, ontem, á noite, em Aracaju (Sergipe), na série de actuações que está a fazer em diversos Estados do Brasil.

Depois de se ter exibido na Guanabara, «Verde Gaio» actuou em São Paulo, onde deu quatro representações, em Santos e, novamente, no Rio de Janeiro, no Maracanãzinho, perante milhares de pessoas.

Seguidamente, o grupo deslocou-se a Salvador (Baía), no dia 13, sendo alvo de entusiásticos aplausos da numerosa assistência, na qual se contava as mais representativas figuras daquela cidade.

O grupo segue hoje para o Recife, aonde vai dar dois espectáculos amanhã, no Teatro do Pernambuco, e, depois de amanhã, em programa especial de televisão.

Com a apresentação no Recife encerra-se o programa das representações do «Verde Gaio», no

Sabe que é mais rico do que pensa?

Tão rico que até pode dar-se ao luxo - será um luxo? - de melhorar a sua casa.
E porque não?
A sua casa é o seu mundo!
É para casa que volta, terminado o trabalho... É em casa que recebe os amigos...
É em casa que a sua mulher passa quase todo o dia...
Estas são apenas três das muitas razões que se poderiam apontar para que transforme a sua casa no lar que sempre desejou.
E não imagine que não tem a possibilidade material de o fazer

Utilize o "CREDITO INDIVIDUAL" do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e verá que é mais rico do que pensa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Novos esclarecimentos do ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

nos espíritos sobre um ponto ou outro em que o articulista procurou ainda defender na sua réplica a posição inicialmente tomada.

2 — Repetir-se-á em primeiro lugar que não têm razão de ser as alusões do articulista a «circunstancias que desarmam qualquer intenção de mais largo debate» em torno das questões versadas nos seus artigos. Nada obstará a que continue a publicar os seus comentários objectivos sobre matérias tão importantes e tão actuais, servindo afinal os desígnios do Governo de interessar o País na sua acção e beneficiando-o, porventura, com sugestões valiosas.

A propósito se dirá que dentro de poucos dias vai ser distribuido um novo relatório anual do Ministério das Obras Publicas onde haverá certamente matéria merecedora duma análise construtiva. Pois ficaremos á espera dos lucidos comentários do «Diário de Lisboa» para serem tomados na melhor consideração. E, já agora, deixa-se formulado o pedido de concretização da rápida referência do articulista a uma insuficiência dos elementos contidos no Relatório da Actividade deste Ministério, para que seja suprida de futuro na medida do possível.

3 — Volta o autor do artigo a referir-se a alguns dos pontos anteriormente tratados, quer para se confessar elucidado, quer para procurar diminuir a validade da refutação do Ministério sobre as suas conclusões.

Assim, alude-se de novo aos monumentos nacionais para dar como pouco nítida a referência feita pelo Ministério ao esforço realizado para evitar a perda irremediável de grande parte do património monumental da Nação, «como se a despesa feita com os monumentos nacionais se devesse sobretudo, ou até principalmente á necessidade de impedir a ruína definitiva desse tesouro da História». Compreende-se e aceita-se esta posição de dúvida sobre a natureza e extensão da obra feita neste sector, á falta do termo de comparação com a situação actual. Há no entanto na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais um documentário completo muito elucidativo sobre esta matéria que fica á disposição do «Diário de Lisboa» para que se possa capacitar do estado de ruína, de abandono e de profanação ruinosa em que se encontravam na generalidade os nossos monumentos — incluindo os mais valiosos — quando há cerca de quarenta anos o Governo meteu ombros á enorme tarefa de recuperação e de dignificação que ainda prossegue.

Depois disto e do que ficou anteriormente dito, que sentido faz o confronto com outros sectores de actuação, para se concluir que se gastou no dos monumentos nos quarto da despesa com a construultimos trinta anos cerca dum ção de instalações para o ensino secundário, ou tanto como com a de liceus, ou trinta vezes menos do que com as obras de estradas e pontes?

4 — Parece não se ter conformado o articulista com as rectificações feitas no comunicado do Ministério aos diversos pontos do seu artigo que enfermavam do defeito importante de só ter sido considerada uma parcela da despesa real, do que resultava ficarem sériamente comprometidas as suas conclusões, assim tão precáriamente fundamentadas.

Não se dirá que o articulista «cometeu um feio pecado» não cuidando melhor da interpretação dos dados de que podia dispor. Mas não há duvida de que poderia ter sido mais feliz na realização do seu propósito de esclarecimento dos eleitores. Como também não há duvida de que a sua tese de desequilibrada distribuição dos dinheiros publicos pelos diversos sectores do desenvolvimento do País ficou por demonstrar, e de que os dados correctos só serviriam, como já se afirmou, para comprovar a preocupação do Governo de graduar pela forma que mais convém aos intereses do País a intervenção nos seus planos de acção dos diferentes domínios de aplicação dos recursos nacionais.

5 — Não se sabe onde o articulista foi colher a indicação de que se atribuia igual importancia e igual prioridade ás estruturas da saude publica e aos edifícios da Caixa Geral de Depósitos. O que se procurou no comunicado foi mostrar que não tinha interesse o confronto feito pelo articulista em relação a ests dois sectores por ele escolhidos.

Teremos agora de acrescentar que o seu novo exemplo, que põe em comparação os dispêndios com as instalações para as forças armadas, por um lado, e, com os estabelecimentos de assistência, por outro lado, não está apresentado em termos inteiramente correctos, pois que continua a omitir a intervenção doutros sectores publicos além deste Ministério nas despesas realizadas com os estabelecimentos de assistência (v.g. Ministério da Saude e Assistência).

6 — Voltando á Ponte sobre o Tejo, o articulista não vai muito mais além de reproduzir o que foi dito no anterior comunicado, para confessar que ficou elucidado. Há porém alguma coisa a corrigir no que ultrapassa este limite. Assim a rentabilidade da ponte rodoviária ficou logo cabalmente demonstrada no relatório da comissão incumbida do estudo geral do empreendimento, com base em previsões de tráfego prudentes. É verdade que o Governo pensou a princípio em adjudicar conjuntamente a construção e a exploração da ponte, como também é verdade que os concorrentes ou se inclinaram de preferência para a construção pura e simples deixando ao Estado a exploração, ou declararam aceitar o propósito deste mas só sob garantia do tráfego previsto.

Não é de estranhar que isto tenha acontecido, já que seria natural que em empreendimento desta envergadura os concorrentes procurassem libertar-se dos riscos da não realização futura de previsões feitas pelos serviços do Estado e cuja correcção só o Estado estava em posição de avaliar na sua exacta medida.

Por outro lado a reconsideração pelo Governo deste aspecto levou a conclusão nítida sobre a vantagem da atribuição da exploração da ponte ao próprio Estado ou, pelo menos, a uma entidade nacional. Cabe aqui registar-se — o que se faz pela primeira vez em documento publico — que estes e outros aspectos foram discutidos com o maior pormenor em cerca de quinze horas de trabalho do Conselho de Ministros. Tudo foi medido, todos os aspectos foram apreciados cuidadosamente. Daí a segurança com que se prestia este esclarecimento sobre as considerações feitas em tom dubitativo pelo articulista.

É interessante acrescentar ao que fica dito que a evolução das circunstancias, nestes anos já decorridos desde a data da adjudicação da obra designadamente no que se refere ao crescimento do tráfego, so pode confirmar o acerto da orientação preferida pelo Governo no que toca á exploração da grande obra. Tudo indica, particularmente, que a amortização do seu custo venha a ser obtida sem esforço em prazo bem mais curto do que o admitido no planeamento inicial.

Resta apenas responder negativamente á questão com que o articulista remata esta parte do seu trabalho: «Não teria sido possível desviar para obras de mais urgente prioridade — como, por exemplo, o alargamento da nossa rede de estradas — os créditos que, afinal, não se afiguraram difíceis de obter para esta grande realização?».

Já se explicou porque esta alternativa, ou outra semelhante, se não poderia ter apresentado ao Governo. Isto não quer dizer que não se considere com interesse a possibilidade de vir a fazer beneficiar de crédito externo o sector rodoviário. Nada tem porém que ver este assunto com o do financiamento da ponte, como já se esclareceu.

7 — No que se refere ás obras hidroagrícolas, fica-se a esperar que o articulista possa vir a reconhecer a inconsistência das suas duvidas quanto ao Plano de Rega do Alentejo, alinhando com os que terão de fazer a sua penitência perante os resultados reais dum empreendimento ao qual, para ser grande, nem têm faltado críticas apaixonadas e maus agouros.

Já se foi até onde era humanamente possível no propósito de demonstração das vantagens desta obra. Só temos que repetir que não há no nosso espírito qualquer intranquilidade a este respeito, mesmo nas piores hipóteses quanto á forma como se souber aproveitar toda a sua potencialidade de interesse para o futuro da grande província beneficiada e do País.

Falta só esclarecer, quanto a esta parte do artigo dedicada ao sector hidroagrícola, que a obra do Divor —aliás já concluída — e a do Funchal — a concluir no ano próximo — contribuem apenas com uns escassos milhares de hectares para o numero apresentado como constituindo o activo das grandes obras de rega executadas no País. Se o articulista o preferir poderá omitir aqueles empreendimentos nas suas considerações, sem que resulte no entanto invalidado nesta parte o sentido do comunicado, e este é o de não termos que minimizar o nosso esforço no sector em apreço, no confronto com o país vizinho.

8 — Retoma o articulista o problema do avanço do estudo dos nossos rios. Não se vê que haja nada a acrescentar ás considerações já feitas nem se sente que elas fiquem prejudicadas na sua comparação com o texto do comunicado que o articulista faz pacientemente. Em resumo, a conclusão a tirar é de que estamos activos neste sector, ao contrário do que poderia inferir-se das considerações do primeiro artigo, aliás feitas com a prudência com que se abordaram nele outros aspectos em que o autor não se sentia porventura suficientemente seguro das suas ilacções.

Tem de reconhecer-se fundamento na afirmação de que o comunicado do Ministro é omisso sobre o Lima. Remedeia-se agora essa omissão, informando que o respectivo plano geral, visando ao integral aproveitamento da bacia hidrográfica, também se encontra em fase muito adiantada de elaboração, o que só por lapso não se disse no anterior comunicado.

10 — Deliberadamente se deixam nesta nota sem qualquer referência especial os aspectos do novo artigo do «Diário de Lisboa» que não a tornam necessária, quer por equivalerem á aceitação dos esclarecimentos prestados — o que só dignifica o articulista — quer por se limitarem a transcrever o texto do comunicado.

É certo que por vezes esta transcrição é acompanhada duma ou doutra observação que podia merecer ainda uma palavra de comentário — como por exemplo quando se faz referência aos diversos planos de valorização das regiões rurais para afirmar que neste ponto o comunicado «não contesta seja o que for do que tinha sido afirmado».

Julga-se que não é assim, na medida em que o articulista teria tido a intenção de concluir que era deficiente a actuação do Governo neste tão importante domínio, e no comunicado se procurou demonstrar precisamente o contrário. — Lisboa, 9 de Novembro de 1965 — O Ministro das Obras Publicas, *Arantes e Oliveira*.

DEIXAM SETÚBAL OS NAVIOS DE GUERRA INGLESES

SETUBAL, 16 — Largam amanhã, de manhã, do Sado para o mar, depois de alguns dias de permanência no nosso porto, a fragata «Ursula» e o submarino «Orpheus», ambos da Armada britanica.

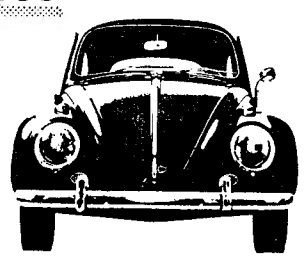
Hoje, há um jantar oferecido pelo governador civil de Setubal em honra da oficialidade britanica.

2 SUCESSOS

os novos modelos

Volkswagen

1300

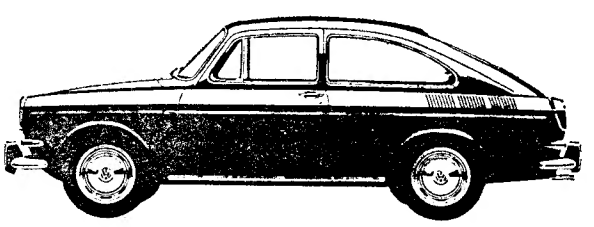


- Motor de 1,3 l com 40 cv
- Novo eixo dianteiro
- Serviço de manutenção apenas de 10 000 em 10 000 Kms.
- Maior aceleração e velocidade permanente mais elevada
- Melhoramentos na caixa de velocidades
- Novas rodas de disco, perfuradas
- Requintado equipamento interior

em exposição

- Elegante e desportivo com a parte traseira descendente, de linhas aerodinâmicas.
- Motor de 1,6 l. de dois carburadores com 54 cv
- Travões de disco às rodas da frente
- Serviço de manutenção apenas de 10 000 em 10 000 Kms.
- 2 porta-bagagens e ampla prateleira debaixo da janela traseira
- Requintado acabamento interior

1600



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366731 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Pougel, estudante de Medicina, muito pobre, está quase decidido a abandonar os estudos. Mas o director do hospital onde ele trabalha propõe-lhe fazer alguns serviços extra no exterior. Para começar, manda-o a casa de uma rica cliente de cerca de quarenta anos, a senhora Duplat-Chabal, que necessita de injecções.

5 — No dia seguinte Jean chegou cedo, porque a senhora Chabal lhe tinha pedido que viesse, de preferência, de manhã. Era quase meio-dia. «Tem algum compromisso para o almoço?», perguntou a senhora Chabal quando Jean acabou de dar a injecção. O rapaz ficou indeciso. Era um convite em forma. A senhora Chabal sorriu com naturalidade. «Não... não combinei almoçar com ninguém», disse ele. Sentia-se com as pernas presas, um pouco incomodado. Maquinalmente o seu olhar procurou o de Liliane Morisett, a linda secretária da senhora Chabal. De novo, como na véspera, os seus olhares se chocaram. «Liliane, é capaz de dizer á Mathilde que ponha mais um lugar na mesa?», disse a dona da casa. Almoçaram os três na sala de jantar, que dava para o parque. Mathilde servia á mesa. Jean não sentia apetite. Tentava dar um tom agradável á conversa, mas as três mulheres espiavam-no. Liliane tinha olhos amendoados e encarava-o com agudeza, quase com desafio. Mathilde lançava-lhe, de vez em quando, um olhar cheio de malícia. Quanto á senhora Chabal, Jean comparava-a a uma flor muito bela, mas fanada pelo tempo, conservando embora todo o seu colorido. Parecia triste. Por vezes Jean sentia os seus olhos fixarem-no, e ela desviava a vista rápidamente quando notava que o rapaz dava por isso. «Devia ter achado um pretexto qualquer... não aceitar este almoço...», dizia Jean para si próprio. Tinha a impressão subtil de um perigo que não podia definir...

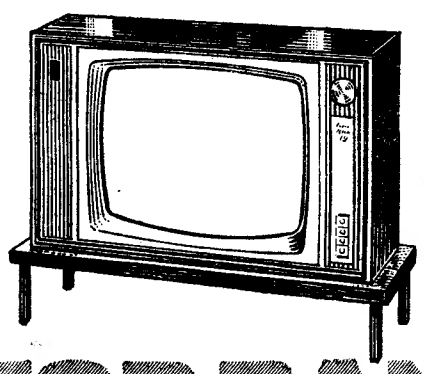
6 — Nessa mesma noite contou o caso a Kurt. «Não te deixes cair na rede», disse sentenciosamente o jovem austríaco. «Conheci em Viena uma senhora desse género, rica, já entrada nos anos. Queria anexar-me...». Jean largou-se a rir. «Não me deixarei *anexar*, como tu dizes. Tem caima, Kurt». Mas tinha que voltar á Avenida Henri Martin. Tinha que fazer uma visita todos os dias. Não pensava sequer que o convite tivesse seguimento, e assim sucedeu durante uma semana. Apressava-se a fazer o seu trabalho e despedia-se, acompanhado sempre por Liliane até á porta Os dois jovens evitavam olhar um para o outro, como se temessem ambos qualquer coisa. Quando Jean se apanhava na rua, e depois no quarto, com os seus problemas de dinheiro, é que podia medir bem tudo o que o separava daquelas duas mulheres. A senhora Chabal era uma flor preciosa rodeada de luxos. A própria Liliane estava impregnada desse ambiente. Mas Jean continuava a apertar os cordões á bolsa, e este trabalho quotidiano em casa da senhora Chabal não bastava para o livrar de dificuldades. As suas preocupações eram tão visíveis que Geneviève Chabal o interrogou certa manhã. Por acaso Liliane não estava presente. «Senhor Pougel», disse Geneviève, «não gostava de ser indiscreta, mas o senhor pareceu-me estar hoje muito nervoso e inquieto». Por que razão se interessava ela? Olhou-a bem de frente, quase com desafio. Uma brusca onda de amargura invadiu-o: «De facto, minha senhora, ando extremamente preocupado».

7 — «Aqui para nós, entre pessoas amigas, posso perguntar-lhe a razão?». Tinha-se levantado. Aproximando-se dele, pôs-lhe a mão no braço. Jean estremeceu. A senhora Chabal usava uma pulseira de valor. A mão era fina e muito branca, com a pele transparente. Apeteceu-lhe fugir. «Diga... diga o que tem... de vez em quando devemos confiar em alguém...». Poderia Jean falar diante desta desconhecida? A mão imperiosa crispava-se no seu braço. «Não é nada, minha senhora», disse ele, «são preocupações pessoais». «De dinheiro não é verdade?», insistiu ela. «Não, não proteste... creia que sou boa observadora para adivinhar estas coisas, para notar que um rapaz da sua idade está preocupado. É assim grave?». Jean deixou-se cair numa cadeira, subitamente cansado. «Minha senhora, não me obrigue a falar!», disse ele. «Como é que os meus problemas lhe podem importar?». Tinha vontade de gritar: «Que quer de mim?». Mas conteve-se. «O dr. Blazet falou-me da sua situação, Jean», continuou ela. Era a primeira vez que o tratava pelo nome. «Ouça», disse a senhora Chabal, «há aqui cinco quartos no primeiro andar que não têm servido para ninguém. Para mim seria uma alegria pensar que um amigo aproveitasse a ocasião. Aceite, está bem?».

8 — Era quase uma suplica. Jean teve vontade de recusar, de fugir. Mas a senhora Chabal tomou o seu silêncio por uma aquiescência. De resto era difícil resistir a esta mulher, habituada que estava a organizar, a mandar... No mesmo dia mandou Joé e Mathilde ao hotel de Jean, para trazerem as suas coisas... Instalaram-no no terceiro andar. Jean fez questão de comer fora mas ao menor pretexto Geneviève convidava-o. O unico pormenor que o consolava era poder trabalhar na máxima tranquilidade. O concurso estava á porta. Jean dizia para si próprio que, uma vez nomeado, tudo se comporia. Entretanto, tinha de suportar os olhares de Mathilde, de Joé, de Liliane... A secretária tinha o seu quarto também no terceiro andar, ao fundo do corredor. Evitavam-se. Jean acabou por saber que ela era filha de uma antiga companheira de colégio de Geneviève, que mais ou menos a recolhera quando ficou orfã. «A senhora Chabal gosta de devotar-se ás pessoas», disse-lhe Liliane, uma noite. Jean ficara para jantar. Geneviève, cansada, fora deitar-se. O rapaz sentiu alguma amargura na voz de Liliane. «A devoção não é coisa vulgar», disse ele com frieza, «aí tem mais uma razão para se apreciar a devoção quando ela aparece...». Liliane lançou-lhe um olhar tão irónico que ele corou violentamente. «Pode dizer o que pensa», continuou Jean com voz surda, «seja corajosa. A minha presença nesta casa admira-a e choca-a, não é assim?». Liliane procurou libertar o pulso, que ele estreitava imperiosamente. «Não me obrigue a vexá-lo», disse ela. Jean teve a sensação de levar uma bofetada. Daria tudo para poder explicar-lhe como as coisas se haviam passado. Só assim ela compreenderia as razões que o tinham obrigado a aceitar esta situação. Sim, sobretudo ela. Mas qual é o poder das palavras? Então atraiu-a a si e beijou-a desesperadamente. Ao menos que ela soubesse o mais importante: que Jean a amava desde o primeiro dia.

(Continua)

Grande Campanha
Familiar!
COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700$.

CONDE REDONDO
— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo. Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.

Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro da Carris á porta. Renda 1.110$

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O que viram os meus olhos» e «Mãos criminosas» (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «O amor tem muitas fases» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Até á vista Itália» e «Guilherme Tell» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

PENHORES
T 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Homenagens

Manuel de Almeida e Vasconcellos

Já se encontra elaborado o programa definitivo da homenagem que, por iniciativa do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, vai ser prestada, em Coimbra, ao sr. D. Manuel de Almeira e Vasconcellos, que foi presidente daquele organismo da Lavoura desde 1953, lugar que abandonou por ter sido recentemente eleito presidente da Corporação da Lavoura.

A's 17 e 30 do próximo dia 22, realizar-se-á uma sessão solene, em que usarão da palavra vários oradores. A's 19 e 30 haverá um jantar, para o qual estão abertas inscrições no Grémio da Lavoura de Coimbra. Associam-se a esta homenagem os governadores civis de Coimbra e Aveiro, entidades oficiais, corporativas e cooperativas e amigos do homenageado.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento de António Almeida Pires, conhecido profissional da industria hoteleira, com a sr.ª D. Piedade da Silva Almeida Pires.

Foram padrinhos do noivo o sr. José Marques Vieira e a sr.ª D. Aurora Pires Vieira, e da noiva o sr. António Fidalgo e a sr.ª D. Matilde da Costa Fidalgo.

Depois da cerimónia religiosa, foi oferecido, aos numerosos convidados, um lanche na Pastelaria São João, da Avenida Paris.

GRAVADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M./ L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

COSTUREIRAS
PRECISAM-SE
Para confecção de artigos de senhora. Resposta a este jornal ao N.º 149.

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO
1919

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E ACÇÃO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CAPITAL E RESERVAS: 370.500.000$00

✱ O Banco que não precisa anunciar os seus habituais serviços

✱ efectuados através de cerca de UM MILHAR de correspondentes na

METRÓPOLE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

✱ e nas seguintes Agências no Território Metropolitano e Insular:

ALCÂNTARA
ALCOBAÇA
ALHOS VEDROS
ALMADA
ALMIRANTE REIS
ALPIARÇA
ALVALADE
AMIAL
AVEIRO
AVENIDA
BEJA
BENFICA
BOMBARRAL
CALDAS DA RAINHA
CAMPO DE OURIQUE
CAST. DE PERA
CASTELO BRANCO
CEUTA
COIMBRA
CONDE BARÃO
CORPO SANTO
ESTARREJA
ÉVORA
FAFE
FARO
FIGUEIRA DA FOZ
FUNCHAL
GONÇ. CRISTÓVÃO
GRAÇA
GRÂNDOLA
HORTA
INFANTE
JÚLIO DINIZ
LAGOS
LEIRIA
MARINHA GRANDE
MARTIM MONIZ
MATOZINHOS
MONÇÃO
MONTIJO
MORTÁGUA
ODEMIRA
PADRÃO
POÇO DO BISPO
PONTA DELGADA
PÓVOA DE VARZIM
PRAÇA DE LONDRES
RESTAURADORES
RIBA D'AVE
RIO MAIOR
SÁ DA BANDEIRA
SALDANHA
SANTA CATARINA
SANTO TIRSO
S. JOÃO DA MADEIRA
SÃO SEBASTIÃO
TONDELA
VIANA DO CASTELO
V. N. DE FAMALICÃO
V. NOVA DE OUREM
V. R. DE S. ANTÓNIO

✱também em ANGOLA pelo seu afiliado

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

com sede em Luanda e agências em:

— ALAMEDA (Luanda)
— BENGUELA
— CELA
— LOBITO
— MALANGE
— MARGINAL (Luanda)
— MOÇÂMEDES
— NOVA LISBOA
— SÁ DA BANDEIRA
— VILA MARIANO MACHADO

✱ e ainda na África do Sul pela sua participação na Fundação e no Capital do

BANK OF LISBON & SOUTH AFRICA,
com Sede em Joanesburgo

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO
1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

O II ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS E ARQUIVISTAS PORTUGUESES

EFECTUAR-SE-Á NO PRÓXIMO ANO EM LISBOA

Efectuar-se-á de 30 de Março a 3 de Abril de 1966 em Lisboa o *II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses*, que tem como objectivos a valorização e preparação técnica dos bibliotecários e arquivistas, o estudo dos problemas relativos á profissão e a promoção do estreitamento das relações pessoais, de fundamental importância para o progresso das bibliotecas e arquivos portugueses.

Os temas a abordar na reunião são os seguintes: I — Missão do Bibliotecário-Arquivista; II — Administração de Bibliotecas e Arquivos; III — Catalogação e alfabetação de impressos e manuscritos; IV — Organização de Arquivos Modernos; V — Técnicas auxiliares: Encadernação e restauro; Fotografia e Microfotografia; Reprodução; Desinfestação.

Poderão participar neste encontro os diplomados com o curso de Bibliotecário-Arquivista ou os que o frequentaram, os directores, encarregados e funcionários superiores das bibliotecas, arquivos e dos centros de documentação do País e as pessoas ou entidades que, de qualquer modo, se interessem pelos problemas relacionados com as bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

Serão considerados participantes efectivos todos os que tomarem parte na reunião, apresentando comunicações ou participando nas discussões (inscrição, 50$00) e participantes aderentes, as pessoas de família dos efectivos que os acompanhem (inscrição, 100$00).

A inscrição encerrar-se-á, irrevogàvelmente, em 28 de Fevereiro próximo.

A comissão de honra deste encontro, que é promovido pela Biblioteca Nacional de Lisboa, é constituída pelo ministro da Educação Nacional, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, secretário nacional da Informação, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, presidente do Instituto de Alta Cultura, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, inspector-superior das Bibliotecas e Arquivos e pelo director do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A secretaria-geral do *II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses* funciona na Biblioteca Nacional de Lisboa, Largo da Biblioteca Pública — Lisboa-2 (telefone 36 61 48).

Linha de SINTRA

O simpósio da M. P. F. em S. Pedro de Sintra

Na Casa da Mocidade Portuguesa Feminina, em S. Pedro de Sintra, começaram hoje, os trabalhos do primeiro simpósio desta organização no presente ano lectivo aos quais assistem além das comissárias nacional e adjuntas, directoras dos serviços técnicos do Comissariado Nacional, directoras das publicações, as delegadas distritais do Continente e Ilhas Adjacentes e algumas comissárias provinciais do Ultramar.

O simpósio começou ás 10 horas e tem por fim versar o estudo do plano das actividades da Mocidade Portuguesa Feminina para o ano de 1965-66. Os trabalhos são seguidos de visitas ás sedes da delegacia, da subdelegacia e a alguns centros de Lisboa.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Bandoleiros do Arizona» e «Os Três Estarolas na Volta ao Mundo» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «História de uma freira» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Também sou mulher» e «O seu pecado foi amar» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 e 30: «O Desconhecido do Norte-Expresso» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

ABASTECIMENTO DE ÁGUA a várias localidades do País

Continuam a executar-se em várias localidades do País, obras de abastecimento de água que muito contribuem para o bem estar das populações. Começaram os trabalhos para distribuição de água ao domicílio na vila de Arraiolos, freguesia de Arraiolos, e na freguesia de Abrunheira, do concelho de Sintra. Vão começar iguais empreitadas também com lusalite nos bairros de S. José, em Cascais, e da Quinta da Lameira, em Carcavelos, e no em construção em Santo António do Lumiar — ponte de Frielas, concelho de Loures.

Corporação da Lavoura

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcellos, presidente do organismo, reuniu-se a Secção de Azeite da Corporação da Lavoura, que elegeu para vice-presidente o sr. dr. José Marques e para a comissão restrita os srs. Alexandre de Almeida Garrett, secretário, dr. José Maria Morais Lopes, eng. José Joaquim Teles Rasquilha, António Pereira Serodio e dr. Luís Rosado Freire Teotónio.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

PORTO PORTO PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO PORTO

Será hoje autopsiado o corpo da criança de Santarém encontrada morta na estrada

SANTARÉM, 16 — Continua por esclarecer o mistério que envolve a morte da pequena Maria da Conceição do Rosário, de 6 anos, que, conforme noticiámos, apareceu morta na estrada que liga a estação da C. P. a Vale de Estacas, no sítio de Águas Férreas.

A P. V. T., por intermédio de várias brigadas, sob a orientação do subchefe sr. Mário de Carvalho, prossegue nas suas diligências para identificar o camionista que a pequenita Dália Maria da Conceição Silva diz ter visto remover o corpo da sua infeliz companheira para a berma da estrada.

O delegado do Ministério Publico, que havia ordenado que a autópsia do cadáver da pequenita fosse feita por um perito do Instituto de Medicina Legal, foi informado de não haver nenhum médico disponível para se deslocar a esta cidade. Por isso, determinou que procedam á autópsia os médicos locais srs. drs. Carreira de Azevedo e Piedade Marques.

A trágica morte da Maria da Conceição causou em Santarém a maior indignação, pedindo a população que se faça uma rigorosa vigilancia aos camionistas que circulam na estrada a velocidades loucas. Com efeito, o limite é, em regra geral, de cinquenta quilómetros horários, mas as camionetas rodam quase sempre a oitenta e mais, pondo em perigo quantos se utilizam das estradas.

Criança arrastada por uma camioneta depois de cuspida do carro em que seguia

Esta manhã, cerca das 9 e 30, quando o sr. dr. Joaquim Pereira de Melo Mascarenhas, se dirigia do Vale de Santarém para a capital ribatejana, acompanhado de alguns dos seus filhos, ao passar na curva da Ponte de Asseca, junto ao cruzamentot para a Póvoa da Isenta, abriu-se inesperadamente uma porta do seu automóvel, sendo lele cuspida a sua filhita Helena Maria Pereira Branco de Mascarenhas, de 5 anos.

No momento, circulava em sentido contrário um autocarro da Estação Zootécnica Nacional, onde o sr dr. Melo Mascarenhas é médico veterinário, o qual foi colher a infeliz criança, arrastando-a alguns metros, não obstante o condutor, sr. Manuel Duarte, ter procurado evitar o atropelamento e feito uma travagem em curto espaço.

A pequenita foi imediatamente conduzida por seu pai ao banco do hospital de Santarém, onde ficou internada em estado muito grave.

Faleceu em Aveiro o treinador Anselmo Pisa que prestou assinalados serviços ao futebol português

AVEIRO, 16 — Hoje, cerca das 7 horas, faleceu, vítima de embolia, na Casa de Saude da Vera Cruz, nesta cidade, onde há três semanas fora submetido a uma intervenção cirurgica, o conhecido técnico de futebol argentino Anselmo Hugo Pisa, que contava 47 anos de idade.

Há vários anos radicado nesta cidade, Anselmo Pisa gozava de enorme prestígio e admiração, não só por quem o conhecia como treinador de futebol de real valia, mas também por todos os que com ele conviviam, devido á sua simpatia irradiante.

Anselmo Pisa orientou as equipas de futebol do Sport Club Beira-Mar durante cinco anos consecutivos, tendo conquistado nesse período os títulos nacionais das 3.ª e 2.ª divisões. Em Portugal é de relevo também a obra por ele realizada em clubes que orientou, tais como o Lusitano de Évora e o Torriense, que levou á 1.ª Divisão, e ainda a C. U. F., o Belenenses e o Sporting (categoria de juniores), onde conquistou o respectivo título nacional.

Anselmo Pisa vinha treinando, desde a época passada, as equipas do Recreio Desportivo de Águeda, na disputa do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Aveiro.

Deixa viuva a sr.ª D. Branca Gama Pisa e órfãs duas filhas, uma de 12 e outra de 6 anos de idade.

O funeral efectua-se amanhã, para um dos cemitérios locais, a hora ainda não fixada.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O Município de Santo Tirso lançou uma derrama para fins de assistência hospitalar

SANTO TIRSO, 16 — As bases do orçamento ordinário da Camara Municipal deste concelho, para o ano de 1966, recentemente aprovadas, prevêem que o produto da derrama que o Município resolveu lançar para fins de assistencia hospitalar e outras modalidades, seja da ordem dos 600 contos.

A criação desta nova receita tornou-se indispensavel — explica-se no plano anual de actividades — «em razão da excepcional elevação dos encargos com os assistidos». Não se prevêem, no entanto, outras novas receitas, mas apenas «uns reajustamentos das taxas da Tabela de Taxas de forma a conduzir o seu quantitativo a pouco e pouco aos «maximos» permitidos, sem deixar de forma alguma de ter em conta a capacidade dos contribuintes e o estimulo que convem continuar a dar a certas actividades abrangidas pela tributação»

A receita que vai figurar no orçamento ordinário pela primeira vez aliviará a Camara em cerca de 600 contos anuais, que tanto e o que se calcula pagar pelo tratamento em 1966 de doentes pobres e indigentes com domicilio de socorro no concelho, em virtude das novas disposições legislativas. Esta derrama foi permitida pelo Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965, e recomendado o seu lançamento com insistência pela Direcção-Geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Interior. Aguarda-se autorização, que se solicitou dentro do prazo legal, para que a repartição de Finanças deste concelho proceda á sua cobrança juntamente com as restantes receitas e á sua oportuna entrega á Camara. Deve acentuar-se que entre os concelhos de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão, foi o de Santo Tirso que utilizou a percentagem mais baixa.

Ainda no capítulo de taxas, a Camara Municipal de Santo Tirso entende que as do Turismo «carecem igualmente de revisão pois não faz sentido que estejam a cobrar-se taxas verdadeiramente irrisórias tendo em conta o bem conhecido movimento comercial dos estabelecimentos sujeitos a tributação».

No próximo ano a Camara terá de inaugurar diversas obras bastante custosas no seu total, mas de real proveito para as populações do concelho. Avultam as pavimentações de caminhos mas também estão previstas obras de abastecimento de águas tão necessárias devido á prolongada estiagem.

Resolvido, praticamente o problema do abastecimento de água á vila, a Camara está agora empenhada na construção do novo edificio para os Paços do Concelho, cujo custo ascende a cerca de 8 mil contos. No orçamento para 1966 esta obra é dotada com 900 contos, a reforçar no 1.º orçamento suplementar.

As receitas da Camara Municipal para 1966 estão calculadas em 10 400 contos, e as despesas em 11 mil contos. A diferença será coberta com os saldos dos anos anteriores.

A Camara prosseguirá na política de dotar as zonas consideradas rurais dos indispensáveis melhoramentos a que têm direito como a construção e reparação de caminhos e estradas, fontenários, cemiterios e outras pequenas ou grandes obras de interesse local.

A Camara vai estudar com interesse a possibilidade de melhorar os ordenados e salários dos seus servidores.

No próximo ano efectuar-se-ão as Festas de S. Bento, reatando-se, assim, uma tradição que não deve perder-se. A Camara e a Comissão Municipal de Turismo contribuirão com a sua quota para as despesas a efectuar e espera-se que a comissão a nomear oportunamente consiga o restante do bairrismo e generosidade de todos os tirsenses. Realizar-se-á também o «Rallye Donas Elviras» e a tradicional Esfolhada Minhota.

eva

do Natal de 1965

O melhor número, a melhor lista de prémios e a melhor moradia

DE TODOS OS TEMPOS

A casa, que é de sonho, além de totalmente mobilada e decorada, com carpetes, candeeiros quadros, completo e moderno equipamento doméstico desde a máquina de costura, do frigorífico, rádio, etc., ao ferro eléctrico, sem esquecer tudo quanto pertence à cozinha, tem também um bragal de roupas de casa lindíssimo de 196 peças, adquirido na famosa «Casa dos Linhos», de Guimarães, cobertores de luxo «Vodratex», um janotíssimo serviço de loiça (12 pessoas) da «Secla» e um faqueiro em aço inoxidável de Brás & Brás

E 350 M2 DE TERRENO PARA CONSTRUIR

300 PRÉMIOS

Automóveis «Morris»

Nos 2.º e 3.º prémios com um «Seguro do Automobilista» da Companhia de Seguros Império no valor de 100 contos, 100 litros de gasolina «Sacor» e uma caixa de galões de óleo «Sacor» de distribuição exclusiva da «Cidla»

40 super-cabazes

de consoada recheados de tudo quanto é bom: Espumante natural «Danúbio», aguardente velha «Antiqua» e vinhos de mesa «Casal Mendes» rosé, das Caves Aliança; bolachas, drops e massas da conhecida fábrica «Triunfo»; charcutarias da afamada «Aveirense»; margarina «Planta», sabonetes «Lux», pastas dentífricas «Signal» e «Gibbs-Fluor», pacotes de «Omo» e latas de «Vim»; chá «Licungo», açúcar, arroz, feijão, enchidos, conservas de peixe e sopas «Knorr»

Aparelhagem eléctrica, artigos de decoração, tudo para o lar!

Preço: 25$00

INSCREVA-SE NO SEU VENDEDOR HABITUAL

SERVIÇO BOSCH

COIMBRA

RUNKEL & ANDRADE, LDA. tem o prazer de informar que inaugurou as suas novas instalações, onde o público encontrará uma rápida e modelar Assistencia Técnica, com Serviços

- DIESEL
- ELECTRICIDADE
- FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
- AUTO - RÁDIO
- TELEVISÃO
- ELECTRO - DOMÉSTICOS

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

Av. Fernão de Magalhães - COIMBRA

Do Estrangeiro em poucas linhas

● **UM MILHÃO DE DÓLARES POR DIA ESTÁ A CUSTAR A GREVE NO CHILE**

SANTIAGO DO CHILE, 16 — (A. N. I.) — Vários filiados da Confederação dos Trabalhadores do Cobre votaram, ontem, a continuação por tempo indefinido da greve nas minas de cobre, que dura já há vinte e um dias.

A greve está a custar aos produtores e ao Estado um milhão de dólares por dia.

● **CAIU NEVE PRÓXIMO DE JOHANNESBURG...**

JOHANNESBURG, 16 — (F. P.) —Pela primeira vez na memória do homem, caiu, ontem, neve a menos de 15 quilómetros de Johannesburg. E' um facto sem precedentes nesta estação. Nevou, também, em muitas mais regiões da África do Sul, que está a ser assolada por uma vaga de frio e de chuva, numa altura do ano em que o tempo é habitualmente seco e quente.

● **OS COMUNISTAS AMERICANOS NÃO SÃO OBRIGADOS A REGISTAR-SE**

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — O Supremo Tribunal norte-americano considerou, hoje, inconstitucional a lei que obriga os filiados do Partido Comunista a registarem-se, por pertencerem a «organizações subversivas».

A lei não respeita os parágrafos um e cinco da Constituição norte-americana, porque força os filiados no Partido Comunista a auto-incriminar-se — esclarece o Supremo Tribunal, ao julgar dois habitantes de Nova York que se recusaram a registar-se na secretaria da Justiça.

O caso decorria há mais de cinco anos, com tribunais de ordem inferior a aprovarem sempre a obrigação do registo dos «filiados em organizações subversivas».

● **INDIVIDUALIDADE FUZILADA PELOS GUERRILHEIROS VENEZUELANOS**

CARACAS, 16 — (F. P.) — Enrique Loyo, dirigente do Partido de Acção Democrática (governamental), e vice-presidente do conselho municipal do pequeno Estado de Falcon, foi raptado, sequestrado, julgado sumáriamente e fuzilado por guerrilheiros do «Exército de Libertação Nacional». Enrique Loyo tinha tomado nítida posição contra os guerrilheiros, e já tinha sido ameaçado de morte muitas vezes.

E' de assinalar que Enrique Loyo era parente de Douglas Bravo e de Napoleon Loyo, dois comandos dos guerrilheiros da extrema esquerda.

● **HÁ SETE ANOS QUE TINHA O CADÁVER DA MULHER DEBAIXO DA CAMA**

ROSARIO (Argentina), 16 — (F. P.) — Um marido guardou durante sete anos, enterrado debaixo da cama, o cadáver da mulher, que assassinara. Foi a filha, de 17 anos, ao indicar á Polícia que não via a mãe há sete anos, que levou á descoberta do caso. O pai mandava-a ás vezes buscar água benta «para afastar a má sorte que o perseguia constantemente» O cadáver estava enterrado a um metro de profundidade, e o assassino confessou o crime, sem indicar as razões que o impeliram a praticar tal acto

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

GOMULKA EM BELGRADO

BELGRADO, 16 — (R.) — O chefe do partido comunista polaco, Wladyslaw Gomulka, e a sua delegação iniciam hoje, nesta capital, conversações oficiais com o presidente Tito e outros altos funcionários jugoslavos.

Gomulka chegou ontem a esta capital para uma visita oficial de cinco dias á Jugoslávia — a primeira que realiza a este país desde 1957.

A princesa Margarida e o marido em Washington

(Continuação da 1.ª página)

nome do Governo dos Estados Unidos, pelo chefe do protocolo e pela senhora Lloyd Hand, que entregou um ramo de rosas á princesa.

Muitas centenas de curiosos aplaudiram a princesa Margarida, que vestia um fato azul e trazia um chapéu guarnecido com penas.

Pouco depois da sua chegada o casal assistiu a uma recepção oferecida em sua honra, conjuntamente pelo National Press Club de Washington e pelo Clube de Imprensa Feminina da capital federal, num grande hotel de Washington.

Hoje, a princesa e o marido vão depor um ramo de flores no monumento erigido em memória de John Kennedy, no cemitério militar de Harlington. Subirão, em seguida, o rio Potomac para visitar a casa histórica de George Washington, em Mount Vernon, e á noite assistirão a uma recepção oferecida na residência do embaixador da Grã-Bretanha.

A quarta-feira é o ponto culminante desta breve estadia: o presidente dos Estados Unidos e a esposa, que celebram nesse dia o 31.º aniversário do seu casamento, oferecem um jantar dançante nos salões da Casa Branca. Participarão 140 convidados, cuja lista continua secreta.

Política congolesa

(Continuação da 1.ª página)

que Kimba vai procurar persuadir alguns membros do Conaco a fazerem parte do Governo.

O partido Conaco chefiou a oposição parlamentar quando da moção de confiança apresentada no domingo, em que o Governo perdeu por 13 votos.

Hoje, Albert Kalonji, chefe da repartição política do Conaco, informou a agência noticiosa congolesa de que o seu partido não aderiria a uma nova administração Kimba, porque o presidente Kasavubu não tinha consultado o Conaco antes de pedir a Kimba para formar Governo, de novo.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Jaime Queirós de Barros

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que, hoje de tarde, se realizou da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres, do sr. Jaime Queirós de Barros, de 53 anos, natural da Figueira da Foz, secretário-geral da Sonap, onde trabalhava desde a sua fundação.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Mascarenhas de Meneses Queirós de Barros, pai do sr. José Manuel e da sr.ª D. Maria Teresa Mascarenhas Queirós de Barros, irmão dos srs. drs. José António Queirós de Barros, administrador da Companhia de Seguros Tranquilidade, e Luís Queirós de Barros, advogado em Lisboa; sobrinho do nosso saudoso amigo dr. João de Barros, e primo dos srs. prof. Henrique de Barros, eng.º Paulo de Barros, prof. Marcello Caetano, prof. Salazar de Sousa, prof. Castro Caldas e Pedro e Manuel Queirós Pereira.

Pelas 9 e 30, rezou-se missa de corpo presente, á qual assistiram, além dos familiares do extinto e de muitas pessoas das relações da família enlutada, muitas senhoras e os srs. dr. José Espírito Santo, arquitecto Castro Freire, dr. D. Salvador da Cunha, eng.º Pinto Magalhães, eng.º Saraiva e Sousa, dr. Manuel Atouguia, Manuel Bulhosa, dr. Castro e Almeida, etc.

Durante o dia, o corpo foi velado pela família e por numerosas individualidades. Junto da essa, ladeada por tocheiros, viam-se muitas coroas e ramos de flores.

Pelas 16 horas, depois da encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara ardente para um auto-funebre que a transportou áquele cemitério.

O préstito foi largamente concorrido.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Manuel de Castro

Da capela armada na residência do finado, Campo Pequeno, 57, 1.º, esq.º, e onde foi celebrada missa de corpo presente, saiu, cerca do meio-dia, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de D. Manuel de Castro, de 75 anos, proprietário, natural de Lisboa, e que era casado com a sr.ª D. Ibolya Marksz de Castro.

SUFRÁGIOS

Eng.º Duarte Pacheco

Em comemoração de mais um aniversário da morte do eng.º Duarte Pacheco antigo ministro das Obras Publicas, e a exemplo dos anos anteriores, foram hoje mandadas celebrar, na igreja de Santo António da Sé, duas missas de sufrágio, uma mandada dizer pela família e outra pelo gabinete do titular daquela pasta.

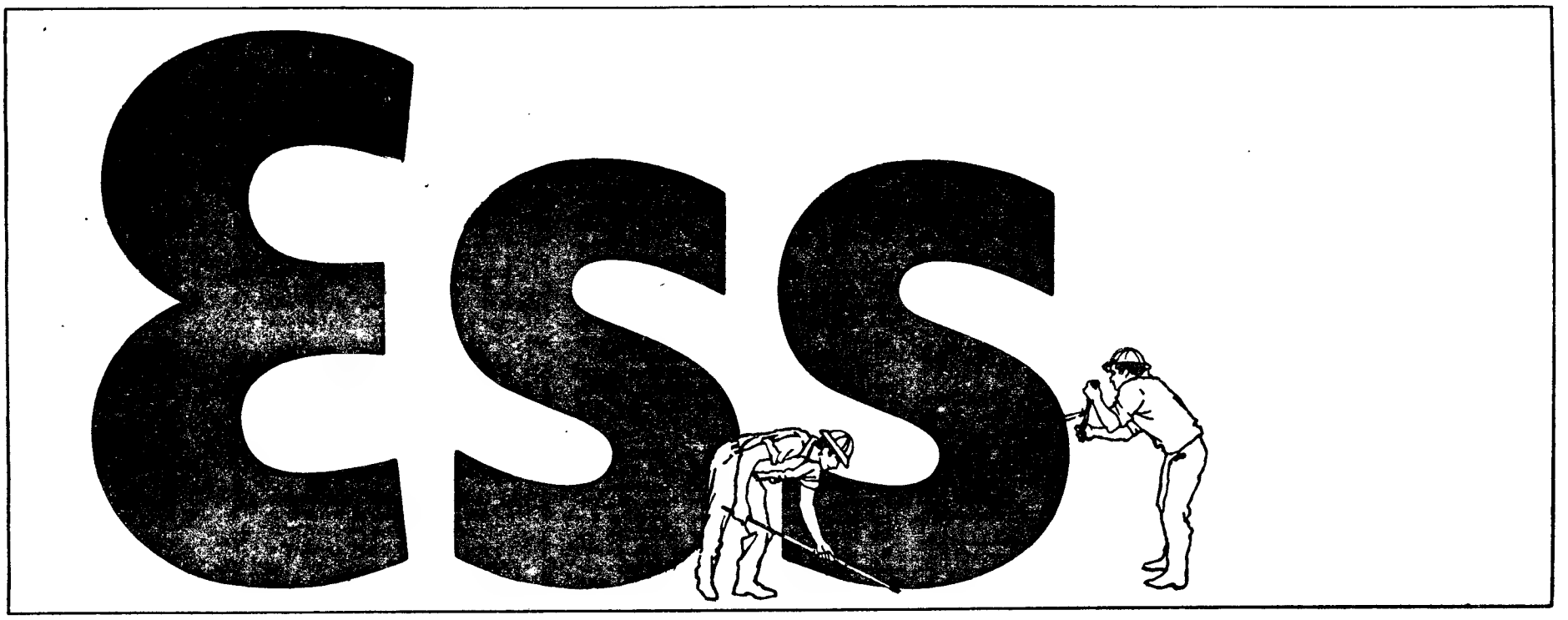
A segunda missa foi oficiada, ás 11 e 30, pelo reitor daquele templo, frei Abel Alves Correia Pinto, e a ela assistiram o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas.

Ameaça desabar uma parede que o proprietário se recusa a reparar

ÉVORA, 16. — Na esquina da Rua das Fontes com a Rua do Amauriz, desta cidade, existe um velho prédio desabitado, com uma das paredes mestras a ameaçar iminente derrocada.

A vereação, atenta ao perigo que o estado da parede representa para os transeuntes, tanto mais que a época invernosa se aproxima, notificou, em tempos, o proprietário do imóvel, para que procedesse á sua reparação. Ficou, então, sem resposta.

Voltou agora a vereação a notificar, pela segunda vez, o dono da velha casa, esperançada em que o trabalho se faça com a requerida urgência. Entretanto, não se compreende muito bem que a saude, ou a vida, de qualquer transeunte possa estar sujeita aos caprichos do proprietário de uma casa que ameaça desabar sobre a via publica.



três letras de uma palavra importante

Três letras da maior organização petrolífera mundial que, agora, põe directamente ao serviço do público e da Economia Nacional os seus vastos recursos materiais e as suas grandes possibilidades técnicas.

Óleos lubrificantes: Os lubrificantes «Esso» mundialmente conhecidos pela sua alta qualidade e pelo seu preço sempre competitivo, tem merecido dos maiores fabricantes de maquinaria de todas as espécies a sua recomendação.

Combustiveis para a navegação: Os óleos combustiveis que a Esso vem fornecendo aos navios nacionais e estrangeiros no porto de Lisboa, são da melhor qualidade e aos mais baixos preços, só assim se explicando a posição n.º 1 que ocupa nos abastecimentos no porto de Lisboa.
A fim de corresponder ainda melhor às necessidades dos seus clientes, a Esso tem já em construção uma outra barcaça de abastecimento, com uma capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que reúne todos os melhoramentos e aperfeiçoamentos que a técnica mundial mais avançada concebeu para este tipo de barcos.

Abastecimentos à aviação: Desde há 15 anos que a Esso fornece gasolina, Jet Fuel e óleos lubrificantes à aviação nos aeroportos de Lisboa e Santa Maria, com um serviço de 24 horas consecutivas, reconhecido como impecável pelas maiores empresas mundiais de aviação.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

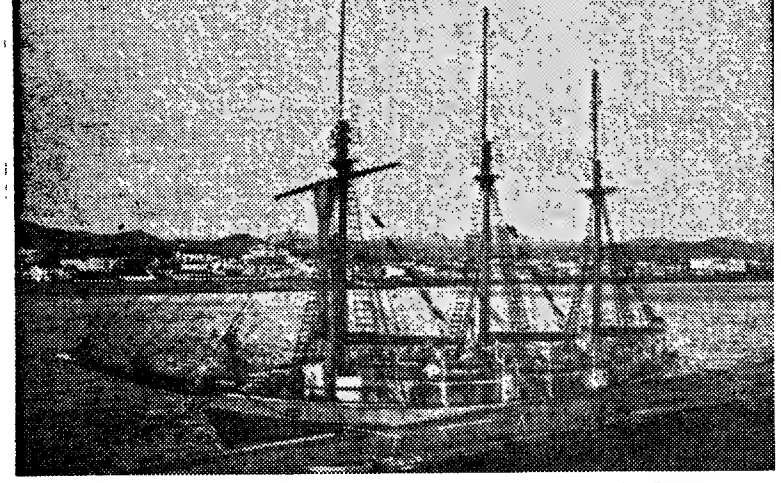
Alguns navios científicos
(entre os quais um russo)
estão a utilizar Ponta Delgada
como porto-base das suas campanhas

PONTA DELGADA, Novembro — (Pelo nosso correspondente Gustavo Manuel Moura) — Em dois oportunos artigos o «Diário de Lisboa» já referiu que cerca de 400 navios, pertencentes a dezenas de nações, estão a estudar os oceanos e os seus fundos, em proporções nunca atingidas e a níveis de investigação jamais alcançados nesse campo.

Aqui mesmo, de Ponta Delgada, já tivemos tambem a oportunidade de referir os estudos oceanográficos que se desenrolaram ao largo dos Açores e nos quais tomaram parte cinco navios portugueses, um inglês, um francês e um holandês, grupo que foi chefiado pelo comandante Luciano Bastos, subdirector do Instituto Hidrográfico de Lisboa.

Mas além do trabalho desse agrupamento naval, decorrem continuamente ao largo dos Açores estudos oceanográficos nos quais se espenham navios americanos, noruegueses, holandeses e russos, alguns dos quais vêm com frequência a Ponta Delgada para se abastecer, dar descanso ás tripulações ou receber cientistas e material técnico.

Desde a escuna russa «Zarja» até aos insólitos «Artic Seal» e «Atlantic Seal», dos Estads Unidos, passando pelo modernissimo «Atlantis II», há nestas águas navios de todas as espécies com superioridade para as traineiras adaptadas, tal como o norueguês «Sörfold». Seja de que tipo for o baro, igualmente complexos são as aparelhagens científicas que se observam por todos os lados, atravancando as instalações e dando formas singulares ás superestruturas dos navios.

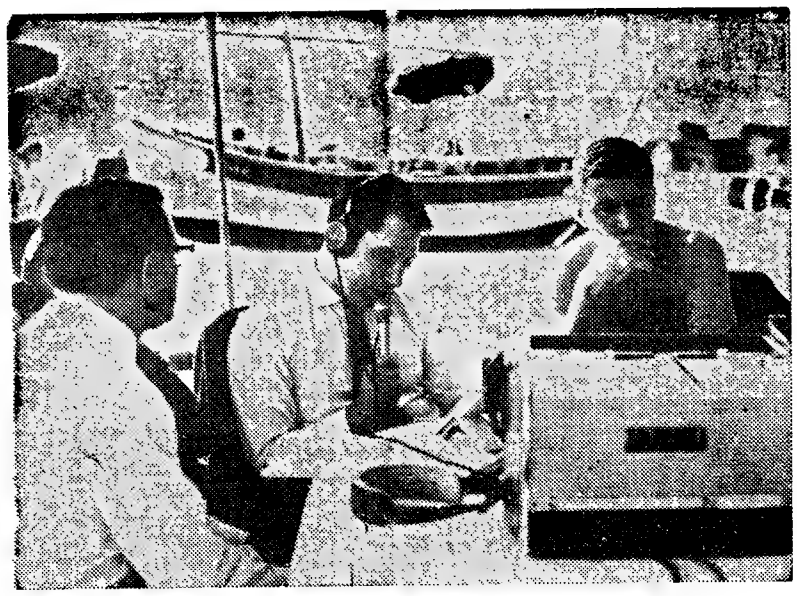


A escuna russa «Zarja» atracada em Ponta Delgada

Objectivo essencial — a gravimetria e o magnetismo

Dominam todos os estudos a gravimetria e o magnetismo terrestre; as observações gravimétricas, como o seu nome indica, constituem a medição da aceleração da gravidade. Porque a terra não é esférica, (todos sabemos que é achatada nos pólos) a aceleração da gravidade varia com a latitude, sendo menor no Equador do que nos pólos. Há um valor normal atribuído á aceleração da gravidade, dado por uma fórmula estabelecida, mas sabe-se que a composição dos solos e do interior do planeta, como dos fundos do mar, diferindo de um sítio para outro, altera esse valor normal. Estas variações do valor da aceleração da gravidade causam erros nas determinações astronómicas a que se chamam «desvios da vertical do lugar» e há grande interesse em que sejam convenientemente conhecidos. Embora pequenos, esses erros ligam-se á observação de estrelas situadas a distâncias imensamente grandes e, por isso, a sua influência é enorme. Há, pois, que conhecer perfeitamente as anomalias da gravidade para que se possam determinar rigorosamente os desvios da vertical e até a figura da terra mais pró-

(Continua na 23.ª página)



Dos estudios improvisados no terraço do hotel, em Armação de Pera, a equipa belga de radiodifusão fala, directamente, para os seis milhões de ouvintes do seu pais

ALÔ BRUXELAS!... AQUI ALGARVE...

A três mil quilómetros de distância seis milhões de belgas «viveram» cinco horas ao sol de Portugal

— «Allo Bruxelles, vous m'entendez?»
— «Oui, Jean Claude, ça marche bien».

Com estas duas frases começaram os ensaios de circuitos entre os estudios de radiodifusão, improvisados no Hotel Garbe, em Armação de Pera, e a Rádio Nacional Belga. Jean Claude, um dos mais populares locutores belgas, chefiava uma brigada que se deslocou ao Algarve para assegurar uma emissão contínua de cinco horas, feita directamente do terraço do hotel. Tema: turismo de inverno ao sol de Portugal. Audiência: seis milhões e meio de belgas de língua francesa que, em 11 de Novembro, feriado nacional no seu país, suportavam uma temperatura muito baixa, uma tempestade de vento e chuva, enquanto ouviam, nos seus receptores de rádio, as mais entusiásticas referências ao sol, ao mar de águas quentes e calmas, a uma autêntica Primavera no sul de Portugal.

Esta emissão, que sob o aspecto radiofónico se revestiu de características excepcionais, sob o ponto de vista de promoção de turismo, terá sido uma das mais notáveis e conseguidas campanhas promovidas pelas respectivas entidades oficiais. Com o especial patrocínio do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o Comissariado de Turismo e a Emissora Nacional colaboraram num programa de rádio cheio de ritmo, de interesse, de novidade, que foi um êxito sob todos os pontos de vista.

O turismo de Inverno nasceu na Europa sob o signo da neve, das colinas brancas, do ski, dos abrigos de montanha onde as pessoas se reunem á volta duma boa fogueira. Mas provou-se que também pode haver turismo de Inverno ao sol, com banhos de mar em águas cálidas, numa continuação, não artificial, das habituais férias estivais.

Um belga saiu do mar, subiu a escorrer água as escadas da falésia, chegou ao microfone e disse: «Acabei de tomar um banho formidável. A água estava mais quente do que durante o Verão, na nossa praia de Ostende». É possível imaginar a reacção dos seus ouvintes, que a essa hora tiritavam de frio a 3000 quilómetros de distancia...

A central telefónica da Rádio belga bloqueada por telefonemas

No decorrer da emissão, o locutor Jean Claude lançou vários concursos sobre temas portugueses, como aliás já tinha feito anteriormente em programas destinados a chamar a atenção dos ouvintes para esta emissão especial. Um dos concursos dirigia-se a crianças entre os seis e doze anos. Prémio: um galo de Barcelos para os melhores desenhos inspirados nas centenas de cartazes distribuidos pelas escolas belgas, em que o galito português, orgulhoso e colorido, dará uma nota de alegria meridional nas salas de aula onde o sol, durante o Inverno, poucas vezes entra.

O outro concurso destinava-se aos directores das escolas médias e liceus, com alunos entre os doze e dezóito anos. O primeiro director que telefonasse para a sede da Rádio belga teria direito a uma palestra ilustrada pela passagem de filmes sobre Portugal. Pois foram tantas as chamadas telefónicas, de todos os pontos do país, que a central ficou bloqueada durante meia hora.

Este programa sobre turismo de Inverno em Portugal não ficou limitado á propaganda do Algarve. Falou-se da nossa história, de museus e monumentos, de teatros e concertos, da vida cultural portuguesa, de meteorologia, de medicina sanitária (termas, praias, vanta-

(Continua na 23.ª página)

«Jornais e jornalistas»

A revista «Estudos Psíquicos» transcreveu na íntegra, com palavras de aplauso que muito nos sensibilizam, a palestra sobre «Jornais e jornalistas» que o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, proferiu num almoço do Rotary Clube de Lisboa. Os nossos agradecimentos.

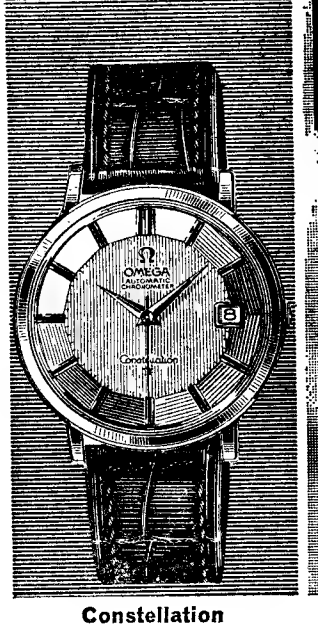
JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

As suas jóias estão antiquadas
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA. 257

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial
NORTENHA
PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA—AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
Telefones 63 65 66 — 67 12 99
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 17, se encontra o nosso salão reservado para um LANCHE DE CASAMENTO
Angelo Pereira agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes
O salão de categoria preferido para Lanches de Casamento e Banquetes

sensacional!
VAUXHALL 101s
com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL



Ω OMEGA
Constellation
PELO NATAL, OFERE
O PRESENTE SEMPR
Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, é o presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece.
Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim,
Ourivesaria Nascimento & Pinto
Praça da Figueira, 4-A

A acção da Fundação Rotária foi hoje enaltecida na reunião do Rotary de Lisboa

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi dedicada á Fundação Rotária Internacional. Presentes cerca de uma centena de rotários, convidados e visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho, que, ao abrir a sessão, fez a habitual saudação á bandeira nacional, e procedeu á permuta de galhardetes com os representantes dos clubes estrangeiros. O eng. Severo Cunha dirigiu o protocolo e o secretário, dr. Ramos Taborda, tratou do expediente.

O presidente congratulou-se com a homenagem há dias prestada ao rotário eng. Manuel Alves da Silva, pela sua acção na presidência da Corporação do Comércio e, referindo-se á inauguração da nova e importante Fábrica de Antibióticos em Matosinhos, com a presença do sr. Presidente da República e dalguns ministros, pôs em destaque o gesto tipicamente rotário do respectivo director-geral, dr. Pieter Barbas, sócio do Clube de Lisboa, ao oferecer dez ambulancias á Cruz Vermelha e a instituição de uma bolsa anual de dez mil escudos ao melhor aluno da Faculdade de Farmácia. A assistência tributou a esses dois rotários uma carinhosa manifestação de simpatia.

Seguidamente, o dr. Carlos Estorninho informou de que, em 129 países do Mundo, na presente semana, se efectuam reuniões dedicadas á Fundação Rotária, com o objectivo de chamar a atenção da opinião publica para a existência de uma das obras mais significativas do Rotary a favor da compreensão internacional.

O objectivo da «Semana da Rotary Foundation» é, pois, o de estimular o entusiasmo e despertar o interesse entre os rotários de todo o Mundo pela sua Fundação, a fim de incrementar o apoio financeiro que lhe têm dedicado. Pôs em evidência a Fundação, o seu objectivo, as realizações e as actividades de alcance mundial.

Apresentou, depois, o eng. Juan José Bosio Clancio, de Assunção (Paraguai), que, como bolseiro do Rotary Internacional, se encontra em Lisboa, no presente ano lectivo, a fazer um estágio em barragens e fundações no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O eng. Bosio, em breves palavras, deu conta da sua experiência e das suas impressões sobre o estágio que está a fazer, mostrando-se muito grato pela hospitalidade portuguesa.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Augusto Serras.

Foi atribuído o primeiro prémio «pop art» da literatura

PARIS, 16. (F. P.). — Depois de ser adoptada, nos ultimos dez anos, pela pintura, a escultura e a própria moda, a «pop art» tem agora novo adepto na literatura. O primeiro prémio «pop art» da literatura foi atribuído, ontem á noite, num «night-club» da Rua Saint-Benoit, por um juri composto, nomeadamente, por Jean Cau, Jean Louis Curtis, Pierre Dècaves, Pierre Mazars e Philippe Grumbach.

O laureado, Lionel Chouchon, é autor do romance «La tête enflée». Nascido em 1937, em Paris, deve, sem duvida, uma parte das concepções literárias ás profissões que exerceu anteriormente: decorador de montras, redactor de publicidade; dirige actualmente uma sociedade de estudos comerciais. A sua biografia indica, por outro lado, que «teve todas as doenças da infancia»: versos de pé quebrado, poemas, romances...

O heroi da «Tête enflée» é definido como indivíduo particularmente sensível a tudo quanto chama a atenção: aromas, nomes, espectáculos, ecos e todos os objectos, como por exemplo, os que enchem os bolsos a trouxe-mouxe. O heroi atribui ao facto tão grande importancia que o autor entendeu por bem intercalar com a sua representação ou os próprios objectos em causa, o texto, consequentemente ilustrado com recibos do consumo do gás, notas de banco, bilhetes do metro, ganchos para o cabelo, cartazes, etc.

O cartaz anunciador do Salão de Artes Domésticas de 1965 (promovido pelo jornal «O Século») erguido junto da fachada principal da F. I. L.

O Salão de Artes Domésticas (organizado pelo jornal «O Século») é inaugurado amanhã pelo Chefe do Estado

• O importante certame, erguido na F. I. L., é visitado esta tarde pelos representantes dos órgãos de informação.

Durante três semanas — de 17 deste mês a 8 de Dezembro — vai estar patente nos magníficos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa uma autêntica exposição dos mais variados artigos que constituem o lar moderno, desde o simples utensílio caseiro ao móvel de grande estilo. Esta oportuna e relevante realização do nosso prezado colega «O Século», que conta com a colaboração de prestigiosas organizações do comércio e da industria, denomina-se VII Salão de Artes Domésticas, iniciativa que já se enquadrou na vida citadina, nesta quadra do ano.

O sugestivo certame, rico de atractivos e até de ensinamentos de que, muito em especial, as senhoras podem aproveitar, é observado esta tarde pelos representantes dos órgãos da informação, numa visita pré-inaugural. Conforme a tradição, honrosa e muito significativa, o Salão de Artes Domésticas é inaugurado solenemente pelo Chefe do Estado, estando presentes numerosas individualidades oficiais e particulares. A cerimónia efectua-se amanhã, pelas 18 e 30.

Numa breve antevisão da importancia deste VII Salão de Artes Domésticas, bastará dizer-se que o certame organizado pelo jornal «O Século», natural prolongamento de outras promoções do mesmo tipo, envolve todo um mundo dos mais diversos produtos para o arranjo, embelezamento, valorização, higiene e economia dos lares, e, assim, para o seu conforto e ambiente agradável. Numerosos «stands» que já se encontram erguidos nas vastas naves da F. I. L., patenteiam cuidada apresentação dos artigos expostos e curiosos aspectos artísticos na sua iluminação profusa e decoração de elevado sentido estético.

Como acentuámos, haverá de tudo no Salão de Artes Domésticas deste ano: utensílios caseiros, móveis de estilo e tapeçarias, frigoríficos, televisores, enceradoras e aspiradores e mais aparelhagem electrodoméstica, artigos de decoração, fogões, vidros e louças, tecidos e, ainda, vasta representação de produtos relacionados com a economia doméstica, com especial relevo para as máquinas de costura e de tricotar.

Por tudo isto, encontra-se desde já assegurado o êxito da notável exposição, onde os visitantes podem encontrar algumas interessantes sugestões para as habituais prendas de Natal e de Ano Novo. Além deste aspecto — por certo esclarecedor da utilidade do VII Salão de Artes Domésticas —, há a referir que os frequentadores do certame da Junqueira vão encontrar, todas as noites, atractivos especiais, criados pela comissão organizadora em colaboração com as firmas expositoras.

Nestes vinte e um dias do Salão de Artes Domésticas ficará, assim, patente ao publico uma atraente e esplendorosa montra própria da quadra natalícia — a demonstração concludente das relevantes actividades que hoje se ligam na concretização do lar moderno, onde o conforto terá de ser uma das notas dominantes.

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional chegaram a Luanda

LUANDA, 16. — (A. N. I.). — O jacto da TAP, conduzindo os ministros do Ultramar, prof. Silva Cunha, e da Educação, prof. Galvão Teles, aterrou ás 8 e 20, com cerca de quarenta minutos de atraso em relação á hora fixada, no aeroporto de Luanda, em cujas imediações se encontravam milhares de pessoas.

Aqueles dois membros do Governo Central eram aguardados, no Aeroporto Craveiro Lopes, pelo governador-geral de Angola, coronel Silvério Marques, e esposa.

Os dois ministros passaram revista á guarda de honra e, depois de assistirem ao desfile da formação, dirigiram-se para a aerogare, onde receberam os cumprimentos das entidades civis, militares e eclesiásticas.

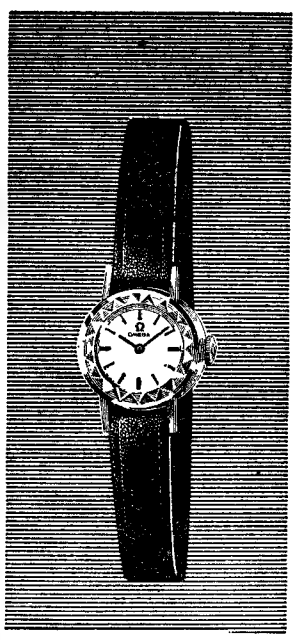
O prof. Silva e Cunha proferiu, então, aos microfones das emissoras de Angola, as seguintes palavras:

«Passado pouco mais de um ano, de novo me encontro em Angola, desta vez acompanhado pelo sr. ministro da Educação Nacional, de cuja visita certamente resultará uma intensificação da colaboração já tão íntima e estreita que se verifica entre os serviços dos dois Ministérios.

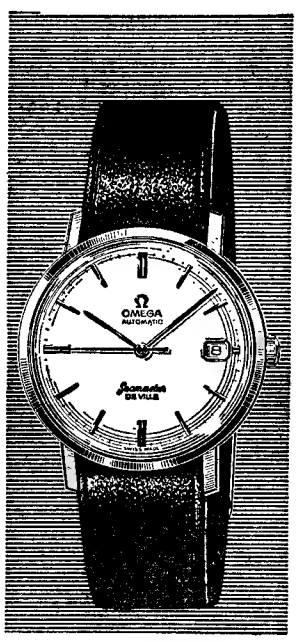
Em seu nome e no meu próprio, saudo toda a população de Angola e formulo os melhores votos para que continue, em ritmo cada vez mais rápido, o progresso desta terra, só por si eloquente testemunho da capacidade de realização dos portugueses.

A todos agradeço tambem as provas de patriotismo há bem pouco de novo dadas e que são a melhor resposta aos que ainda duvidam de que a defesa do Ultramar não é produto da política de um Gover-

(Continua na ultima página



Sapphette



Seamaster de Ville

L, OFEREÇA UM OMEGA
TE SEMPRE ÚTIL E INESQUECIVEL

GA é uma duma assistência técnica que
o, e é pre- quase se pode considerar mundial.
o—orçamento para Na vasta e rica colecção OMEGA
fação para que existe nas Agências Oficiais,
encontram-se sempre relógios
lida em 163 que satisfazem todos os gostos —
uta, assim, até mesmo o dos mais exigentes.

WORLD SERVICE OMEGA WATCHES ORGANIZATION

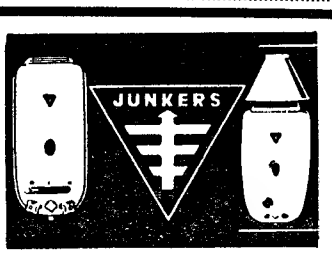
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Pinto
ira, 4-A

Ourivesaria Oliveira & Jacome
Rua da Prata, 135

Ourivesaria Portugal
Rossio, 121

a partir de 1800$00



NOGUEIRA
& MARQUES, L.da
TEL. 32714 —— TOMAR

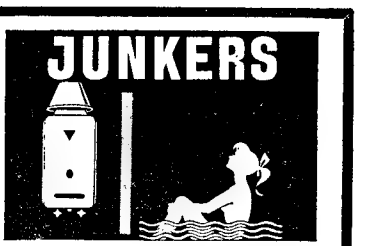
ZEBÚ

Na linha tradicional...
o objecto de hoje!
Na grande tradição da industria vidreira portuguesa
PÓRTICO
apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor.
Preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

SOCIEDADE TORREJANA
DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

Capa Negra
É UM
BRANDY
NATURAL



SOMARO, LDA.
Praça 8 de Maio, 64
Tel. 22118 — FIGUEIRA DA FOZ

ZEBÚ

A U. R. S. S. responde à China rejeitando as acusações de colaboração russo-americana

MOSCOVO, 16 — (R.) — A Russia quebrou um silêncio de catorze meses para atacar hoje violentamente a China, rejeitando as acusações de Pequim de colaboração russo-americana como uma «provocação difamatória».

O «Pravda», o jornal oficial do Partido Comunista soviético, acusa os dirigentes de Pequim de despedaçarem a unidade do mundo comunista.

O artigo do «Pravda», terminando o longo afastamento do Kremlin da guerra de palavras sino-soviética, surgiu em face do crescente numero de ataques vitriólicos por parte da China.

Os russos fizeram o seu ataque em resposta a duas publicações de Pequim, que acusaram, a semana passada, Moscovo de trabalhar intimamente com os americanos acerca do Vietnam.

O «Pravda» afirma que o artigo chinês estava «saturado do princípio ao fim com inadmissíveis, infundadas e caluniosas mentiras provocadoras».

O jornal do Kremlin afirma que o ataque chinês estava repleto de um espírito de hostilidade contra o povo soviético e contra o Partido Comunista soviético. Os observadores de Moscovo afirmam que a resposta do «Pravda» reflecte uma decisão táctica do Kremlin na resposta ás mais violentas acusações da China e indica que os dirigentes russos abandonaram definitivamente a esperança de obter compreensão, mesmo limitada por parte dos chineses.

A resposta do «Pravda» é dada sob a forma de uma notícia enviada pelo seu correspondente em Pequim, mas parece ter sido escrita em consequência de ordens superiores emanadas de Moscovo refutando fudamentalmente as acusações de quarta-feira passada, que vieram a publico num artigo do «Diário do Povo» e do «Bandeira Vermelha».

Os chineses acusaram a Russia de colaborar com os Estados Unidos num plano para dominar o Mundo e afirmaram que Moscovo auxiliou os americanos a achar uma saída para a guerra do Vietnam. Os novos dirigentes soviéticos são acusados de maior cinismo e hipocrisia do que a de Nikita Kruschev.

O «Pravda» escreve hoje: «Considerando a crueza do ataque, o artigo ressalta do restante material do mesmo teor publicado regularmente pela Imprensa chinesa» e afirma aos seus leitores, pela primeira vez, que a China considera que Leonid Breznev e os outros dirigentes do Kremlin são revisionistas.

Regressaram a Bruxelas Balduino e Fabiola

BRUXELAS, 16 — (R.) — O rei Balduíno e a rainha Fabíola regressaram esta manhã a Bruxelas, da sua viagem pela América Latina, dois dias mais cedo do que estava previsto.

O régio casal antecipou o seu regresso por causa do estado de saude da rainha-viuva Isabel da Bélgica, de 89 anos, que se anunciou, a noite passada, encontrar-se gravemente enferma.

Espectacular «chuva de estrelas» prevista para esta semana

NOVA YORK, 16. — (R.) — Astrónomos de todo o Mundo varrerão esta semana os céus com os seus telescópios na esperança de observarem a mais espectacular «chuva de estrelas» desta geração.

Na realidade o fenómeno repete-se todos os anos quando a Terra passa pelo «enxame» de estrelas de Leónidas, mas sómente uma vez em cada 33 anos, e mesmo assim apenas por algumas horas, se pode observar este espectáculo celeste na sua maior intensidade.

Esse momento corresponde á passagem da Terra pela zona mais densa do «enxame».

O «enxame» de estrelas de Leónidas parece ser o resto de um cometa que passou junto ao Sol, desintegrando-se. O seu aspecto é o de uma comprida nuvem, a qual descreve uma órbita elíptica muito alongada em torno do Sol.

A N. A. S. A. vai enviar dois foguetões, numa tentativa para recolher alguns dos meteoros de Leónidas e trazê-los para a Terra em pára-quedas.

Serão também efectuadas experiências com foguetes por cientistas da Grã-Bretanha, França, Israel, Suécia e Alemanha Ocidental.

Novos ataques «vietcongs» contra as forças americanas próximo do Cambodja

SAIGÃO, 16 — (R.) — Forças norte-vietnamianas desencadearam três ataques sucessivos, ás primeiras horas de hoje, contra tropas americanas, quando uma feroz batalha, que se trava há três dias perto da fronteira com o Cambodja, se aproxima do auge.

Um informador da divisão de cavalaria americana aero-transportada declarou: «Os comunistas utilizam tácticas de vagas humanas, mas estamos a bombardeá-los do ar».

Anunciou-se que as perdas americanas eram «ligeiras na totalidade» embora algumas unidades sofressem grandes perdas. O informador acrescentou, porém, que a meio da manhã as tropas americanas tinham já contado 465 norte-vietnamianos mortos.

As forças americanas e norte-vietnamianas estão desde domingo empenhadas numa feroz batalha que se trava nas montanhas centrais, a cerca de 320 quilómetros ao norte de Saigão e sómente a nove quilómetros da fronteira com o Cambodja.

O mesmo informador americano disse ainda que os três ataques norte-vietnamianos contra as posições das unidades de cavalaria aero-transportada foram repelidos.

A actual batalha culmina uma campanha que as forças americanas iniciaram há três semanas para esmagar forças comunistas na área.

Julgava-se que a principal força norte-vietnamiana, destroçada por ataques incessantes por terra e ar, estava a debandar para a fronteira do Cambodja, deixando um pequeno destacamento de atiradores especiais para obstruirem o avanço americano.

Aumenta o preço da cerveja na Alemanha

HAMBURGO, 16 — (A. N. I.) — O preço da cerveja alemã está a subir.

A maior fábrica de cerveja da Republica Federal da Alemanha, com sede em Dortmund anunciou que os novos preços começam a vigorar na quinta-feira e a decisão deve ser seguida pelos outros 129 produtores do país.

Cada copo deve aumentar o equivalente a 35 centavos, mas os peritos afirmam que os consumidores esquecerão esse pormenor, bebendo mais um copo.

Embora os preços tenham subido sempre, desde 1961, o consumo individual passou de 130 litros, nesse ano, para 159, em 1964. Calcula-se que a média tenha aumentado este ano em nove litros, para 168 por pessoa

Frascos com veneno à deriva no Sena

HAVRE, 16 — (F. P.) — Centenas de frascos contendo um veneno poderoso, á base da digitalina, vogam á deriva nas águas do estuário do Sena e ao longo das costas normandas.

Ontem á tarde, quando o cargueiro holandês «Theano» carregava uma caixa de produtos farmacêuticos levantada por uma grua, a caixa soltou-se e caiu entre o navio e o cais. O volume desmanchou-se e os fracos foram levados, imediatamente, pela vazante para a saída do porto.

COMBATE AÉREO

TAIPÉ, 16 — (A. N. I.) — Num combate aéreo travado no domingo ao largo das ilhas Matsu, foram derrubados dois caças «Mig» da China continental e danificado um «Sabre» das forças formosinas — revelaram círculos militares.

O caso da representação chinesa aproxima-se da votação na Assembleia Geral da O. N. U

NOVA YORK, 16 — (A. N. I. e R.) — A Assembleia Geral aproxima-se hoje da fase de votação de uma das suas questões mais controversas e eternas: que China deverá representar a China.

Após seis dias de debate, há duas resoluções perante a assembleia. Uma delas, patrocinada pela Albania, Argélia, Cambodja, Congo (Brazzaville), França, Guiné, Mali, Cuba, Ghana, Paquistão, Roménia, Somália e Síria, pede o reconhecimento da Republica do Povo e a expulsão dos nacionalistas das Nações Unidas e é do seguinte teor:

«A Assembleia Geral: 1 — Decide, de acordo com a recomendação da conferência dos chefes de Estado dos países não-aliados realizada no Cairo, de 5 a 10 de Outubro de 1964, restabelecer os plenos direitos da China continental e reconhecer os representantes do seu Governo como os unicos e legítimos representantes da China nas Nações Unidas.

«2 — Decide, consequentemente, expulsar os representantes de Chiang Kai-Shek do lugar que ocupam, agora, ilegalmente nas Nações Unidas e em todos os seus organismos»

A outra, apresentada pelos Estados Unidos e apoiada pela Áustria, Brasil, Colombia, Gabão, Itália, Japão, Madagascar, Filipinas e Tailandia procura a reafirmação de uma decisão anterior da Assembleia que a escolha entre os Governos da China continental e da Formosa necessitaria de uma maioria de dois terços na votação.

A delegação dos Estados Unidos mostrava-se confiante em que a sua proposta seria aprovada, excluindo, assim, Pequim da O. N. U. por mais um ano.

Israel sem jornais devido à greve dos jornalistas

TEL-AVIV, 16 — (R.) — Uma greve de um dia efectuada pelos jornalistas deixou hoje Israel sem jornais e sem os boletins noticiosos da Rádio.

A greve foi organizada em sinal de protesto contra uma lei recentemente adoptada no Parlamento, segundo a qual a verdade em si não é motivo nem defesa suficiente para a publicação de artigos acusatórios. Tem de ser provado também que a publicação é de interesse publico e não excede os limites inerentes a esse interesse.

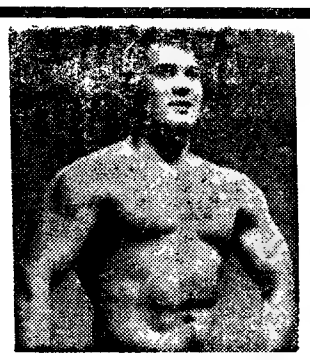
O sindicato dos jornalistas exige que se façam emendas a essa lei, a qual dá ainda poderes aos tribunais para excluirem o publico das audiências sobre a citada matéria.

População evacuada de uma ilha por se recear uma erupção vulcânica

TÓQUIO, 16 — (R.) — Com receio de uma erupção vulcanica, a pequena ilha de Torishima foi hoje abandonada pelos 52 japoneses que a habitavam, ficando, assim, desguarnecida uma das estações meteorológicas mais importantes do Japão.

Torishima, situada a cerca de 580 quilómetros de Tóquio, está a ser sacudida desde sábado, por uma série de tremores de terra, cujo epicentro é localizado próximo da ilha.

O vulcão de Torishima tem estado inactivo desde 1939. Em 1902, uma erupção causou a morte de mais de 100 pessoas.



«TARZAN» TABORDA
Campeão da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — HOJE (AS 21,45)

CAMPEONATO DO MUNDO

O MAIOR ACONTECIMENTO DESPORTIVO DO DIA

S E N S A C I O N A L!...

Pela primeira vez, nas suas carreiras, irão defrontar-se os dois maiores hércules portugueses do «catch».

P R O G R A M A

«TARZAN» TABORDA (Campeão da Europa) CONTRA **KID MAX** (O Estrangulador)

O famoso hércules português, a caminho do título mundial irá ser posto á prova, frente ao seu perigoso compatriota cujo seu famoso golpe o poderá surpreender.

Depois de vencer o turco Cubota com grande autoridade o famoso estrangulador afirma: que Taborda não será problema para si e está certo que este, não poderá escvapar ao seu famoso golpe.

TABORDA ou KID MAX!... Eis a grande incógnita:
MAIS UM COMBATE SENSACIONAL
1 — C O N T R A — 2

SPARTACUS (O Gladiador) CONTRA **MILO MILLAN e GUTTI**

Este extraordinário gladiador, exigiu ao juri do Campeonato, este combate contra dois dos melhores lutadores do torneio. Para mostrar ao publico, quanto pode a sua força

A escolha recaiu sobre estes dois fenómenos da Luta Livre, que logo se prontificaram, a lutar com o fim de acabarem com a fama, do hércules francês.

E AINDA:

JAIMERI (O clássico da luta) CONTRA **TURNER** (O cínico espanhol)

MASCARADO (Campeão da África do Sul) CONTRA **MATEUS** (O Tigre Português)

N Ã O F A L T E A E S T A G R A N D I O S A S E S S Ã O

P R E Ç O S P O P U L A R E S
Militares sem graduação 5$00 (Maiores 17 anos)

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agências) e Pavilhão dos Desportos a partir das 20 horas

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A política de investimentos no sector turístico

O vigoroso acréscimo da procura que se registou nestes ultimos anos faz hoje do turismo um dos sectores de actividade económica que em Portugal se apresenta com maiores possibilidades de desenvolvimento e melhores expectativas de rentabilidade. Desde 1954 estão legalmente autorizados e vêm sendo concedidos numerosos benefícios, dos mais latos e generosos, áqueles que investem em estabelecimentos hoteleiros e similares, tendo-se assistido, de então para cá, a um incremento apreciável do interesse pelas industrias, actividades e profissões turisticas. A presumivel evolução da procura, que se afirma com potencialidade nos anos vindouros, reclamou entretanto atenção mais viva e cuidada dos poderes publicos para a criação de condições susceptiveis de apoiar e dinamizar uma equivalente evolução da oferta, em ordem a conseguirem-se, ao longo do tempo, posições satisfatórias de equilibrio estrutural e conjuntural.

Verificou-se desde logo que, como geralmente ocorre nos países em vias de desenvolvimento, entre os mais importantes factores a que urgia atender prioritàriamente figurava o de uma sentida carência de capitais para os vultosos investimentos que se revelavam necessários, consideradas as efectivas disponibilidades do mercado interno e os totais reclamados pelo conjunto do sistema económico. Era pois indispensável despertar o interesse e assegurar a colaboração da iniciativa privada estrangeira e, assim, veio a adoptar-se uma política cujas linhas mais gerais se concretizam na manutenção de todos os benefícios preexistentes, que, embora houvessem sido sempre de natureza não discriminatória, e acessíveis, portanto, em perfeita igualdade de condições, a nacionais e a estrangeiros, a residentes e a não-residentes, agora como tal se afirmam e divulgam expressamente; e numa ampla liberalização da entrada de capitais estrangeiros que pretendam investir-se em Portugal mercê de iniciativas válidas de fomento económico, liberalizando-se paralelamente, quer á saída dos rendimentos por eles produzidos, quer á saída do produto de uma eventual liquidação ulterior dos empreendimentos, e concedendo-se a tais capitais, durante a sua permanência no País, as mesmas garantias e privilégios de que beneficiam os próprios capitais nacionais.

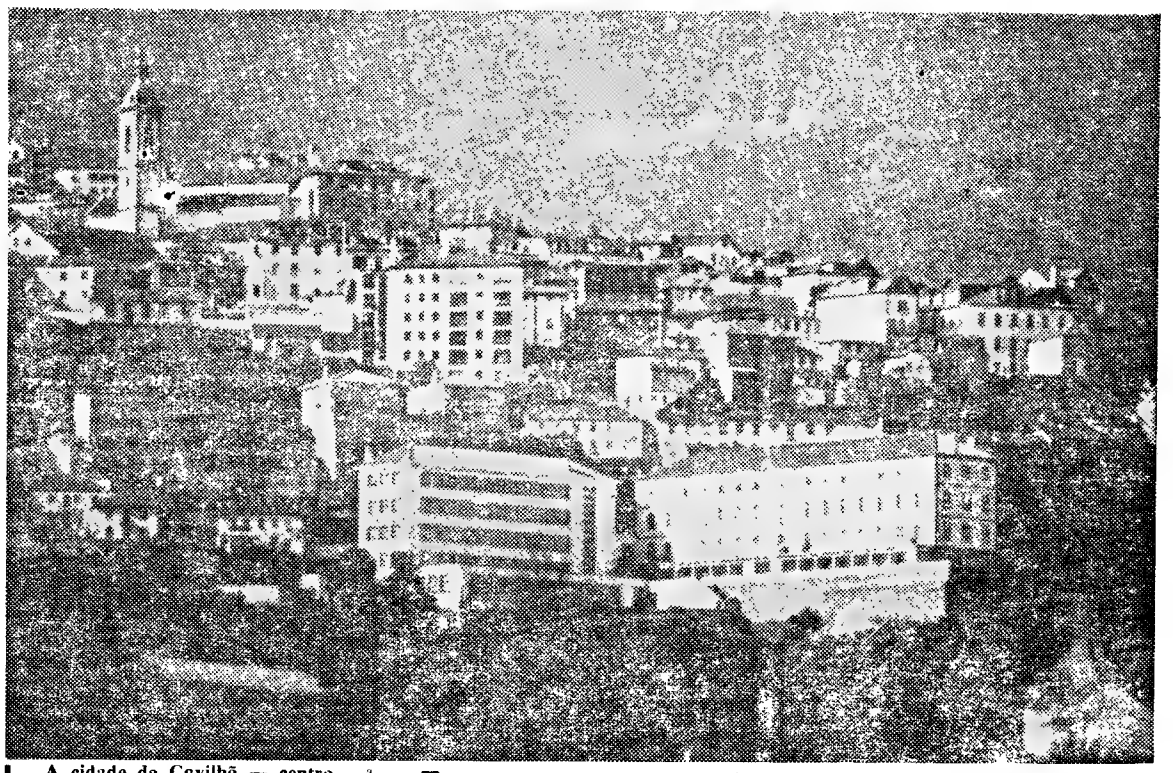
Política de construções

O turismo em Portugal deve ser genuìnamente português e fornecer soluções originais competitivas para que entre as opções que se oferecem ás correntes turísticas no mundo, se apresente unico e infungível. Dentro de Portugal, o turismo deve, em cada região, ser não só português, mas também eminentemente regional, para que, ao turista que percorre o País, um novo ambiente paisagístico e cultural o surpreenda ao passar de uma região para outra.

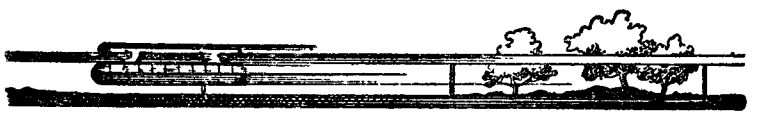
Para tanto, convirá aproveitar alguns castelos, palácios e solares — e, até, alguns núcleos populares — e fazer deles pousadas e estalagens, disseminadas por todo o País, sobretudo nas proximidades das grandes vias de penetração, sem lhes alterar a autenticidade da sua arquitectura.

Por outro lado, deve impedir-se que alguns nucleos urbanos,

(Continua na página seguinte)



A cidade da Covilhã — centro industrial importante — possui acentuada vocação turística. A serra da Estrela, na qual se integra, é, sem duvida alguma, o seu atractivo maior. A bela urbe serrana pode, assim, transformar-se, cada vez mais, no centro de irradiação dos veraneantes que demandam o maciço central da serra, tornar-se o nucleo principal do nosso turismo de Inverno. Condições naturais não lhe faltam...



Modalidade vantajosa: os bilhetes «fim de semana» vendidos pela C. P.

A acção promovida pela C P no sentido de desenvolver a expansão das actividades de turismo merece ser devidamente citada — e conhecida, atendendo ás vantagens de utilização dos seus serviços, alguns dos quais já foram aqui divulgados. Uma das suas modalidades, que merece a devida atenção, atendendo ao interesse de que se reveste para os seus utentes, é o que vulgarmente se designa por bilhetes de «fim-de-semana».

A fim de que a sua utilização seja cada vez mais extensiva a todas as camadas da população, merece a pena conhecer-se o extracto das principais condições dessa tarifa especial. Vamos a saber, em primeiro lugar da validade: os bilhemeiro lugar, da sua validade: os bilhetes estabelecidos para viagens de fim de semana, de ida e volta, res, vendem-se em qualquer época do ano.

São válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas de sexta-feira até ás 12 horas de domingo. No caso de a sexta-feira ser dia feriado oficial, faculta-se que a viagem de ida principie desde as 17 horas da quinta-feira anterior. Viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas de segunda-feira seguinte. No caso de a segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso comece até ás 12 horas da terça-feira seguinte

Outras condições

Quando se trate de excesso de percurso (via a seguir), o passageiro que for além do ponto de destino indicado no seu bilhete pagará a importância correspondente ao percurso excedente, de ida e volta, como se fosse portador de bilhete de tarifa geral. No caso de a viagem poder efectuar-se por vias diferentes os bilhetes são fornecidos para o percurso mais curto (via normal) No entanto, se o passageiro tal pretender, poderá ser fornecido bilhete para a via mais longa (via excepcional).

A utilização, na via excepcional, de bilhetes válidos para a via normal implica o pagamento da diferença dos preços correspondente a um e outro serviço, segundo a tarifa geral. Os bilhetes válidos para a via excepcional podem utilizar-se na via normal, sem pagamento suplementar e sem que os utentes te-

(Continua na página seguinte)

37,5 milhões de pesetas custará a auto-estrada Tarragona-Salou

Foram concedidos quase 37,5 milhões de pesetas para financiamento dos trabalhos de construção da auto-estrada (de tráfego rápido) que ligará Tarragona a Salou, importante via de comunicações que vai situar esta cidade a dez minutos da capital.

O referido e importante melhoramento faz parte de ambicioso plano de construção de um triangulo de auto-estradas que ligarão Tarragona com Salou e Reus. Esta grande rodovia terá vinte metros de largura e, em ambos os lados, uma faixa para estacionamento de viaturas.

Por sua vez, vai ser ampliada a estrada turística que segue a costa, facilitando-se a contemplação da paisagem, durante o seu sugestivo percurso á beira-mar.

Esta via terá continuação até Reus e ligará directamente esta cidade com o litoral

A serra da Estrela encanta o visitante com a magnificência da paisagem

*** No maciço central dispõe-se das condições essenciais a qualquer grande centro de veraneio e desporto**

Está muito divulgada a ideia, aliás errada, de que turismo e férias só são possiveis durante o Verão e pouco mais. Acontece, porém, que existe o maior e mais justificado interesse em fomentarmos o chamado turismo fora de estação, aproveitando não só as excelentes possibilidades naturais de que dispomos para o efeito, mas também seguindo bem de perto os exemplos concludentes que nos chegam do estrangeiro, dos países mais evoluídos na industrialização racional e sistemática dessa actividade muito prometedora.

Neste sentido prosseguem os esforços das entidades responsáveis, verificando-se já a existência de algumas iniciativas válidas, muito em especial durante a Primavera e o Outono. A estação invernosa terá, no entanto, de ser melhor aproveitada, definindo-se todas as possibilidades (que são muitas) do Algarve e da Madeira, sem esquecermos, todavia, a serra da Estrela — o nosso verdadeiro centro de turismo de Inverno, aquele que, efectivamente, pode proporcionar e justificar a temporada de «sol e neve...».

Melhoradas as infra-estruturas daquela região beirã, muito em especial no que se prendem com a rede hoteleira e as comunicações rodoferroviárias (e porque não aéreas?), tudo o mais se apresenta fácil, ou aparentemente fácil, a propiciar a concretização de real za-

(Continua na página seguinte)

CALENDÁRIO TURÍSTICO

Feiras e romarias que se efectuam até ao fim do ano:

CABECEIRA DE BASTO — 13 a 15 de Dezembro, Feira de Santa Catarina.

CARTAXO — 1 a 3 de Dezembro, Feira Anual de Todos-os-Santos.

CELORICO DE BASTO — 25 de Novembro, Feira Anual Anual.

FUNCHAL — 31 de Dezembro, Grandes Festejos de S. Silvestre.

GOLEGÃ — 10 a 30 de Novembro, Grande Feira de S Martinho.

LAGOS — 20 a 22 de Novembro, Feira Anual.

MAFRA — 30 de Novembro, Feira Anual de Santo André.

MESÃO FRIO — 30 de Novembro a 10 de Dezembro, Feira Anual de Santo André.

PENAFIEL — 10 a 20 de Novembro, Feira Anual de S. Martinho.

PORTIMÃO — 11 a 18 de Novembro, Feira Anual de Novembro.

SANTARÉM — 8 de Dezembro, Feira Anual de Pernes.

WHAT THERE IS TO SEE IN BEIRA BAIXA

BELMONTE: The Castle. The house where Alvares Cabral was born. Nossa Senhora da Esperança which accompanied him to Brazil (S. Tiago church). The Tower of Centum Cellas. The panoramas over the valley of the Zêzere and that of Maçainhas and Agua Radium.

CASTELO BRANCO: The Castle. The Museum. The painted tiles of Nossa Senhora da Piedade. The garden and staircase of the former Bishop's Palace. The embroidered counterpanes. The S. João calvary. The Renaissance doorways of certain houses.

COVILHÃ: The spinning-mils. The snow-covered mountains. S. Martinho church. The spa of Unhais da Serra.

FUNDÃO: The panorama. Alpedrinha, its manor houses and fountains. The Casa do Leão. Fruit.

IDANHA-A-NOVA: The Castle. The Panorama. The Marechal Carmona Dam. The ruins of Aegitania. The Holy Fountain at Monfortinho.

MONSANTO: The Castle, ramparts and view. The Lucan Tower. The Festa das Marafonas on May 3rd

O Município de Vila do Bispo defende a inclusão de Sagres nos circuitos portugueses do Sul

A propósito da notícia publicada nesta secção sobre alguns dos novos circuitos que vão ser promovidos no próximo ano, recebemos um ofício da Câmara Municipal de Vila do Bispo, e assinado pelo respectivo presidente, sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragosa, que contém sugestões válidas e nos apraz transcrever:

«Fiquei deveras surpreendido e de certo modo penalizado, ao ler a notícia inserta no seu jornal de 2 de Nov. 65 «*Dois novos circuitos*» (Norte e Sul de Portugal), verificando que uma companhia de exploração de carácter turístico olvidou nos seus programas para o Sul do País, uma das regiões mais características e de maior interesse histórico de todo o Algarve: Sagres.

Para quem teve já a feliz oportunidade de conhecer e viajar neste magnífico recanto do Sul do País, decerto não perdoará á empresa Cityrama o seu lapso.

dutos mais queridos e visitados por nacionais e estrangeiros.

A amenidade desta zona, espe-

Teve este concelho a felicidade de albergar no séc. XV a internacional figura do maior pioneiro das descobertas marítimas, o nosso glorioso infante D. Henrique, que em Sagres fundou a Vila do Infante.

No promontório Sacro, hoje magnífica visão de moderno turismo, ia séculos atrás meditar D. Henrique, aguardando que lá longe, no horizonte, aparecessem as velas dos seus aventurosos navegantes.

É Sagres hoje em dia um dos recialmente no Outono, é sobejamente conhecida e é de entristecer quando empresas que promovem passeios de carácter turístico se esquecem de um sector que iria valorizar a sua excursão e proporcionar aos visitantes horas de intenso prazer contemplativo e de especulação histórica.

Em toda a área deste concelho encontram os turistas magníficas praias e pinhais, zonas propiciatórias á pesca e caça, e caça submarina.

Não querendo insistir no tema já conhecido e aceite em geral. de que o Algarve representa nos momentos que vão correndo um dos pilares mais esperançosos da industria turística nacional, não quero contudo deixar de frisar quão frutuosa seria uma elucidação e uma propaganda bem dirigida no sentido de trazer até nós, «onde a terra acaba e o mar começa», as excursões turísticas nacionais e internacionais, sugerindo mesmo os organismos turísticos nacionais os itinerários a seguir por essas mesmas excursões.

Evitar-se-iam deste modo, estou certo, que certos locais aliciantes e esplendorosos na sua magnífica beleza natural e arquitectónica fossem literalmente ignorados.»

Atendendo ao interesse desta intervenção oportuna do presidente da Municipalidade de Vila do Bispo, por certo será ainda possível incluir Sagres nó itinerário do circuito «Sul de Portugal», a promover em 1966, pela «Cityrama». Tem esta empresa, por certo, uma palavra a dizer sobre este assunto.

A política de investimentos

(Continuação da página anterior)

cuja tipicidade é um valor inestimável, sejam alterados por construções que, por serem de agora, não podem repetir o que só uma dada época e determinadas condições de meio puderam produzir. Aliás é o que se fez em Obidos. Mas se esses nucleos carecem de um apoio no que se refere a alojamento, só é de permitir novas construções a uma distancia tal, e concebidos e implantados por tal forma, que não venham a diminuir o seu carácter.

Do mesmo modo, urge preservar a autenticidade de algumas ruas, praças, ou sómente de edifícios que valem por si em nucleos urbanos que, na totalidade, se apresentam incaracterísticos. E' o caso de algumas cidades e vilas do Algarve, pois é o que tanto resta de terramotos e de outros flagelos que ao longo dos séculos as assolaram.

Mas como não basta preservar e adaptar o que já existe, importa também fixar critérios que sirvam de base a uma política de novas construções.

Com efeito, as novas construções devem procurar tirar partido dos materiais, das colorações e das contexturas, por forma que permitam realizar uma expressão actual da arquitectura tradicional da região. Sob este aspecto alguma coisa se conseguiu, no que respeita ao enquadramento paisagístico, no Hotel do Garbe, em Armação de Pêra. Trata-se de arquitectura funcional cuja estrutura deve conter elementos de raiz local. Desta forma. um hotel perfeitamente enquadrado no Algarve apresentar-se-á inteiramente distinto de um hotel perfeitamente enquadrado no Minho.

As novas construções devem sobrevalorizar a paisagem em que se integram e nunca diminuir o seu valor. Isto faz que seja necessário equacionar e resolver o problema dos volumes das construções. muito especialmente no que respeita às cérceas Se é certo que a implantação sistemática de construções muito altas sobre as falésias faz perder todo o valor paisagístico dessas falésias. também é certo que numa extensa planura de areias, uma construção ou um núcleo de construções em altura. de boa qualidade arquitectónica, pode valorizar a paisagem, conferindo-lhe um relevo que naturalmente não possui.

Nesta base, admitem-se, no Algarve, cinco ou seis pontos cuja situação é bem definida, onde se poderão permitir grandes construções que constituirão os pontos fundamentais de apoio à satisfação das necessidades de incremento de capacidade hoteleira nas grandes zonas consideradas prioritárias. O que é preciso é que essas grandes estruturas materializem o enquadramento de elementos de raiz local na arquitectura funcional. E isso parece ser possível. Faz-se apelo ao esforço criador dos arquitectos.

Por outro lado, importa não deixar perder-se a vista do mar com as sistemáticas implantações dos hotéis e de outros edifícios colectivos sobre as praias para salvaguardar a beleza natural para os que não estão hospedados ou neles não residem.

Factos a atender

Os benefícios de que aproveitam os investimentos em estabelecimentos hoteleiros e similares estão contidos fundamentalmente nas Leis n.os 2073, de 23 de Dezembro de 1954, e 2081, de 4 de Junho de 1956, onde se articula um sistema que permite à Presidência do Conselho, a requerimento dos interessados, declarar de *utilidade turística* os estabelecimentos hoteleiros e similares já edificados ou apenas em projecto. Nos termos do § único do artigo 11.º da Lei n.º 2073, são os seguintes os factores a atender para a classificação de utilidade turística:

—localização dos estabelecimentos, tanto pelo interesse turistico próprio como pela sua importancia no quadro das comunicações;

— nivel, verificado ou presumido, das respectivas instalações e serviços;

— quaisquer outros factores que qualifiquem os estabelecimentos como pontos de apoio para o turismo nacional e internacional.

Proferida a declaração de utilidade turística, os interessados passam a usufruir das seguintes regalias:

Benefícios fiscais

— Isenção de sisa e de imposto sobre sucessões e doações nas aquisições de prédios com destino á construção e instalações dos estabelecimentos;

— Redução a um quinto do imposto do selo devido pela aquisição de prédios e pelo trespasse ou arrendamento de instalações, quando uns e outros se destinem aos estabelecimentos;

— Isenção da contribuição predial e da contribuição industrial relativas á propriedade e á exploração dos estabelecimentos, durante 10 anos contados a partir do primeiro de exploração, e redução a metade das respectivas colectas durante os 15 anos imediatamente seguintes;

— Redução a metade do imposto complementar devido em virtude dos rendimentos sujeitos a contribuição predial e industrial, durante o período em que as colectas destas ultimas beneficiarem de redução equivalente:

— Isenção e redução a metade de todos os impostos e taxas para os corpos administrativos, incluindo as taxas devidas por licenças aos governos civis e á Inspecção dos Espectáculos, nas mesmas condições e prazos já referidos;

— Isenção de direitos aduaneiros e emolumentos consulares para todos os apetrechos, nomeadamente móveis, materiais, utensílios e aparelhos destinados á construção e instalação de estabelecimentos futuros ou á ampliação, adaptação, renovação e beneficiação de estabelecimentos existentes, quando se verifique que a industria nacional não pode fornecê-los em qualidade equivalente, dentro dos prazos compatíveis com as necessidades da empresa e por preço igual ou inferior ao dos artigos estrangeiros acrescido de 15 por cento.

Facilidades de crédito

— Empréstimos *gratuitos* (sem juro) e reembolsáveis em 20 prestações anuais a partir do sexto ano da exploração, até ao montante de 50 por cento do custo dos trabalhos de construção, ampliação, adaptação e apetrechamento dos estabelecimentos, concedidos pelo Estado, através do Fundo de Turismo, sempre que, mercê de adequado estudo técnico-económico dos serviços, se revelem necessários;

— Empréstimos concedidos pela Caixa Nacional de Crédito para os mesmos fins referidos na alínea anterior, em condições particularmente favoráveis de reembolso e de retribuição, periódicamente fixadas pelo ministro das Finanças.

Prerrogativas diversas

— Admite-se a expropriação por utilidade publica dos bens imóveis que forem julgados necessários á construção, ampliação, adaptação ou renovação dos estabelecimentos;

— Admite-se a rescisão por utilidade publica dos contratos de arrendamento de imóveis, sempre que se demonstre serem as áreas arrendadas necessárias para proceder á construção, ampliação, renovação ou adaptação dos estabelecimentos;

— Admite-se a constituição por utilidade publica de servidões sobre os prédios vizinhos dos imóveis onde estiverem ou houverem de ser instalados os estabelecimentos, sempre que tais servidões se mostrem indispensáveis á adequada exploração dos mesmos.

Bilhetes fim de semana

(Continuação da página anterior)

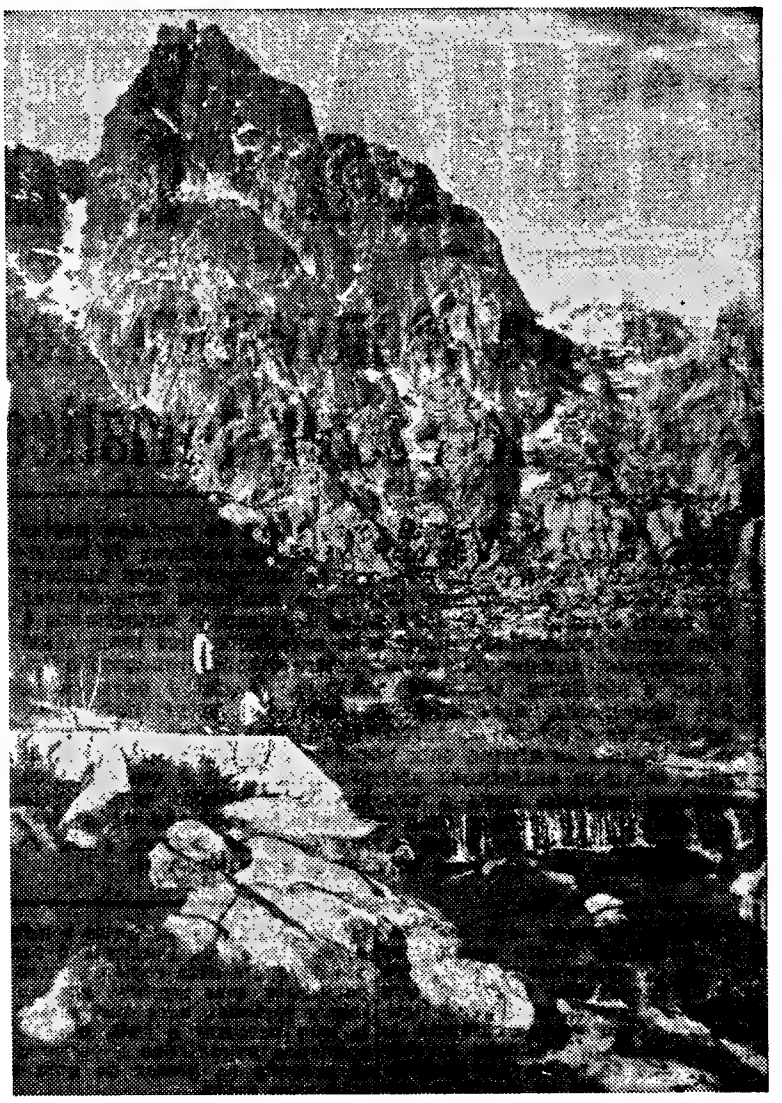
nham direito a qualquer indemnização.

Preços dos bilhetes

Os preços dos bilhetes são os seguintes, por passageiro e quilómetro: em primeira classe, $38,4; em segunda, $25,6. Crianças: as de menos de quatro anos são transportadas gratuitamente, sem direito a ocupar lugar sentado; as de idade igual ou superior a quatro e inferior a dez anos pagam metade dos preços previstos para adultos.

Mudança de classe: o passageiro que ocupar lugar de classe superior á correspondente ao seu bilhete paga a diferença, como se fosse portador de bilhete de tarifa geral. Abandono do percurso: os passageiros podem começar as viagens de ida — ou de volta — dentro dos prazos estabelecidos na tarifa, em quaisquer estações intermédias dos respectivos percursos; e podem igualmente terminar as viagens de ida ou de volta nas estações intermédias dos percursos, perdendo, desde logo, o direito a utilizarem-se dos bilhetes para conclusão da viagem. O abandono do percurso não dá direito a indemnização.

Pela utilização de comboios rápidos ou ocupação de lugares de luxo é devido o pagamento das respectivas taxas e suplementos especiais.



O Covão da Ametade (nascente do Zêzere) é um dos recantos idílicos da serra da Estrela

A REGIÃO SERRANA DEVE INTERESSAR MAIS O TURISMO NACIONAL

(Continuação da página anterior)

ções que favoreçam o turismo nacional.

● Circuito serrano

Esta semana resolvemos proporcionar aos nossos leitores algumas nótulas sobre a região da Covilhã, sugerindo-lhes, assim, um passeio de fim de semana ou uma breve estada de férias num ambiente sem duvida retemperador, onde se pode a um tempo descansar, praticar desporto e oxigenar os pulmões. Os ares da serra são bem conhecidos e afamados, sendo benéfica, na generalidade, a influência da média altitude no organismo humano

A região de turismo da serra da Estrela, como se sabe, é constituída pelos seis concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão, Gouveia, Manteigas e Seia. Os desportos de neve que se praticam no maciço central constituem o principal atractivo da serra, de Janeiro a Maio; no Verão, o campismo de altitude, a pesca desportiva da truta, nos rios e nas albufeiras, as ecaladas nas escarpas dos Cântaros e do Terroeiro e a caça nas planícies e na própria montanha, são outros motivos de interesse para o visitante. Dentro deste perímetro turístico encontram-se já instalações hoteleiras francamente recomendáveis.

Os acessos estão hoje facilitados pelos melhoramentos introduzidos nas linhas férreas da Beira Baixa e da Beira Alta (que importa, contudo, acentuar ainda mais) e na rede de estradas que já atingem as maiores altitudes da serra e ligam entre si as citadas localidades.

● Monumentos e paisagens

Qualquer dos seis concelhos referidos dispõe de uma extensa e valiosa teoria de monumentos e desfruta de paisagens magníficas. Para não alongarmos este trabalho, em jeito de rápido apontamento, vamos apenas citar o património da cidade da Covilhã:

MONUMENTOS — Capela românica de São Martinho, capela do Calvário (pintura e talha) e monumento a Senhora da Conceição. Na serra — *monumento a Senhora da Boa Estrela, esculpida numa das rochas do Covão do Boi, a mil e oitocentos metros de altitude.*

PANORAMICAS — Miradouros do jardim público, Largo de São João de Malta, monumento a Senhora da Conceição. Na serra *Varanda dos Carqueijais, Portas dos Herminios, Penhas da Saúde, Piornos, Poios Brancos, Espinhaço do Cão, Covão do Boi, Cântaros e Torre.*

● Alojamentos e itinerários

Na região serrana a que nos estamos referindo existem, conforme já adiantámos, boas instalações hoteleiras. Essa armadura é, no entanto, mais saliente na Covilhã, onde existem os seguintes estabelecimentos: Serra da Estrela Hotel (Penhas da Saude), Pensão Solneve, Pensão Residencial Neve, Pensão Residencial Viuva de Guimarães Costa, Pensão Avenida e Pensão Floresta.

Passeios recomendáveis de automóvel: COVILHA, Penhas da Saude, Nave de Santo António (Cântaros), Nascente do Zêzere, Caldas de Manteigas, Poço do Inferno, Manteigas, Penhas Doiradas, Gouveia, Seia, Senhora do Espinheiro, Sabugueiro, Lagoa Comprida, Torre e Covão do Boi (visitar o monumento a Senhora da Boa Estrela); regresso pela Senhora do Desterro, São Romão, Valezim, Loriga, Alvoco da Serra, Unhais da Serra, Tortozendo e COVILHÃ — 242 quilómetros;

COVILHÃ, Penhas da Saude, Nave de Santo António (Cântaros), Nascente do Zêzere, Caldas de Manteigas, Poço do Inferno, Manteigas, Valhelhas, Belmonte (visitar o castelo e a torre Centum Cellas), Teixoso e COVILHÃ — 90 quilómetros;

COVILHÃ, Tortozendo, Paul (visitar o monumento a Senhora das Dores), Barco (visitar as Minas da Panasqueira), Fundão, Alpedrinha (fonte de D. João V e capela do Leão), ponte da Meimôa, Caria, Sortelha (castelo), Belmonte (castelo e torre Centum Cellas), Teixoso e COVILHÃ — 227 quilómetros.

A BENFEITORA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Pougel, estudante de Medicina, muito pobre, está quase decidido a abandonar os estudos. Mas o director do hospital onde ele trabalha propõe-lhe fazer alguns serviços extra no exterior. Para começar, manda-o a casa de uma rica cliente de cerca de quarenta anos, a senhora Duplat-Chabal, que necessita de injecções.

5 — No dia seguinte Jean chegou cedo, porque a senhora Chabal lhe tinha pedido que viesse, de preferência, de manhã. Era quase meio-dia. «Tem algum compromisso para o almoço?», perguntou a senhora Chabal quando Jean acabou de dar a injecção. O rapaz ficou indeciso. Era um convite em forma. A senhora Chabal sorriu com naturalidade. «Não... não combinei almoçar com ninguém», disse ele. Sentia-se com as pernas presas, um pouco incomodado. Maquinalmente o seu olhar procurou o de Liliane Morisett, a linda secretária da senhora Chabal. De novo, como na véspera, os seus olhares se chocaram. «Liliane, é capaz de dizer á Mathilde que ponha mais um lugar na mesa?», disse a dona da casa. Almoçaram os três na sala de jantar, que dava para o parque. Mathilde servia á mesa. Jean não sentia apetite. Tentava dar um tom agradável á conversa, mas as três mulheres espiavam-no. Liliane tinha olhos amendoados e encarava-o com agudeza, quase com desafio. Mathilde lançava-lhe, de vez em quando, um olhar cheio de malícia. Quanto á senhora Chabal, Jean comparava-a a uma flor muito bela, mas fanada pelo tempo, conservando embora todo o seu colorido. Parecia triste. Por vezes Jean sentia os seus olhos fixarem-no, e ela desviava a vista rápidamente quando notava que o rapaz dava por isso. «Devia ter achado um pretexto qualquer... não aceitar este almoço...», dizia Jean para si próprio. Tinha a impressão subtil de um perigo que não podia definir...

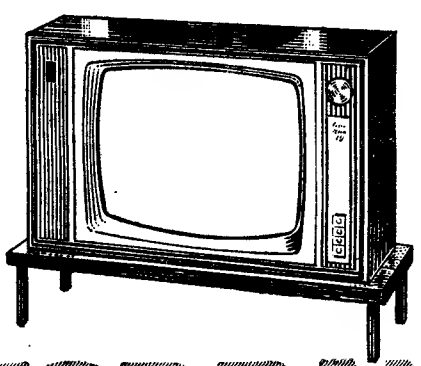
6 — Nessa mesma noite contou o caso a Kurt. «Não te deixes cair na rede», disse sentenciosamente o jovem austríaco. «Conheci em Viena uma senhora desse género, rica, já entrada nos anos. Queria anexar-me...». Jean largou-se a rir. «Não me deixarei *anexar*, como tu dizes. Tem calma, Kurt». Mas tinha que voltar á Avenida Henri Martin. Tinha que fazer uma visita todos os dias. Não pensava sequer que o convite tivesse seguimento, e assim sucedeu durante uma semana. Apressava-se a fazer o seu trabalho e despedia-se, acompanhado sempre por Liliane até á porta. Os dois jovens evitavam olhar um para o outro, como se temessem ambos qualquer coisa. Quando Jean se apanhava na rua, e depois no quarto, com os seus problemas de dinheiro, é que podia medir bem tudo o que o separava daquelas duas mulheres. A senhora Chabal era uma flor preciosa rodeada de luxos. A própria Liliane estava impregnada desse ambiente. Mas Jean continuava a apertar os cordões á bolsa, e este trabalho quotidiano em casa da senhora Chabal não bastava para o livrar de dificuldades. As suas preocupações eram tão visíveis que Geneviève Chabal o interrogou certa manhã. Por acaso Liliane não estava presente. «Senhor Pougel», disse Geneviève, «não gostava de ser indiscreta, mas o senhor pareceu-me estar hoje muito nervoso e inquieto». Por que razão se interessava ela? Olhou-a bem de frente, quase com desafio. Uma brusca onda de amargura invadiu-o: «De facto, minha senhora, ando extremamente preocupado».

7 — «Aqui para nós, entre pessoas amigas, posso perguntar-lhe a razão?». Tinha-se levantado. Aproximando-se dele, pôs-lhe a mão no braço. Jean estremeceu. A senhora Chabal usava uma pulseira de valor. A mão era fina e muito branca, com a pele transparente. Apeteceu-lhe fugir. «Diga... diga o que tem... de vez em quando devemos confiar em alguém...». Poderia Jean falar diante desta desconhecida? A mão imperiosa crispava-se no seu braço. «Não é nada, minha senhora», disse ele, «são preocupações pessoais». «De dinheiro não é verdade?», insistiu ela. «Não, não proteste... creia que sou boa observadora para adivinhar estas coisas, para notar que um rapaz da sua idade está preocupado. É assim grave?». Jean deixou-se cair numa cadeira, subitamente cansado. «Minha senhora, não me obrigue a falar!», disse ele. «Como é que os meus problemas lhe podem importar?». Tinha vontade de gritar: «Que quer de mim?». Mas conteve-se. «O dr. Blazet falou-me da sua situação, Jean», continuou ela. Era a primeira vez que o tratava pelo nome. «Ouça», disse a senhora Chabal, «há aqui cinco quartos no primeiro andar que não têm servido para ninguém. Para mim seria uma alegria pensar que um amigo aproveitasse a ocasião. Aceite, está bem?».

8 — Era quase uma suplica. Jean teve vontade de recusar, de fugir. Mas a senhora Chabal tomou o seu silêncio por uma aquiescência. De resto era difícil resistir a esta mulher, habituada que estava a organizar, a mandar... No mesmo dia mandou Joé e Mathilde ao hotel de Jean, para trazerem as suas coisas... Instalaram-no no terceiro andar. Jean fez questão de comer fora mas ao menor pretexto Geneviève convidava-o. O unico pormenor que o consolava era poder trabalhar na máxima tranquilidade. O concurso estava á porta. Jean dizia para si próprio que, uma vez nomeado, tudo se comporia. Entretanto, tinha de suportar os olhares de Mathilde, de Joé, de Liliane... A secretária tinha o seu quarto também no terceiro andar, ao fundo do corredor. Evitavam-se. Jean acabou por saber que ela era filha de uma antiga companheira de colégio de Geneviève, que mais ou menos a recolhera quando ficou orfã. «A senhora Chabal gosta de devotar-se ás pessoas», disse-lhe Liliane, uma noite. Jean ficara para jantar. Geneviève, cansada, fora deitar-se. O rapaz sentiu alguma amargura na voz de Liliane. «A devoção não é coisa vulgar», disse ele com frieza, «aí tem mais uma razão para se apreciar a devoção quando ela aparece...». Liliane lançou-lhe um olhar tão irónico que ele corou violentamente. «Pode dizer o que pensa», continuou Jean com voz surda, «seja corajosa. A minha presença nesta casa admira-a e choca-a, não é assim?». Liliane procurou libertar o pulso, que ele estreitava imperiosamente. «Não me obrigue a vexá-lo», disse ela. Jean teve a sensação de levar uma bofetada. Daria tudo para poder explicar-lhe como as coisas se haviam passado. Só assim ela compreenderia as razões que o tinham obrigado a aceitar esta situação. Sim, sobretudo ela. Mas qual é o poder das palavras? Então atraiu-a a si e beijou-a desesperadamente. Ao menos que ela soubesse o mais importante: que Jean a amava desde o primeiro dia.

(Continua)

Grande Campanha
Familiar!
COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE À IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo
Renda 1.700$.

CONDE REDONDO
— ampla c/ cave junto edifício Arquivo Identificação.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo Local grande movimento.

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo.

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.

Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro da Carris á porta. Renda 1.110$

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600$.

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O que viram os meus olhos» e «Mãos criminosas» (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «O amor tem muitas fases» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Até á vista Itália» e «Guilherme Tell» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

PENHORES
T 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Homenagens

Manuel de Almeida e Vasconcellos

Já se encontra elaborado o programa definitivo da homenagem que, por iniciativa do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, vai ser prestada, em Coimbra, ao sr. D. Manuel de Almeira e Vasconcellos, que foi presidente daquele organismo da Lavoura desde 1953, lugar que abandonou por ter sido recentemente eleito presidente da Corporação da Lavoura.

A's 17 e 30 do próximo dia 22, realizar-se-á uma sessão solene, em que usarão da palavra vários oradores. A's 19 e 30 haverá um jantar, para o qual estão abertas inscrições no Grémio da Lavoura de Coimbra. Associam-se a esta homenagem os governadores civis de Coimbra e Aveiro, entidades oficiais, corporativas e cooperativas e amigos do homenageado.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento de António Almeida Pires, conhecido profissional da industria hoteleira, com a sr.ª D. Piedade da Silva Almeida Pires.

Foram padrinhos do noivo o sr. José Marques Vieira e a sr.ª D. Aurora Pires Vieira, e da noiva o sr. António Fidalgo e a sr.ª D. Matilde da Costa Fidalgo.

Depois da cerimónia religiosa, foi oferecido, aos numerosos convidados, um lanche na Pastelaria São João, da Avenida Paris.

GRAVADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M.ª L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

COSTUREIRAS
PRECISAM-SE
Para confecção de artigos de senhora. Resposta a este jornal ao N.º 149.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 6 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1966, a saber:

608 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
610 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
13 810 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
20 839 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
100 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
10 340 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do
163 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.

Lisboa, 8 de Novembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Norte de Portugal;

Sociedade «ESTORIL»

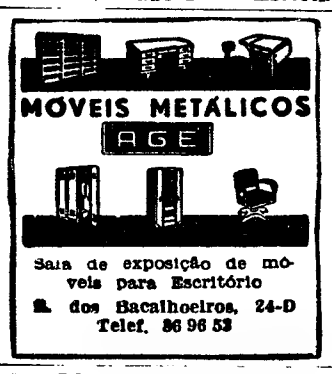
CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS DAS ESTAÇÕES DE CAXIAS E PAREDE

1 — Até às 16 horas de 22 de Novembro de 1965, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

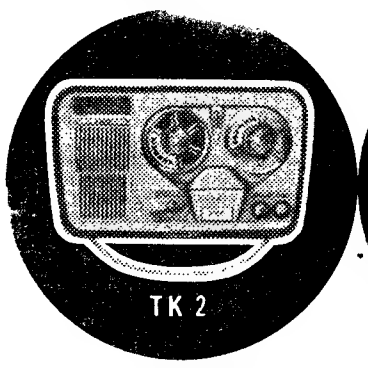


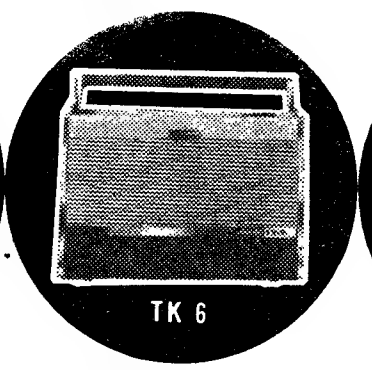
LUSTRES

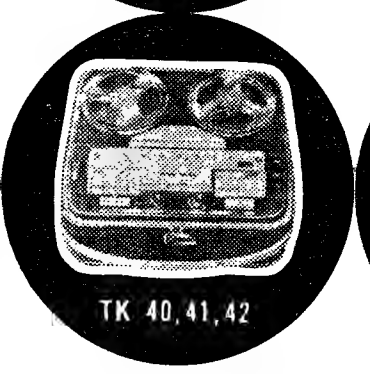
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

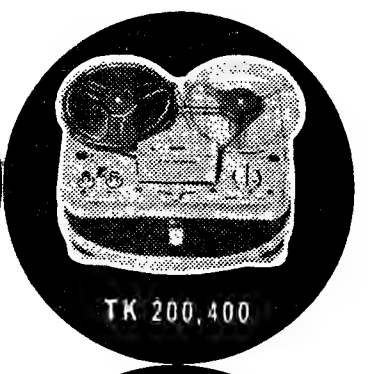
...qualquer que seja o modelo...

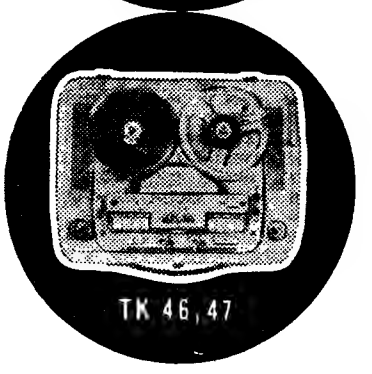
... a qualidade é sempre GRUNDIG











Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

GRUNDIG

A MAIOR FÁBRICA DE GRAVADORES DO MUNDO

Para receber, grátis e sem compromisso, o Catálogo Geral, queira preencher este cupão e enviá-lo:

A NACIONAL RÁDIO, LDA
Av. Miguel Bombarda, 50-1º—LISBOA—1
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

JANET NORTON DE SOMMER ALZINA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Carolina Norton Alzina Moniz Galvão seu marido Fernando Espírito Santo Silva Moniz Galvão, sua filha e genro, Manuel Carlos Norton Alzina, Maria Norton Alzina Seruya seu marido Ruy Mark Seruya e seus filhos, Maria Fernanda Norton Alzina Santos Lima seus filhos e nora, Viscondes de Merceana, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 10 do corrente, a sua querida Mãe, Sogra, Avó e Cunhada, e que por sua alma será celebrada missa amanhã, dia 17, ás 12.15 horas na Igreja de São Sebastião da Pedreira.

P. N. A. M.

BAIRRO JARDIM
NOVA ODIVELAS

A 500 METROS DE LISBOA, CLIMA SAUDÁVEL, TRANSPORTES FÁCEIS.

MIL FOGOS
COM 2, 3, 4, 5 E 6 ASSOALHADAS
DESDE: 99 500.00 A 250 000.00

DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, PARA CONSTRUÇÃO, AO ABRIGO DA LEI 2092. PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS. JUNTE' A SUA INSCRIÇÃO ÀS MUITAS CENTENAS QUE JÁ RECEBEMOS. BENEFICIE DA NOSSA EXPERIÊNCIA.

INFORME-SE JUNTO DAS CAIXAS SOBRE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E IDONEIDADE.

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES E VENDAS:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56-A, B, D-LISBOA
TELEF. 661036/69

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

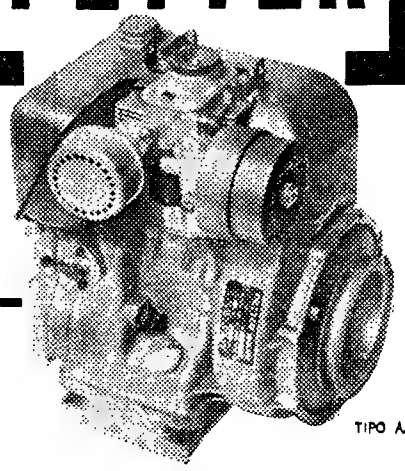
PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

- economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.



TIPO AA1

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

A REGULAÇÃO CELULAR

Por meio de um complexo jogo de sistemas de regulação, a célula domina, em cada instante, o seu metabolismo: «Sabe» quando é preciso produzir, quando é preciso travar.

André Lwoff, Jacques Monod e François Jacob, três cientistas franceses que trabalham no Instituto Pasteur de Paris, receberam este ano o Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia pelo trabalho de «équipe» que realizaram sobre a regulação celular.

Este artigo, escrito por Martine Allain-Regnault e revisto por um dos três cientistas premiados, descreve as conclusões do trabalho.

Para viverem em plena prosperidade, as células devem produzir os elementos indispensáveis ao seu funcionamento e eliminar os excedentes que lhes são inuteis ou prejudiciais. Em resumo, para funcionarem bem, deverão levar uma vida bem» «regulada». Mas, em que consiste exactamente esta vida?

Há muito que se conhecem as «étapes» do metabolismo celular: aprendemos que os glúcidos, os lípidos e os prótidos são os elementos constituintes dos seres vivos, constantemente produzidos e utilizados para assegurar a síntese da matéria viva, e que, um tipo particular de proteínas — as enzimas — é indispensável para catalizar as reacções bioquímicas que se dão na célula.

Mais recentemente, os bioquímicos revelaram como, dentro da célula, no interior do nucleo, a informação ficava registada. Em 1962, a descoberta do código genético, por Watson e Criks, explicou os processos pelos quais uma célula sintetiza os compostos de que necessita para viver. Hoje entramos numa nova fase: os recentes progressos efectuados em bioquímica, em particular pela «équipe» de Jacques Monod e François Jacob, deixam entrever quando e onde são dadas as ordens e quando intervêm outras contrárias. Em resumo, como se faz a regulação celular para que o citoplasma não esteja condenado a fazer sínteses inuteis e para que a divisão celular se efectue harmònicamente.

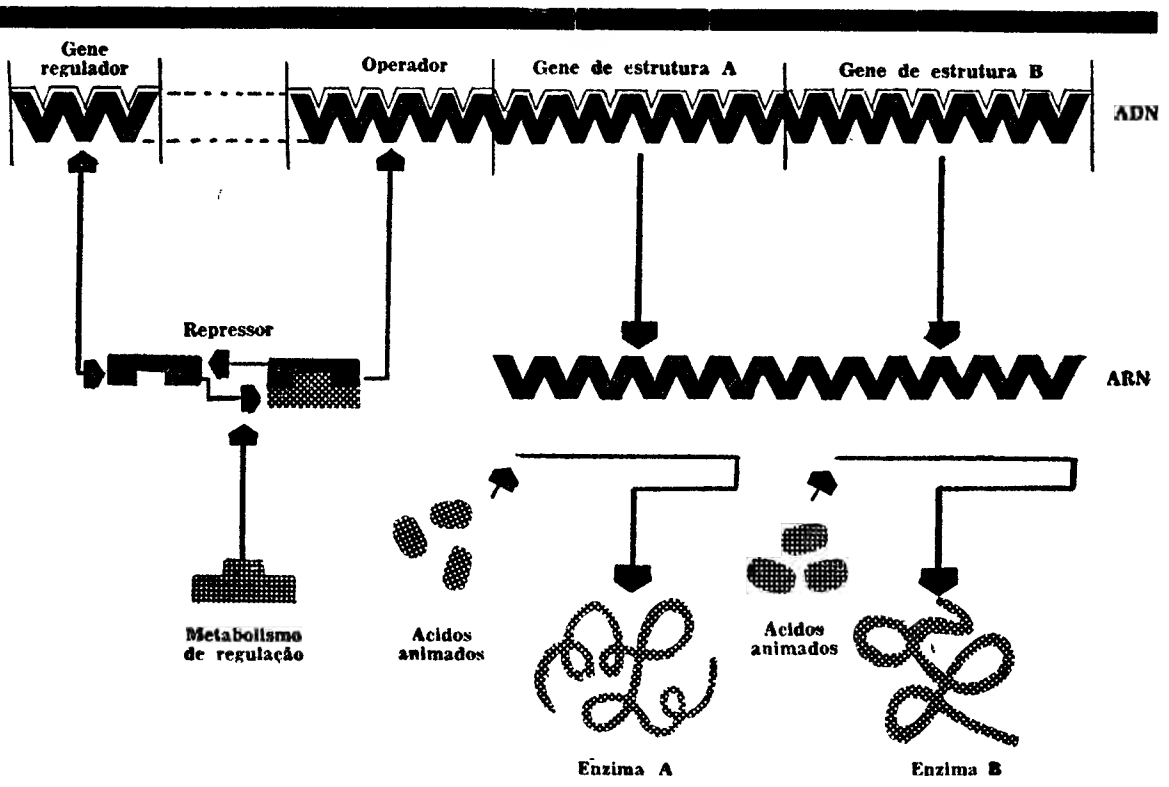
Mas, para compreender o ultimo capítulo das descobertas bioquímicas, que de momento se limitam ás células bacterianas, lembremo-nos de como funciona o código genético e como ele permite a síntese das proteínas.

Cada célula tem um nucleo e cada nucleo possui cromossomas nos quais estão distribuidas as entidades hereditárias: os genes. A interpretação clássica diz que cada gene é o suporte químico de um carácter. Os genes são essencialmente formados por ácido desoxiribonucleico (ADN), substancia composta por fosfatos, açucar e quatro bases, cuja distribuição ao longo da molécula de ADN define a informação a dar.

Cada molécula, representada no espaço por uma dupla hélice, traz uma mensagem definida.

Com efeito, para a totalidade do universo vivo, quer se trate de animais quer de vegetais, são unicamente as quatro bases que suportam as mensagens extremamente complexas e variadas da here-

(Continua na página seguinte)



A célula é uma fábrica, as enzimas são as máquinas. Se a venda não permite que elas funcionem 24 horas por dia, se os produtos que fabricam se encontram já no mercado, é inutil fazê-las funcionar. A célula, para chegar a este «sábio» resultado, sinónimo de uma vida bem regulada, dispõe de sistemas de regulação. Para explicar o «contrôle» da síntese das proteínas, Monod e Jacob propõem o seguinte esquema: um gene regulador dirigiria a síntese de uma molécula de repressor, verdadeiro sinal de alarme que, como um interruptor eléctrico, bloquearia o operador, chefe de fila de uma série de «genes» de estrutura que induzem a síntese das enzimas necessárias

Os segredos das pirâmides e a física aplicada

Um cientista americano, o prof. Luís Alvarez, da Universidade da Califórnia (Berkeley), revelou que vão efectuar-se, com a colaboração de cientistas egípcios, investigações baseadas na utilização dos raios-cósmicos para desvendar o segredo da segunda pirâmide de Gizeh — a de Chephren.

Ao receber, no mês passado, no «Case Institute of Technology», de Cleveland, (Ohio), o prémio com o nome do físico Albert Michelson, que foi o primeiro prémio Nobel americano no domínio da Ciência (1907), o prof. Alvarez disse ter elaborado um plano que, segundo espera, deve esclarecer o mistério que rodeia a segunda pirâmide.

A grande pirâmide, a de Cheops, contêm um verdadeiro labirinto de câmaras mortuárias e corredores, actualmente bem conhecidos. Mas a pirâmide de Chephren apenas tem uma sala conhecida, á qual se tem acesso por uma passagem directa. O prof. Alvarez está convencido de que além dessa sala, devem existir outras, á semelhança do que se verifica na pirâmide de Cheops. Até agora, porém, não se conseguiram encontrar rastos dessas presumiveis salas, dado que as leis egipcias de protecção aos monumentos nacionais proibem a abertura de galerias artificiais no interior das pirâmides.

Assim, o cientista americano sugeriu aos seus colegas egípcios que se utilizasse o método de medição da intensidade dos raios cósmicos, para verificar a eventual existência de uma rede de corredores e de câmaras na pirâmide de Chephren.

Se no interior desta houver espaços vazios, os raios cósmicos, atravessa-los-ão mais rápidamente do que á massa rochosa do monumento, podendo medir-se as diferenças de intensidade por meio de um aparelho instalado no câmara central da pirâmide.

ACTUALIDADES ESPACIAIS

AMERICANAS

- **A 9 de Setembro efectua-se uma conferência de Imprensa em que são apresentadas as conclusões gerais sobre a experiência GT-5. Fica-se então a saber que, depois de oito dias no espaço, Cooper e Conrad levaram quatro dias para retomar o seu ritmo cardíaco normal.**

  Os cosmonautas criticam a fórmula adoptada pela NASA que os obrigara a dormir alternadamente. É uma solução deficiente, dizem eles, porque na Gemini, o menor barulho feito por um de nós acorda o outro. Cooper e Conrad lamentam-se ainda dos alimentos desidratados que lhes forneceram. As suas crtíicas associam-se ás que o professor Sissakian dirigiu aos responsáveis da NASA, reprovando-lhes a adopção desta disposição pouco propícia a um estudo dos ciclos biológicos. Os cosmonautas acrescentam ainda que, sem escafandro, a sua viagem teria sido muito mais confortável.
- **Existe um problema de recrutamento de cosmonautas: em Setembro foi lançado um novo apelo de candidaturas. Os pretendentes deveriam ter menos de 36 anos e medir menos do que 1,80 m. De 1700 candidatos, só 6 foram aceites.**
- **Abstraindo a rotina dos satélites secretos, Setembro não foi assinalado por nenhuma experiência espacial — é o voo de Cooper e Conrad que continua a alimentar as discussões.**
- **Nos Estados Unidos pensa-se muito no futuro e, assim, toma-se uma decisão relativa ao programa da operação GT-8 prevista para o início de 1966: Armstrong e Scott são designados para esta experiência que só durará dois dias e, no decurso da qual, independentemente do encontro orbital, está decidida uma nova experiência de natação cósmica.**

  Prevê-se que Scott sairá da cabina por duas vezes e que, de uma delas, se demorará 90 minutos, isto é, o tempo de uma revolução completa. O cabo de ligação será quatro vezes maior do que o de White; por outro lado, Scott estará munido com um propulsor constituído, não por uma simples pistola de reacção, mas por um conjunto complexo de motores.

SOVIÉTICAS

- **O programa Cosmos acelera-se. A 3 de Setembro são lançados cinco satélites, simultaneamente, por meio de um unico foguetão: os Cosmos 80, 81, 82, 83, 84. Todos eles são colocados numa órbita circular de 1500 km. De acordo com o comunicado soviético, um dos satélites foi munido de uma central eléctrica miniatura que funciona com o auxílio de um radioisótopo. Contudo, não se revela a natureza do elemento activo e ignora-se o poder eléctrico produzido.**
- **A 9 de Setembro é lançado Cosmos-85. Trata-se de um satélite clássico do tipo «vaso cósmico», colocado numa órbita de 212/319 km, inclinada de 65°. Como todos os satélites desta categoria, Cosmos-85 será recuperado passados oitos dias.**
- **O boletim da Academia das Ciências da U. R. S. S. afirma que os Cosmos «permitiram estabelecer uma carta de rotas que os cosmonautas podem seguir entre 180 e 350 km de altitude» e indica que «no caso de aterragem urgente podem ser utilizados sistemas de travagem».**
- **A 18 de Setembro, os Cosmos-86, 87, 88, 89, 90 são colocados numa órbita de 1360/1690 km inclinada de 56° pelo mesmo foguetão. Ainda aqui, o comunicado russo pormenoriza que um dos satélites é alimentado por um gerador de radioisótopos.**
- **A 23 de Setembro realiza-se o lançamento do Cosmos-91 numa órbita de 212/342 km com uma inclinação de 65°**
- **No 16.° Congresso Internacional de Astronáutica, efectuado em Atenas de 11 a 20 de Setembro, a diferença de sistemas entre os Voskhod e os Gemini foi alvo de interessantes discussões. Leonov defendeu vigorosamente a fórmula do SaS, unica aceitável — diz ele — para estas operações: fazendo vácuo na cabine — explicou o cosmonauta — obriga-se os seus ocupantes a utilizar um escafandro, o que limita as suas possibilidades de trabalho. Por outro lado, revela-se extremamente perigoso expor ao vácuo certos aparelhos: é, nomeadamente, o caso dos tubos de televisão que correm o risco de rebentar por causa do gás que contêm.**
- **Neste Congresso de Atenas foi objecto das maiores atenções a Sonda-3. Os Soviéticos mostraram as fotografias da fase posterior da Lua retransmitidas pela estação, o que suscitou numerosos comentários. O alinhamento de certas crateras não deixa duvidas na opinião do professor Mikhaelov que atribui esse facto a qualquer causa interna, levando-o a pôr em causa qualquer tipo de mecanismos de vulcanismo lunar.**

  Foram-nos ainda dados pormenores sobre os instrumentos de que a Sonda-3 está equipada. Esta estação funciona, simultaneamente, como engenho tecnológico — cujo obpectivo é o aperfeiçoamento de um sistema de ligações seguras a grande distancia — e como laboratório espacial. Os russos revelaram que a Sonda-3 estuda o campo magnético interplanetar, os raios cósmicos, o plasma, os meteóritos e as ondas longas do espaço. Além disso, quando a estação passou perto da Lua, registou os espectros infravermelhos e ultravioletas do nosso satélite. Por seu lado, os Soviéticos informam que todos os conhecimentos obtidos serão publicados.

APARECIMENTO DA VIDA À SUPERFÍCIE DA TERRA

Elso Barghoorn, professor de Botânica na Universidade de Haward, apresentou uma comunicação na reunião anual da Associação Americana de Geologia, em que se prova a existência de organismos vivos na Terra, numa época em que esta não tinha mais de um a dois mil milhões de anos, o que prova que o meio ambiente já era, nessa altura, favorável a uma actividade protoplasmica e que a Terra não deveria estar já em fusão.

O prof. Barghoorn tirou estas conclusões ao ter descoberto, em rochas provenientes da África do Sul, resíduos orgânicos bacteriformes.

Na mesma reunião, Andrew MacNair, professor de Geologia na Universidade de Darmonth, comunicou que foram descobertos, no norte do Canadá, moluscos braquiópodes fósseis, com mais de 720 milhões de anos. As unicas formas de vida anteriormente conhecidas eram plantas aquáticas e esporos. Pensa-se que se produziu, há 600 milhões de anos, uma mudança brusca no meio físico da Terra — provàvelmente um aumento da percentagem de oxigénio — o que permitiu o desenvolvimento de orgãos e de tecidos especializados.

E' de notar que os primeiros saurios apareceram há 200 milhões de anos e o homem há um milhão de anos.

A REGULAÇÃO CELULAR

(Continuação da página anterior)

ditariedade. O que varia não é a natureza dos compostos (A, adenina; T, timina; G, guanina; C, citosina) mas a sua distribuição: AAT, CGC, ATG, por exemplo, não têm o mesmo significado. Assim, com os quatro «sinais» reproduzidos em milhares de exemplares em sequências diferentes, pode compor-se um numero incalculável de palavras, uma verdadeira linguagem: a linguagem genética.

O agente de execução

O nucleo da célula é então depositário das ordens a transmitir e o citoplasma é o agente de execução. Para conseguir a execução das ordens dadas pelos genes, é preciso uma série de intermediários: são eles os três ácidos ribonucleicos (ARN). Um, *mensageiro*, descoberto por F. Jacob e J. Monod, reproduz fielmente na sua molécula a informação dada por um gene; o seu papel é levar, do nucleo para o citoplasma, as ordens de fabricação; são os *ribosomas*, eles também formados por ARN (espécie de matriz comparável ás tipográmicas), que a recebem, sofrendo, deste modo, a impressão definida pelo ARN mensageiro.

Um terceiro tipo de ARN, o ARN de *transferência*, circula através do citoplasma á procura de um determinado ácido que leva depois aos ribosomas prontos a recebê-lo se a ordem recebida lho impõe.

Daqui em diante a síntese das proteínas, nas suas linhas gerais, já não levanta problemas: o código de três letras do ADN atraiu para a matriz um ácido aminado, depois outro e outro ainda, etc., de entre os vinte actualmente conhecidos. Do mesmo modo que as ordens dos ácidos nucleicos variam de acordo com a distribuição das quatro bases, as proteínas diferem entre elas de acordo com a distribuição dos ácidos aminados que as compõem.

É, portanto, possível seguir as fases que, a partir do nucleo, levam á síntese de todas as proteínas e sobretudo das enzimas, sem as quais, lembremo-lo, nenhuma reacção bioquímica é possível.

Mas as células não têm necessidade de sintetizar permanentemente substancias que já possuam em quantidade suficiente. Para evitar um excesso de produtos no citoplasma, dispõem de um sistema que lhes permite saber parar a tempo, limitar a sua produção ou, mais exactamente, bloquear a síntese das enzimas.

Eis como, no Instituto Pasteur, os especialistas dos problemas da regulação celular vêem as coisas:

Na realidade, os cromossomas não possuiriam só os genes ditos de «estrutura» mas também outros genes, outros sistemas, cujo papel não seria o de determinar um carácter, mas o de permitir a expressão de um carácter na célula.

O termostato da produção

Tomemos um exemplo: para viver, uma bactéria pode ter necessidade de triptofano. Podem acontecer duas coisas: ou o substracto contém essa substancia e a bactéria não tem necessidade de a sintetizar, ou ele não o tem e, nesse caso, a bactéria deverá assegurar a sua produção. É efectivamente o que ela faz.

A presença da substancia considerada, em quantidade suficiente, desencadeia uma inibição da síntese dessa substancia. É, de certo modo, o sinal de alarme da célula que põe em marcha, automática e selectivamente, o sistema de «contrôle» correspondente; um pouco como faria um termostato, para manter um objecto sempre á mesma temperatura. Para que o «termostato» da produção de proteínas funcione sem deficiências, é preciso que haja permanentemente uma indução e uma inibição das reacções postas em causa.

A paragem da fabricação, a inibição da síntese das proteínas, faz-se a dois níveis: por inibição da actividade da enzima, que se situa na base da primeira reacção, e ainda por inibição da actividade de todas as enzimas que intervêm na sucessão das reacções da síntese incriminada. A experiência efectuada em mutantes do bacilo *Escherichia coli* provou que esses dois mecanismos eram diferentes um do outro.

Outras experiências demonstram que, ao invés, há indução de uma síntese quando falta a substancia em causa. E, recentemente, Monod e Jacob descobriram um sistema regulador que domina, simultaneamente, as repressões e as induções. Observando certos mutantes certificaram-se de que uma unica mutação podia eliminar o «contrôle» da síntese de uma enzima. Por exemplo: a síntese da lactase teria lugar quer o meio contivesse lactose em grande quantidade quer ela não existisse.

Entre esses bacilos mutantes e os normais, a diferença consiste no desencadeamento do sistema de «contrôle». Agora, era fácil concluir que a taxa de produção de uma enzima estava sujeita ás ordens de um gene e que a própria estrutura da enzima estava sujeita á de um outro. Havia, assim, no cromossoma bacteriano, dois genes diferentes, um regulador e outro estrutural, situados em diferentes locais.

O gene regulador teria como função produzir na célula uma molécula chamanda «repressor» cujo objectivo seria controlar o funcionamento do gene estrutural.

Mas, para conseguir uma regulação sem falhas, a célula não negligenciou nenhum pormenor: entre o repressor e o gene estrutural, encontra-se ainda um intermediário baptizado, pela «équipe» do Instituto Pasteur, «operador».

Este operador seria, de certo modo, o chefe de fila dos diversos genes estruturais que intervêm no metabolismo da substancia estudada, por exemplo, a lactose. O operador pode ser, de certo modo, bloqueado pelo repressor e, com ele, os genes estruturais que ele cobre.

Moléculas «conscientes»

Pode-se então prever a regulação da síntese das proteínas da seguinte maneira: logo que um produto celular atinge uma certa taxa, desencadeia um gene regulador, especificamente relacionado com esse produto. Este vai então ordenar á célula a fabricação da molécula do repressor que, bloqueando o operador, á maneira de um interruptor eléctrico, impede os genes estruturais de cumprirem as ordens de fabricação da enzima, indispensável á produção da substancia presente em quantidade suficiente na célula.

Ao invés, quando o nível baixa, intervém um sistema indutor que inactiva a molécula do repressor que desbloqueia o operador — poder-se-ia dizer «restabelece a corrente» — e, de novo, os genes estruturais podem transmitir aos ribosomas as ordens de fabricação da enzima.

Mas o domínio da síntese das proteínas não é o unico objecto das regulações celulares. Há um outro, igualmente importante, o da réplica das próprias células.

Toda a gente sabe que as células se dividem. Mas elas não o fazem em qualquer altura nem em quaisquer condições. Ainda aqui se torna indispensável um sistema de «contrôle» químico o qual acabou de ser descoberto. François Jacob, François Cuzin e Sydney Brenner, trabalhando conjuntamente no Instituto Pasteur e no Laboratório de Biologia Molecular da Universidade de Cambridge, estudaram como se fazia a «réplica» do unico cromossoma de *Escherichia coli*, que tem a particularidade de ser circular.

As bactérias têm um material genético muito simplificado e o de *E. coli* não escapa á regra. Esta bactéria possui uma unica cadeia circular de ADN, na qual se encontra a maior parte dos genes implicados no seu crescimento e no seu desenvolvimento. Contudo, um certo numero de outros genes estão distribuidos em grupos de ligação mais pequenos: os episomas. Essas unidades têm um comportamento particular: não são indispensáveis á sobrevivência da bactéria e, quando estão presentes, podem-se multiplicar independentemente do cromossoma, por vezes mais depressa; noutros casos podem ser incorporados no cromossoma e seguem, então, regras que se aplicam aos genes pròpriamente ditos, reproduzindo-se como eles uma vez por geração. A mais conhecida destas unidades é o episoma sexual que dá ás bactérias os caracteres masculinos.

O «replicão» (réplicon)

Foi neste estranho e microscópico material de laboratório que os bioquímicos encontraram um sistema de regulação da síntese dos ácidos nucleicos e da divisão celular.

Este sistema de regulação particular assemelha-se ao posto em causa para a síntese das proteínas, contudo, em vez de ser negativo, inibidor, o seu papel é positivo: diz-se «iniciador».

Para que, numa célula bacteriana, comece a réplica do material genético, é preciso que esteja presente um iniciador, que só é sintetizado sob ordem do gene regulador, especificamente consagrado a esta réplica. Quando a célula se prepara para entrar em divisão, o iniciador recebe ordens, verosimilmente da membrana da célula, e desencadeia a réplica de ADN activando uma estrutura genética particular, o «replicador» análoga ao operador da síntese das proteínas. O conjunto constitui aquilo a que os bioquímicos chamam a unidade base da réplica ou «replicão».

*

Num numero recente do *Année Biologique*, François Cuzin tirava conclusões sobre os trabalhos até hoje efectuados sobre os mecanismos da regulação celular: para concluir, o melhor que temos a fazer é dar-lhe a palavra: «Que um sistema tão complexo tenha podido ser seleccionado no decurso da evolução não pode surpreender: qualquer que seja a pequena probabilidade de aparição espontanea, por mutação, dos elementos deste sistema, a economia de energia e as possibilidades de adaptação, que permitem essas regulações, asseguram a sua selecção. Por outro lado deve considerar-se que toda a evolução ulterior, até á complexidade dos Metazoários superiores, não era possível sem que as regulações elementares, ao nível celular, estivessem asseguradas (sínteses proteicas, síntese e segregação dos ADN) — regulações que se foram sucessivamente complicando com as diferenciações celulares estáveis dos organismos superiores.

«A ideia ou, por agora, a esperança de que esses mecanismos bacterianos sejam também os mecanismos elementares das células diferenciadas dos organismos superiores é lógica se se considerar a evidente unidade das estruturas do mundo vivo. Ela não poderá ser confirmada senão quando as técnicas de estudo das células superiores e, em primeiro plano, as técnicas genéticas tiverem progredido até permitirem uma análise fina de um conjunto que, desde já, se sabe ser muito complexo, pelo menos quanto á organização do material genético».

Martine Allain-Regnault

DIÁLOGO

Resposta a P. Mendes (Olhão)— *Teve muito interesse ter-nos mandado as frases nas quais se enquadravam as palavras de que nos perguntava o significado. Ao falar-nos em* «sous-vide», *poder-se-ia pensar que era uma palavra com sentido próprio quando o que deve ter acontecido foi uma gralha tipográfica. Assim como, um pouco adiante, se fala em* «la mise sous pression» — «*ser posto sob pressão*», *da mesma maneira* «une opération doive s'effectuer sous vide» — «*uma operação deve ser efectuada em condições de vácuo*». *É ser posto em condições de vácuo quer dizer, em traços gerais, num ambiente rarefeito, com uma pressão ambiental bastante baixa.*

A outra palavra era «emulgateur». Ao que suponho trata-se também aqui de uma gralha tipográfica. A palavra deve ser «emulsateur» (?) e significa aparelho para emulsionar, isto é, para provocar a dispersão de um líquido, em goticulas, no seio de outro.

— R R

Visita ao Instituto Britânico dedicada a cientistas

No dia 23 do corrente, ás 18 e 30, realiza-se uma visita á Exposição de Livros Científicos, Técnicos e Médicos patente ao publico no Instituto Britanico, especialmente dedicada a cientistas, investigadores, professores dos ensinos universitário, liceal e técnico e estudantes da Faculdade de Ciências. Durante esta visita serão exibidos filmes de interesse científico, um dos quais terá, possívelmente, comentários do dr. Gustavo de Castro.

motor

publica-se ás sextas-feiras

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO)

À PRAÇA DO CHILE

Grandioso imóvel. 3 frentes situação maravilhosa construção moderna, acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de habitação e comércio, num total de 25 inquilinos. 2 elevadores.

Rende anualmente — 553.000$00
PREÇO: 8.700 CONTOS

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel composto de 6 pisos — dt.ª esq.ª e fte. — construção moderna completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1. — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374.400$00
PREÇO: 6.200 CONTOS

JUNTO AV. BERNA

Magnífico prédio composto de 6 pisos — dt.ª e esq. — alugado a bons inquilinos Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203.640$00
PREÇO: 3.350 CONTOS

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo. 3 grandes casas assoalhadas Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris à porta 2 elevadores Cada imóvel de 8 pisos 17 inquilinos. Completamente alugados

Rendimento anual cada imóvel — 231.840$00
PREÇO CADA IMÓVEL: 3.650 CONTOS

NOTA — Além dos prédios indicados, possuimos muitos outros em Lisboa e arredores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dt.º (junto à Igreja S. Domingos) — Telefones 320047 - 320063 P B C

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA A CONSTRUIR NA PÓVOA DE SANTA IRIA PARA A CAIXA DA SODA PÓVOA

Faz-se público que no dia 14 de Dezembro de 1965, pelas 15 horas, na sede de Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Avila, 169, 5.º Dt.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à verificação dos elementos dos concorrentes e abertura das propostas para adjudicação da empreitada supra.

A base de licitação é de:

Habitações — 4 998 000$00 (quatro milhões novecentos e noventa e oito mil escudos).
Muros e arrecadações — 302 000$00 (trezentos e dois mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou Delegações o depósito provisório de 132 500$00 (cento e trinta e dois mil e quinhentos escudos) ou garantia bancária correspondente.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O concorrente deverá ser possuidor de alvará de empreiteiro de obras públicas da subclasse A da 2.ª classe, Categoria I.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos de Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência — Avenida Duque d'Avila, 169, 6.º Esq.º, em Lisboa.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até às 14 horas do citado dia 14 de Dezembro de 1965.

Lisboa, 12 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE
(assinatura ilegível)

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» | 10 de Dezembro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Jean Claude transmite para os ouvintes belgas o «corridinho» do Algarve

Alô Bruxelas!... Aqui Algarve...

(Continuação da pagina central)

gens terapêuticas do clima), da rede de estradas, do custo de vida (com um escudo compra-se um jornal ou fazem-se duas chamadas telefónicas, o que é incrivelmente barato para os belgas), da capacidade hoteleira, de festas, romarias, folclore, vinhos, culinária, rádio, televisão, artistas portugueses de renome no estrangeiro, de fado, da saudade... Cada um destes temas foi abordado, em verdadeira linguagem radiofónica, que é portanto incompatível com discursos «ex catedra», por especialistas portugueses dentro dos diversos ramos. As perguntas e respostas sucediam-se num ritmo vivo, alegre, que não cansava os ouvintes, antes os prendia cada vez mais aos receptores de rádio. Uma nota mais séria e comovida foi dada por um antigo combatente da guerra de 14-18, pois que a emissão coincidiu, propositadamente, com o dia do Armistício, por ser feriado nacional na Bélgica.

A inveja de Juliette Greco e de Adamo ..

Nos estudios de Bruxelas reuniram-se especialmente para colaborar nesta emissão grandes nomes da musica ligeira de expressão francesa. A certa altura, Jean Claude passou a palavra a Juliette Greco que, antes de apresentar o seu novo disco, fez as mais elogiosas referências ao nosso País e disse da inveja que sentia do sol do Algarve. O cançonetista francês Adamo seguiu-lhe as pisadas, e muitos outros artistas de grande nomeada intervieram directamente no decorrer do programa.

Um dos momentos de maior interesse registou-se quando o acordeonista belga Delaforce tocou «Lisboa Antiga» e, ao mesmo tempo, a três mil quilómetros de distancia, dois acordeonistas portugueses, em Armação de Pera, tocavam o mesmo trecho.

Se pensarmos na terrível complicação que é a tarefa de manter «limpos», durante cinco horas, circuitos de rádio que atravessam Portugal, Espanha, França e Bélgica, não podemos deixar de ter uma palavra de admiração pelos anónimos operadores dos CTT e dos vários PTT (Postes, Telegraphes et Telephones) que tanto se esforçaram por assegurar a melhor qualidade técnica possível.

A sincronização de esforços foi tão perfeita que o locutor Jean Claude, em Armação de Pera, anunciou o sinal horário que, um segundo depois, ia para o ar de Bruxelas.

Fado, corridinho e Isabelle

Num tão extenso programa de rádio sobre o nosso País, não podia faltar a musica portuguesa, especialmente o fado de Lisboa, o de Coimbra, e o folclore do Algarve. Para tanto concentraram-se no terraço do Hotel Garbe os nossos melhores representantes; guitarristas, cançonetistas, fadistas e ranchos folclóricos tocaram, cantaram e dançaram para os ouvintes belgas e para os turistas estrangeiros que estavam no hotel e, entusiasticamente, aplaudiam cada numero. O terraço sobre o mar foi o palco improvisado de um «show» de qualidade, e até o mar colaborou nas excelentes condições acusticas. Na véspera, batia rumorosamente contra as arribas, mas no dia da emissão estava calmo e não «entrava pelos microfones».

Já o mesmo não se pode dizer de Isabelle, uma deliciosa garotinha de dois anos, que falava quando se pedia silêncio e se calava quando era interrogada, como qualquer criança que se preza... Isabelle representava a terceira geração dos vencedores de um concurso intitulado precisamente «Trois générations»: uma família, constituida pelos avós, filha e genro e a netinha, acertou em todas as respostas de um questionário lançado pela Rádio belga. O tema foi Portugal e o prémio a estadia de uma semana no nosso País. Pois também eles intervieram na emissão, disseram o que pensavam e o que sentiam. Se acrescentarmos que passaram o dia em fato de banho e quase apanharam uma insolação (em Novembro, não se esqueça), podemos assegurar que, entre os seus ouvintes e compatriotas foram um excelente testemunho da aprazível e aliciante realidade que é o turismo de Inverno ao sol do Algarve.

★

Esta emissão de rádio, de tão longa duração e excepcional relevancia, faz parte de uma campanha lançada na Bélgica a favor do turismo em Portugal. No total, a programação sobre o mesmo tema estender-se-á por cerca de dez horas de antena (numa emissora oficial e que não admite publicidade) e é acompanhada por dezenas de artigos em jornais e revistas belgas. Trata-se, sem duvida, da mais notável e conseguida campanha de promoção turística levada a efeito pelas entidades oficiais portuguesas. — *M. C.*

NAVIOS CIENTÍFICOS EM PONTA DELGADA

(Continuação da pagina central)

xima da verdadeira. Daqui a necessidade de calcular rigorosamente a aceleração da gravidade, trabalho que está a ser realizado em todo o Mundo.

Porque a gravimetria está a interessar grandemente muitos países, quer no aspecto económico quer no científico, são muitas as nações a realizar tais trabalhos. No campo económico está envolvida na gravimetria a prospecção mineira e petrolífera, porquanto o conhecimento da composição do subsolo e dos fundos marinhos assim como o do interior da crosta proporcionam a descoberta de novos jazigos. No campo científico e militar, a gravimetria relaciona-se com o rumo e o rastreio dos foguetões, porque os aparelhos de observação são horizontalizados em planos perpendiculares á vertical de cada lugar, e daqui resulta a conveniência do exacto conhecimento dos desvios pelos motivos anteriormente referidos.

A estação gravimétrica dos Açores está assinalada em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, no Observatório Afonso Chaves, com cujos técnicos todos os cientistas estrangeiros contactam nas suas visitas a esta cidade. Lá estiveram, recentemente, os norte-americanos do «Artic Seal» e do «Atlantis II», os noruegueses do «Sörfold», os russos do «Zarja» e os franceses do «Origny».

Eis, num rápido relance, os importantes estudos de gravimetria que estão a ser levados a cabo em todo o Mundo, e com particular intensidade no Atlântico Norte, onde os Açores constituem autêntica encruzilhada e base segura de apoio para os pequenos navios dos cientistas. Em novo artigo, veremos outro aspecto destes trabalhos, de grande importância, pois é bem conhecida a influência que poderão vir a ter no desenvolvimento do Mundo de amanhã — um amanhã que está cada vez mais próximo.

G. M. M.

O prof. Salvatore Rebecchini no Instituto Italiano

Na próxima sexta-feira, ás 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, o prof. Salvatore Rebecchini abrirá o ciclo de conferências do novo ano académico daquele Instituto falando sobre «Vicende urbanistich della cittá di Roma».

O prof. Rebecchini foi, durante anos, presidente da Câmara Municipal de Roma e o seu nome está ligado á intensa obra da reconstrução e desenvolvimento da Cidade Eterna do pós-guerra.

E' autor de mais de 30 obras publicadas em várias línguas, de carácter técnico e científico.

TONY DE MATOS
reaparece na «boite» do Samba

O artista Tony de Matos, cuja voz e estilo inconfundíveis lhe grangearam uma popularidade sem precedentes entre nós, reaparece amanhã na «boite» do restaurant Samba, da Rua Duque de Palmela, onde a presença do simpático artista é aguardada com natural entusiasmo por parte dos seus inumeros admiradores.

CICLISTA gravemente ferido

MONFORTE, 16 — Próximo desta vila, na ponte da Leca, cerca das 13 e 30, uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Joaquim Pereira Narciso, de Figueira e Barros, concelho de Avis, que seguia para Elvas, despistou-se e embateu nas guardas da ponte, tendo o ciclista ficado gravemente ferido.

Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia de Monforte, onde foi socorrido pelo sr. dr. Sérgio Madeira.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os Irmãos Karamazoff» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A história daquela noite» e «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Gigot» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericordia* — Rua do Regimento 19, 41 (Tel 280141); *Cascais* - Rua Conde de Monte Real (Bairro Caixas) (T 282407).

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Companhia dos Telefones

Rua Andrade Corvo, 14
LISBOA - 1

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

— cerca de	1.700	kgs	de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
— cerca de	440	»	de fio de cobre isolado a papel
— cerca de	1.480	»	de fio de cobre isolado a plástico
— cerca de	7.200	»	de fio de cobre isolado
— cerca de	1.700	»	de chumbo limpo de manto de cabos telefónicos
— cerca de	6.400	»	de cabos telefónicos com cobre e manto de chumbo
— cerca de	3.700	»	de cabo armado
— cerca de	300	»	de placas de baterias estacionárias
— cerca de	5.000	»	de ferro forjado
— cerca de	350	»	de pneus

e ainda latão, solda de estanho, cobre de marcadores, chumbo em barrinhas, óleo queimado e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e as suas condições de adjudicação.

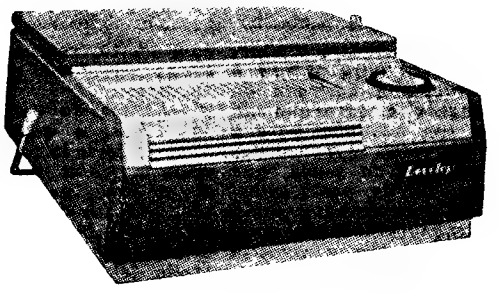
As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas», e entregues até às 12 horas do dia 27 de Novembro, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00.**

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

Develop

Expoente máximo da indústria alemã de

APARELHOS FOTOCOPIADORES



Peça uma demonstração aos Representantes exclusivos:

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

Av. Almirante Reis, 59 - 5.º, 6.º, 7.º
LISBOA - 1 Tel. 537137/8/9/0

ARGOTONE

GOTAS NASAIS

Anti-séptico poderoso e antiflogístico altamente eficaz na prevenção e tratamento das afecções rinofaríngeas

Duas gotas diárias

Tratam o

CATARRO e evitam as CONSTIPAÇÕES

PRODUTO INGLÊS

—— A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS DO PAÍS ——

Chicote

P. Areeiro, 3-A
Telf. 720672
Maiores 17 anos

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

(cozinha regional portuguesa)

ALMOÇOS ☆ JANTARES ☆ CEIAS

— Aberto até ás 5 da madrugada —

DIARIAMENTE JANTAR À AMERICANA
COM MUSICA PARA DANÇAR

FOLCLORE ☆ FADOS

MARQUE PELO TEL. 720672 A SUA MESA
SERVIÇO ESPECIAL DE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1935 publicava:

«PORTO, 16 — Na barra do Douro, aquele sorvedouro de embarcações e vidas, encalhou esta manhã mais um vapor de carga, o «Ceuta», da Oldemburgo P. D. R., que de Roterdão vinha aqui receber carga para Marrocos e Canárias, devendo ir a Lisboa no próximo dia 20.

Até á hora a que telefonamos ignora-se a existência de qualquer rombo ou avaria de maior. Quando se pretendeu espiar o barco encalhado, notou-se extraordinàriamente a falta de material onde as amarras se firmassem. Para lamentar é que tudo falte no Douro, e que a má entrada seja francamente acessível quando as cheias do rio a desimpeçam dos vários escolhos que a tornam quase impraticável. Esperemos, pois, pela cheia, que ainda é a obra mais perfeita e menos dispendiosa que ali se tem feito.»

Crédito alemão para a Tailândia

A Tailandia, que os nossos avós conheceram com o nome de Sião, está na «hora alemã». Há cerca de vinte dias foi assinado em Bangkok um acordo germano-tailandês, segundo o qual o Governo de Bonn concederá, áquele pais, um crédito de 25 milhões de marcos para a construção de uma barragem em Sakol-Nakorn, junto da fronteira com o Laos.

★

A MOBÍLIA DE NAPOLEÃO

Cinco peças de mobiliário utilizadas por Napoleão em Santa Helena, nos seus ultimos anos de vida, foram a leilão na galeria Sotheby, em Londres, pela soma total de 190 contos. Duas cadeiras com a inscrição «pertenceu ao imperador Napoleão I em Malmaison» renderam cerca de 110 contos, mas uma escrivaninha de acaju, local de refugio do epistológrafo forçado, não chegou a atingir 4 contos.

CURIOSIDADES DO PAÍS DE GALES

A mais célebre estação de caminho de ferro do mundo é, sem sombra de duvida, a da pequena localidade galesa de Llanfairpwllgwyngyllgogerychwyrndrobwllllantysoliogogoch, conhecida pela abreviatura Lanfair P. G. De há três anos para cá venderam-se cerca de 365 000 bilhetes de gare para curiosos de todo o mundo, o que parece ser um bom negócio. Os bilhetes custam três dinheiros (um escudo) e têm 16 centímetros de comprimento.

★

EFEMÉRIDES

Novembro

● 1873 — Dia 16 — *Morre em Lisboa o conhecido actor Leal.*

— Escolhi-o para esta missão, sr. Mendonça, porque carreguei no botão errado...

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE

Cinescópio garantido por 3 anos

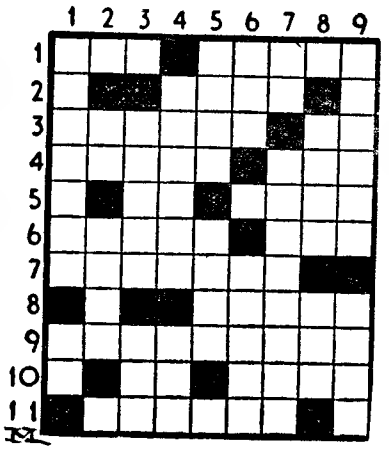
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3928



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Condão. Cobriu. 2 — Simples. 3 — Soldado indígena ao serviço dos europeus. Símbolo químico do magnésio. 4 — Folha de videira. Monarca. 5 — Parecença. Risonha. 6 — Argumento. Acompanhado. 7 — Atolou. 8 — Querida. 9 — Matizaram. 10 — Artigo antigo. Extrai. 11 — Concederia crédito.

VERTICAIS: 1 — Atira. Aqui. 2 — Seguia. Tenebroso. 3 — Agrada. Regra. 4 — Porcas novas. Olé! 5 — Urdidura. Escavar. 6 — Anel. Não mencionei. 7 — Poeira. Retrocederia. 8 — Receio. Ofertar. 9 — Untavam com óleo. Patroas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3927

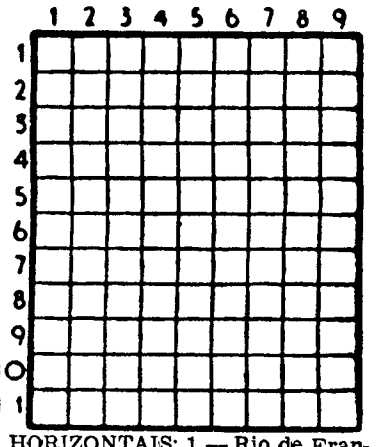
HORIZONTAIS: 1—UM. Atoara. 2—Estrumas. 3—El. Ritos. 4—Ra. Rs. 5 — Comi. Osga. 6 — Are. Aam. 7 — Tara. Sp. 8 — Tua. Abati. 9 — Riras. Dás. 10 — Ia. RUIM. 11 — Saltar.

VERTICAIS: 1 — ENCONTRA. 2 — Melão. Ui. 3 — Mataria. 4 — Atraíra. Aal. 5 — Tri. Eras. 6 — OUTRO. Ab. Rã. 7 — Amossa. Adur. 8 — Ras. Gastai. 9 — As. Campismo.

Provérbio: UM RUIM, ENCONTRA OUTRO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7773



HORIZONTAIS: 1 — Rio de França. Senhoras. 2 — Monarca. Ódio. 3 — Artigo definido. Moveis os remos. 4 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Em partes iguais. 5 — Freguesia do concelho de Ceiras. 6—Pusera açamo a. 7 — Guarneceis de arames. 8—Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Amofinai. 9 — Expresso. Deus dos pastores. 10 — Tratam por tu. Cidade de Espanha. 11 — Ramalhete. Pontas aceradas.

VERTICAIS: 1 — Perfume. Escarnecer. 2 — Aborrece. Peça de armadura. 3 — Interjeição de dor. Casta. Alcool de melaço. 4 — Aparelho de detecção. Extremidade do braço. 5 — Tomaram de novo. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Borla de um barrete. 7 — Esteiro. Terra nova e arroteada de fresco. Pronome pessoal. 8 — Despacha. Lago do Estado do Amazonas, na margem esquerda do rio Purus. 9 — Ilha do Mar Jónio. Fechais as asas para descer mais depressa.

Solução do problema n.º 7772

HORIZONTAIS: 1 — Guatemala. 2 — Pisam. 3 — Uma. Ova. 4 — To. Ler. IV. 5 — Caras. 6 — Recamar. 7 — Nu. Oiã. Ia. 8 — Ano SSS. 9 — Bala. Tios. 10 — Estar. 11 — Ou. Aal. Ur.

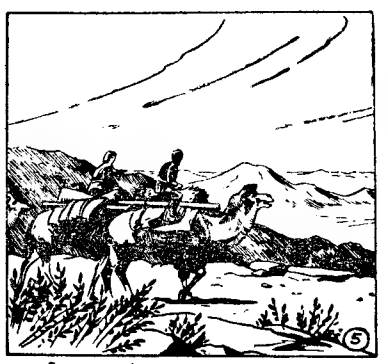
VERTICAIS: 1 — Gruta. Nabão. 2 — Mó. Runa. 3 — Apa. Ce. Olé. 4 — Ti. Laço. Asa. 5 — Esperais. Tá. 6 — Má. Rama. Tal. 7 — Amo. Sa. Sir. 8 — Vi. Riso. 9 — Amava. Assar.

FACTOS REAIS — OS CAMINHOS DA AVENTURA

5 — Houve outrora quatro grandes vias terrestres para atingir a China: a noroeste a «estrada do chá», que seguia a caravana da Mongólia no seu caminho para a feira russa de Nijni — Novgorod; a oeste a «estrada da seda», que terminava em Taurits, porta oriental do império bizantino; a sul a «estrada dos mandarins», pela qual partiam as ordens que a dinastia chinesa enviava aos reinos da península indochinesa, seus súbditos; mais a ocidente, por último, a «estrada dos embaixadores», caminho normal dos enviados dos países do sul e de oeste para se dirigirem a Pequim. Esta última estrada era também uma poderosa artéria comercial. Transformou-se na estrada da Birmânia, legendária a partir da segunda Grande Guerra. Esta e a estrada Stilwell, que a completa, construídas no meio das piores dificuldades, permitiram,

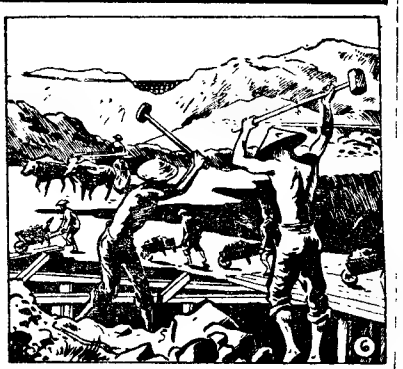
com efeito, romper o bloqueio da China pelo Japão entre 1942 e 1945.

6 — Antes da guerra, Chang Kai Chek, a quem os japoneses haviam cortado todas as saídas marítimas, tinha já mandado proceder a obras na estrada da Birmânia, que foi aberta ao tráfego em Dezembro de 1938. Partia de Nam-Kham, onde se chegava por barco vindo de Rangoon, passava a fronteira em Muse e atingia Tali, ponto de encontro com uma estrada mais antiga que se prolongava até Chung King. Duzentos mil homens, alimentados mas não remunerados, transportando a terra em cestos, manobrando velhos cilindros puxados por bois, construiram a estrada em 16 meses, o que incluiu ainda o lançamento de 300 pontes e 2000 pontões. Centenas desses operários morreram com a malária. A infra-estrutura era de madeira; na es-



tação das chuvas, grandes extensões pura e simplesmente desapareciam. Mas a estrada ia-se aguentando.

7 — Acabou por ser de uma importância estratégica vital depois de declarada a guerra. Melhoraram-na. Mas a sua capacidade não ultrapassava as 30 mil toneladas mensais. Para citar um exemplo, um camião que levasse 10 mil litros de gasolina para Chung King era obrigado a gastar 40 % do carburante por sua própria conta, durante o trajecto de ida e volta. Além disso, oito dias depois do ataque a Pearl Harbour os japoneses ocupavam Rangoon, tomavam a Birmânia e apoderavam-se da famosa estrada. Foi necessário levantar um novo traçado, mais ao norte, ligando Tali a Ledo, no Assam. Assim nasceu a estrada Stilwell, do nome do general americano que dirigiu os trabalhos de construção.



8 — Foi uma epopeia inaudita. Seis batalhões de Engenharia americanos, auxiliados por verdadeiros exércitos de operários chineses, abriram a estrada em dois anos, enterrados em lama até aos joelhos, defrontando-se com uma natureza inóspita e debaixo das bombas japoneses. Estes 1700 quilómetros de macadame custaram centenas de mortos. Elevando-se em alguns pontos a 2700 metros de altitude, a estrada permitia que os camiões fossem de Lashio a Chung King em cinco dias. Hoje encontra-se práticamente abandonada. Em Wandig, posto fronteiriço, os guardas birmaneses e as sentinelas chinesas comunistas olham-se frente a frente. Uma vez mais a estrada da Birmânia está cortada.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

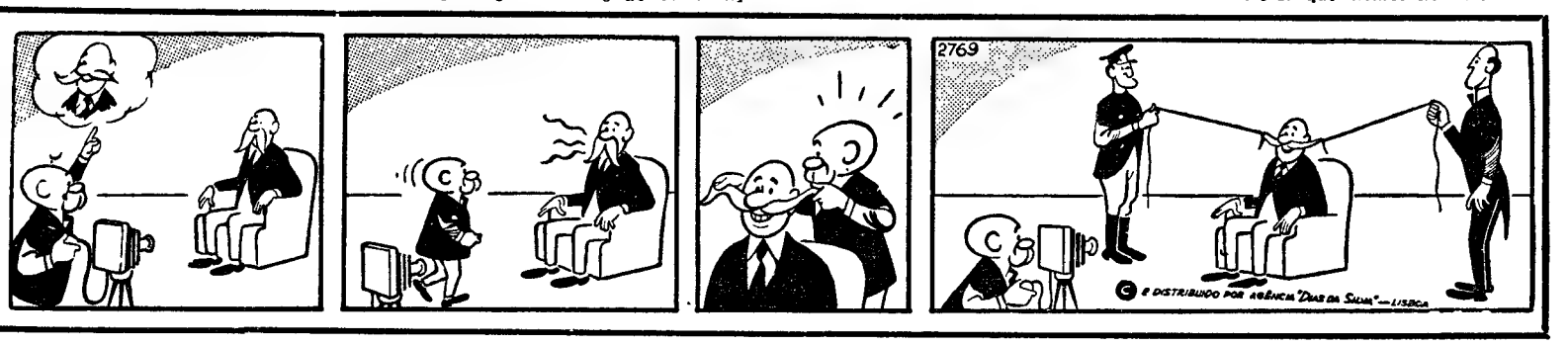
O mais distinto bilhete de visi em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

Quatro valores da selecção nacional de futebol para o jogo contra a Roménia: Germano, Carvalho, Simões e Morais. Uma coligação Benfica-Sporting

Um torneio quadrangular de futebol no domingo em Évora

ÉVORA, 16 — Integrado no programa das Comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, vai realizar-se, no próximo dia 21 do corrente, nesta cidade, um torneio quadrangular de futebol, com a participação das equipas do Benfica, Belenenses, Vitória de Setubal e Lusitano.

A ordem dos jogos é a seguinte:
Lusitano-Vitória de Setubal
Belenenses-Benfica

Cada desafio terá a duração de 45 minutos, principiando ás 14 horas.

Os vencidos defrontar-se-ão ás 15 horas, e a final realizar-se-á ás 16 e 15.

Será posto em disputa o valioso troféu «Giraldo Sem Pavor».

Aos classificados nas posições imediatas ao vencedor do torneio serão conferidas miniaturas do referido troféu, que importou em 30 contos.

A selecção nacional treina-se amanhã, às 15 horas no Estádio da Luz

Começou ontem, á noite, o estágio dos jogadores convocados por Manuel da Luz Afonso para a selecção nacional de futebol que, no domingo, em Bucarest, defrontará a Roménia.

Esta tarde, efectuou-se uma sessão individual de preparação, sob as ordens de Otto Glória e Fernando Caiado.

Amanhã, na Luz, ás 15 horas, realizar-se-á um treino de conjunto com a selecção militar, a qual entrará em estágio na próxima quinta-feira, com vista á deslocação ao Luxemburgo.

O jogo de Bucarest principiará ás 12 e 15.

Varzim-C. U. F. no domingo para o campeonato nacional

O próximo domingo será aproveitado para a efectivação de vários jogos oficiais. Um deles juntará o Varzim e a C. U. F., que se defrontam para o Campeonato Nacional. A circunstancia de a C. U. F. enfrentar o Milan, no dia 1 de Dezembro, justifica a antecipação daquele encontro.

Também está aprazado o desafio Olhanense-Peniche, desempate para a Taça de Portugal, e espera-se que a Académica concorde na realização do jogo com o Cova da Piedade, que foi suspenso devido ao mau tempo.

Joaquim Campos arbitrará na Bélgica

Para dirigir o jogo Anderlecht-Derry City, da Taça dos Campeões Europeus, foi nomeado o sr. Joaquim Campos, que terá como auxiliares os srs. Porfírio da Silva e Marcos Lobato.

O Belenenses reage contra a expulsão do seu jogador Quaresma

A direcção do Belenenses, invocando o Regulamento Disciplinar das Provas Oficiais, entregou, ontem, na F. P. F., uma exposição sobre a ordem de expulsão dada ao seu jogador Quaresma, no passado domingo, por ocasião do desafio contra o Varzim.

Segundo os «azuis», desde que não haja incorrecção, quando o jogador reentra no restangulo sem prévia autorização do árbitro, a punição deverá limitar-se a uma repreensão por escrito.

Estabelecido o «record» mundial de velocidade absoluta

BONNEVILLE SALT FLATS, 16 — (F. P.) — Craig Breedlove, piloto californiano de 28 anos, atingiu, ontem, o objectivo que se tinha imposto este ano, ultrapassando a barreira das 600 milhas horárias, realizando a média horária de 600 milhas 600 (966,570 km/h.) — novo «record» — nos comandos do seu engenho a reacção «Spirit of America».

Assim, pela terceira vez em menos de treze dias, foi melhorado o «record» do mundo de velocidade absoluta, num engenho terrestre.

A primeira vez, foi o próprio Breedlove, com 555 milhas 127 (839,390 km/h.); no dia 2 de Novembro, a segunda vez, o «record» foi batido por Art Arfons, a bordo do seu «Monstro Verde» (Green Monster), com 567 milhas 553 (927,869), no dia 7 de Novembro.

O duelo que travam, há quinze dias, na mesma pista, os dois pilotos americanos, permitiu que desde o ano passado, o «record» melhorasse 102,820 km/h.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Futebol particular

As equipas do Académico da Brandoa e do S. C. Teixeirense efectuaram, recentemente, dois jogos, que terminaram com os seguintes resultados:

S. C. Teixeirense (A), 1-Académico da Brandoa (A), 0 e S. C. Teixeirense (B), 5-Académico da Brandoa (B), 1.

HANDEBOL DE SETE

IMPORTANTES ESCLARECIMENTOS sobre a interpretação das regras

A comissão encarregada de elaborar as conclusões do colóquio de arbitragem, levado a efeito no Porto, entregou á Comissão Central de Arbitros o seu relatorio.

Como nota curiosa e que deve ser apontada, há que registar o facto de naquele colóquio terem sido abordados quase todos os pontos que foram objecto de discussão no Congresso Internacional de Arbitros, celebrado em Pyran (Jugoslávia), em data posterior ao nosso colóquio.

Alguns dos esclarecimentos e interpretações dadas ás regras são, na realidade, de grande importancia e muito devem contribuir para a unificação do critério de arbitragem que, no nosso Pais, tem dado grande controvérsia

Vejamos alguns dos principais casos citados:

— Um jogador que saia intencionalmente do terreno, com claro propósito de obter vantagem na sua imediata reentrada, será punido com um livre.

— Se o guarda-redes for punido com expulsão temporária, pode ser substituido pelo seu suplente, desde que saia outro jogador da equipa.

— No caso de uma substituição em que se encontrem oito jogadores em campo e desse facto resulte que a equipa adversária seja prejudicada na possível obtenção de um golo, o jogador que entrou no terreno será expulso definitivamente e a sua equipa punida com uma grande penalidade.

Como nota áparte, este é o unico caso em que uma equipa, embora vendo um seu jogador expulso, se mantém com sete jogadores em campo.

— Quando no momento de o cronometrista dar o jogo por findo, tiver ainda de ser marcado um castigo, o árbitro só pode dar o jogo por concluido depois de a bola ter tocado num jogador adversário, ou em qualquer parte da baliza, ou no guarda-redes ou no solo.

— Os passos só devem começar a ser contados, quando ambos os pés estiverem em contacto com o solo.

— A bola só pode considerar-se dentro da área do guarda-redes, quando estiver em contacto com o solo da mesma.

— Na marcação de um canto, sómente um pé deve apoiar-se no ângulo formado pelas linhas de cabeceira e lateral, o qual só pode levantar-se após a execução da falta.

— Deixará de ser marcada falta quando o guarda-redes ao repor a bola em jogo, saia da sua área. O árbitro deve corrigir aquela falta, ordenando a reposição correcta.

— As faltas que originem castigo máximo não são só consideradas quando cometidas na metade do campo que se defende, mas em *qualquer lugar do terreno do jogo.*

— Na marcação de livres a bola não pode ser entregue a um colega de equipa, tendo de ser sempre passada.

— No caso de retenção intencional da bola, as sanções a aplicar pelo árbitro são as seguintes: primeira vez, admoestação geral a toda a equipa e castigo de livre; segunda vez, expulsão temporária dos principais infractores e castigo de livre; terceira vez e sucessivas, expulsão temporária por 5 minutos e castigo de livre.

Para que um árbitro possa aplicar estas sanções, será necessário que a equipa que defende não adopte uma atitude passiva.

Estes são os principais esclarecimentos e interpretações ás regras de que os árbitros vão tomar conhecimento para serem aplicados nos próximos campeonatos de sete.

Pensa-se na reforma do «Mundial» de futebol

TUNES, 16 — (F. P.) — «A actual fórmula do campeonato mundial está ultrapassada e já preparei um plano de reforma que conto submeter á aprovação do Congresso da F. I. F. A., em 1968», declarou «sir» Stanley Rous, presidente da Federação Internacional de Futebol, ao jornal tunisino «Le Sport».

Segundo este plano, a concepção dos continentes como representação geográfica dará lugar a uma distribuição definida de outro modo. Assim, as «poules» eliminatórias poderiam ser constituídas por nações de diferentes continentes. Os países do Norte de Africa defrontariam, por exemplo, os da Bacia Mediterranea, os da América do Sul seriam opostos aos da América Central, as nações da Europa Oriental competiriam com as do Próximo Oriente, etc. Na opinião do presidente da F. I. F. A., «há que reunir na fase final do campeonato as nações mais fortes do Mundo». É esse — explicou — «o unico meio de salvaguardar a existência, o interesse e a popularidade desta prova».

Intensa actividade internacional

PARIS, 16 — (F. P.) — Em futebol, o calendário internacional da semana é dos mais carregados. Comporta nada menos de 7 encontros para a Taça das Cidades com Feira, 3 para a Taça dos Vencedores das Taças, 3 para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, 4 para as eliminatórias do Campeonato do Mundo (no grupo 4 defrontam-se no próximo domingo Roménia e Portugal) e um particular entre o Arsenal, de Londres, e um misto do Brasil.

O lutador José Luis aceita o repto de Tarzan Taborda

O lutador José Luís, numa carta que nos enviou, comunica aceitar o repto que lhe foi lançado por Tarzan Taborda, actualmente a disputar o torneio do Pavilhão dos Desportos, para ambos disputarem, até ao dia 25 do corrente, um combate num recinto que comporta cinco mil pessoas.

A sessão desta noite no Pavilhão dos Desportos

O programa da sessão de hoje, que principia ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, engloba os seguintes combates: Tarzan Taborda-Kid Max; Spartacus contra Milan e Gutti; Jameri-Turner; e Mateus-«Mascarado».

Reuniram-se os corpos gerentes do F. C. Porto

Com a presença de todos os corpos gerentes do F. C. Porto, realizou-se ontem, á noite, uma reunião que visava estudar e solucionar vários problemas relacionados com a sua secção de futebol.

Foi apresentado o relatório da deslocação a Hannover, feito pelo chefe da delegação, sr. Elói da Silva, e devido ao adiantado da hora ficou aprazada nova reunião a efectuar na próxima sexta-feira.

Por vários oradores foi preconizada a alteração da actual organica da secção de futebol.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O
TAUNUS 17 M
Ford
Um passo no futuro!

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedade; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias; «Quando se Adora Uma Dora», de Rui Neves; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite(continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Às 18: Musica portuguesa, de Maria de Lurdes Martins, Jorge Peixinho e Alvaro Cássuto; 18 e 50: «Três Valsas», de Chopin; 19: «O Canto e os seus intérpretes»; 20: Noticiário; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em ré maior», de Vivaldi; «Concerto em fá», de Gershwin; 21: Canções pelo soprano Vitória de los Angeles; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 45: O cravista Luciano Sgrizzi; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3. programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Viena deste ano; A oratória «As Estações», de Haydn; 0 e 10: Ciclo do barroco italiano — obras de Corelli, Vivaldi e Tartini; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas «ié-ié»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som — SEQUÊNCIA 18: 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Rádio «placard»; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical de Paris; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: A orquestra de Frank Pourcel; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Canções por Giauni Poggi; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 50: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

para o novo transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Lingua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray (série juvenil); 20 e 30, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «Um Americano na Corte do Rei Artur», com Bing Crosby (apresentação de Fernando Garcia); 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográfico - Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 20, Lanterna Mágica: desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro («Um Homem de Recursos», original de Honoré de Balzac. Traduzido e adaptado por Jorge de Filgueiras. Intérpretes: António Anjos, António Sarmento, Artur Semedo, Carlos José Teixeira, Carlos Nascimento, Lili Neves, Luís de Campos, Luís Pinhão, Maria José, Maria Schulze e Sousa Costa); 23 e 10, TV Mundo; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO C

Ver pelos bairros das imediações
(Telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César. R Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Saborosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av Diago Coutinho, lote 318-D (722384) ✻ Rio de Janeiro Av Rio de Janeiro 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✻ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✻ Figueiras, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✻ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S Lazaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✻ Pereira, Suc., R do Paraíso 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ Mota Capitão Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St André 16 (862074) ✻ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A Bairro de St Engrácia (Tels P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R Lusiadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % 1. 10	678$00	677$00	—
Cons. 3 % T. 10	745$00	744$00	747$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	865$00	—
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1. série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	1.340$00	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 %	—	—	930$00
Gás. Elect 4 1/2 %	950$00	945$00	955$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	997$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	—	—	96$00
U E. P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	960$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	—	850$00
C P 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Metropolitano	1.009$00	1009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.350$00	4.400$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	10.000$00	10.000$00	10.200$00
Lisboa & Açores	3.400$00	3.390$00	3.410$00
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	1.070$00	1.060$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	333$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.300$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	640$00	635$00	640$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	838$00	845$00
Boror	—	141$00	146$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.700$00	1.800$00
Col do Búzi	—	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	—
Incomati	—	930$00	980$00
Moçambique	—	59$00	63$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	800$00	800$00	805$00
Lobito	630$00	625$00	630$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.150$00	—
Cimentos Leiria	—	950$00	990$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	1.150$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	980$00
Col de Navegação	570$00	565$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.600$00	4.750$00
Port de Pesca	—	935$00	950$00
Port de Tabacos	247$00	246$50	248$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	870$00
Petroquimica	3.680$00	3.620$00	3.680$00
Termoeléctrica	1.650$00	1.650$00	1.652$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	528$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.830$00
Gás e Electricidade	440$50	440$50	441$00
H Alto Alentejo	231$00	230$50	231$50
H. E Cávado	—	1.221$00	1.223$00
H E Zêzere	—	1.385$00	1.390$00
Nac de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	223$00	222$50	224$00
H Douro	1.270$00	1.268$00	1.272$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	—	4.800$00
F Invest Atlântico	—	144$40	148$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Belgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ADEUS ILUSÕES — no São Luiz e no Alvalade

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
O filme começa a ser exibido ás 9.50 da noite.
Às 18.30 Terça-Feira Clássica (M. 17 anos)
O CONVITE À DANÇA

MONUMENTAL
Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo filme português com elevada categoria
«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro — Mário Pereira

CONDES
Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
URSULA ANDRESS
a mais bela mulher do mundo num filme de amor e aventuras perigosas
A DEUSA DA CIDADE PERDIDA
Peter Cushing — John Richardson — Christopher Lee
Technicolor e Cinemascope

ALVALADE
Telef. 76 30 80
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm — Tecnicolor
A's 19 horas (M. 6 anos) o «adeus» ao publico de Lisboa de FRANCISCO EGYDIO

MUNDIAL
Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
Um «suspense» de Robert Hossein com Michèle Morgan

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO
com Lex Barker e Eleanora Rossi Drago

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITORIA
com Kirk Douglas, Paula Prentisse e John Wayne

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
Telef. 327172
A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint
A's 15.15 e 18.15: MATA-HARI

SÃO JORGE
Telef. 54153 54
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
O excepcional filme de espionagem
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

EDEN
Teletone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
O mestre dos espadachins!
com Gerard Barray e Gianna Maria Canale

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Dois grandes êxitos no mesmo espectáculo
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva (M. 17 anos)
Às 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

AVIS
Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Brunet

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 6.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M 12 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
ATALHO PARA O INFERNO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
TAMMY E O DOUTOR

Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE

Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV CONTRA A LEI

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
CAVALGADA SELVAGEM
com Franca Betoja, Massimo Girotti, Irene Tune e Livio Lorezon

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos».
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «Dois na guilhotina» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «Punhos de Ouro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Hércules contra Vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «Terra dos Faraós» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «As 5 caras do assassino» (17 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «Uma brecha no Mundo» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Rapazes de táxi» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Fronteiras da noite (17 anos).
CINE ORIENTE — «Pijama para dois» (17 anos).
CAMPOLIDE — «A maldição do vampiro» (17 anos).
JARDIM — «Roma, contra Roma» (12 anos).

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de João Mário é hoje inaugurada na S. N. B. A.

João Mário que, em Alenquer, tem a sua casa e oficina, correndo os campos em torno e fixando-os, apresenta-se esta tarde na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com cerca de meio cento de quadros. A inauguração da exposição é ás 17 horas, e o certame enche as quatro salas do rés-do-chão.

Valadas Coriel no S. N. I.

O escultor Valadas Coriel apresenta esta tarde, numa das salas do S. N. I., as suas ultimas obras. A exposição ficará patente ao publico durante alguns dias.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

A exposição de Armindo Teixeira Lopes nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, continua aberta ao publico a exposição do artista Armindo Teixeira Lopes, a qual tem suscitado considerável interesse.

Gomes Martins expõe na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte inaugura-se, no dia 18 do corrente, a exposição de pintura de Gomes Martins.

III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

Na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, estão abertas as inscrições aos artistas interessados no III Salão de Arte de Motivos Ribatejanos (Pintura, Escultura e Desenho), a levar a efeito por aquela instituição regionalista.

AMANHÃ, «ALAMO» 70 m/m

realizado e interpretado por John Wayne no Cinema Monumental

John Wayne, discípulo de J. Ford, realizou e interpretou, em 1960, uma superprodução que intitulou «Alamo» («The Alamo»). Rodado em «technicolor» e «technicrama» de 70 m/m, «Alamo» conta, ainda, com o desempenho de Richard Widmark, Laurence Harvey, Richard Boone, Frankie Avalon, etc. «Alamo» será apresentado amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental, integrado na «Quinzena Western».

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR À AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
Dobrada á moda do Porto
5.ª-feira
Cozido á Portuguesa
R. Filipe Folque, 10—Telef. 51005

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Para os nossos pobres

Da comissão organizadora do almoço de confraternização da bateria expedicionária «Briosa» recebemos a quantia de 50 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

SEDE: AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, N.º 95 - 2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1964

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 18 do corrente mês de Novembro se encontra a pagamento o dividendo de 65$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1964, votado na Assembleia Geral Ordinária de 16 de Junho do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	57$80,25
acções ao portador	45$83,8
acções ao portador registadas	58$11
acções averbadas ás Instituições de Previdência	64$69,25

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Utramarina de Moçambique e Instituições de Previdência será pago nos Escritórios da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 9 de Novembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Racionamento em Nova Delhi a partir do próximo dia 1

NOVA DELHI, 16 — (R.) — O ministro da Alimentação, C. Subramaniam, declarou hoje, no Parlamento que o racionamento de géneros alimentícios vai começar em Nova Delhi em 1 de Dezembro próximo.

É a primeira vez que os géneros são racionados na capital da União Indiana, desde a segunda guerra mundial

Vai ser racionado o trigo, arroz e açucar e os adultos receberão dois quilos de cereais por semana.

O racionamento já está em vigor em Calcutá, Madrasta e Coimbatore. No próximo ano será ampliado a outras cidades

O racionamento é uma das pedras angulares de um novo grande programa alimentar destinado a tornar a União Indiana quase autosuficiente em cinco anos A outra grande campanha é o fomento da agricultura.

INCIDENTE NA FRONTEIRA ENTRE A CHINA E O SIKKIM

PEQUIM, 16 — (F. P.) — «As tropas indianas que se entrincheiraram em Tungchu La na fronteira entre a China e o Sikkim e que tinham provocado sèriamente os guardas fronteiriços chineses, abandonaram secretamente, durante a noite de anteontem a sua posição avançada e instalaram-se noutra mais afastada» — anuncia a agência Nova China.

Durante o dia de ontem, as tropos indianas continuaram a atirar sobre os guardas chineses

FORÇAS INDIANAS ABRIRAM FOGO NA CAXEMIRA

KARACHI, 16 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que as tropas indianas voltaram a disparar, esporádicamente, anteontem e ontem, em diferentes sectores da Caxemira. Os indianos também abriram fogo sobre posições paquistanesas, nos sectores le Badian, Khemkaran, Hussainiwala e Gazilka. Neste ultimo sector, foram mortos dois indianos.

É hoje autopsiado o cadáver da mulher que morreu na Baixa da Banheira

É esta tarde autopsiado o cadáver da sr.ª Catolina Salvina Vieira Mesquita, de 40 anos viuva, que vivia com o sr. Mário da Costa Gonçalves, de 49 anos, também viuvo. Residiam na Rua 8, porta 17, rés-do-chão, Baixa da Banheira. Ela, ao que parece, morreu em consequência de ter tomado uns comprimidos e a seguir um cálice de aguardente, mas por terem surgido suspeitas de crime, o funeral foi suspenso e o cadáver será autopsiado.

Chegou a Lisboa o cientista inglês «Sir» David Cuthbertson

Chegou esta tarde a Lisboa, de avião, «sir» David Cuthbertson, cientista britanico presidente da União Internacional de Ciências Nutriciais, desde 1957, que vem dar a lição de abertura na sessão inaugural do ano académico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, com a colaboração do British Council, na próxima sexta-feira, ás 21 e 30.

Durante a sua estada em Portugal, «sir» David Cuthbertson visitará, a convite do respectivo director, a Escola Superior de Medicina Veterinária, onde proferirá uma conferência depois de amanhã, ás 11 horas, sobre «A fisiologia, bioquímica e microbiologia da digestão na pecuária e ruminantes em especial»; o Instituto de Medicina Tropical e a Estação Zootécnica Nacional, onde presenciará um simpósio sobre nutrição de animais. Na segunda-feira segue para o Porto, onde assistirá a uma reunião promovida pela Delegação do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

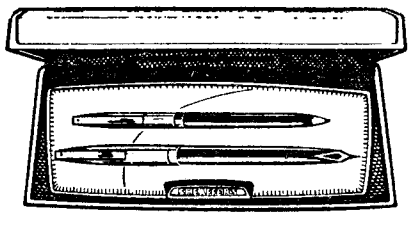
O regresso a Inglaterra está previsto para o dia 23 do corrente.

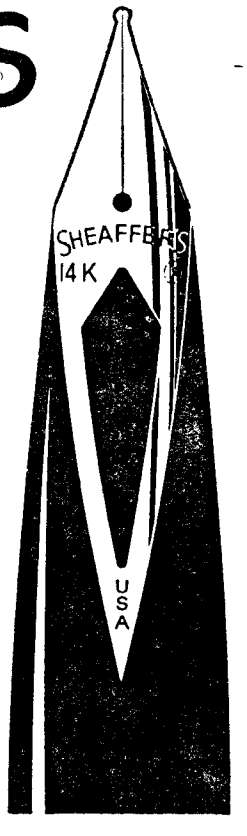
Um inquérito acerca de um incidente com uma camioneta de cães

A propósito da notícia que publicámos há dias subordinada ao título «Os cães tinham licença mas foram na carroça juntamente com o dono» informa-nos o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Loures, de que mandou proceder a «um inquérito aos actos dos serventuários desta Camara que, em serviço, acompanhavam a camioneta de recolha de cães».

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

D. DAVID DE SOUSA

D. David de Sousa (bispo do Funchal) é o novo prelado da arquidiocese de Évora

Segundo noticiam as agências A. N. I. e France Presse o Santo Padre nomeou hoje arcebispo de Évora o sr. D. frei David de Sousa, que há oito anos é bispo da diocese do Funchal

O novo metropolita é natural de São João de Alpendurada, do concelho de Marco de Canaveses, onde nasceu a 25 de Outubro de 1911, contando portanto 54 anos de idade Entrou aos 14 anos no Colégio Seráfico de Santo António, em Tuy, continuando os estudos de Humanidades em Braga. Tomou o hábito franciscano em 7 de Setembro de 1931 e fez a profissão de votos temporários um ano mais tarde, estudando depois Filosofia, também em Tuy.

Em 1934, o sr. D. David de Sousa seguiu para Roma, onde frequentou a Universidade Pontifícia de Santo António durante seis anos Entretanto, emitira os seus votos solenes e ordenara-se de sacerdote. Concluida a licenciatura em Teologia e laureado em Sagrada Escritura, voltou a Portugal, leccionando, no Seminário Franciscano da Luz, as disciplinas de Sagrada Escritura, Hebraico e Grego Bíblico, até 1957.

Na Ordem Franciscana exerceu os mais altos cargos desde secretário da província em Portugal a provincial dos frades portugueses. Durante o seu provincialato, foi visitador-geral da província espanhola de Cartagena e do Comissariado Franciscano, bem como visitador da província de Santiago de Compostela. Antes de eleito bispo, foi reitor do Seminário Franciscano de Teologia, conselheiro da ordem a que pertence e promotor da Fé na causa da beatificação do padre Cruz.

Foi elevado ao Episcopado pelo Papa Pio XII, em Setembro de 1957, e, ao mesmo tempo, nomeado bispo do Funchal, em cuja diocese entrou solenemente meses mais tarde. Na Sé de Évora, sucede a D. Manuel Trindade Salgueiro, falecido em Setembro findo.

Nova sonda venusiana lançada pelos Russos

MOSCOVO, 16. — (F. P. e R.). — A Russia anunciou hoje o lançamento de outra sonda espacial na direcção do planeta Vénus — a segunda no espaço de quatro dias.

A sonda tem a designação de «Vénus 3».

A agência Tass comunicou que o esquema da colocação em órbita heliocêntrica da «Vénus 3» é análogo ao da «Vénus 2».

«A principal finalidade desta experiência» — acrescentou — «é obter informações científicas suplementares sobre Vénus e o espaço cósmico.»

O peso da sonda é de 960 quilos. O equipamento científico colocado a bordo da «Vénus 3» difere um pouco do utilizado na «Vénus 2».

«Segundo os dados telemétricos recebidos, o conjunto do equipamento da estação interplanetária funciona normalmente. Às 12 horas locais, de hoje, a «Vénus 3» encontrava-se á distancia de 65 mil quilómetros da Terra» — acrescentou a agência.

A situação em Salisbury

(Continuação da 1.ª página

de «sir» Humphrey não estavam a ser limitados.

Segundo notícias publicadas no fim da semana passada, falava-se na possibilidade de serem cortados no palácio do governador outros serviços, tais como a electricidade e a água.

O Conselho de Ministros da Rodésia reuniu esta manhã, ao que parece, para discutir uma vez mais a posição crítica do governador que se recusa a reconhecer a independência.

Quando ontem os jornalistas perguntaram a Ian Smith qual era a situação do governador, aquele replicou: «Qual governador? Já não há governador na Rodésia».

ATENTADO A BOMBA

SALISBURY, 16 — (A. N. I.) — Uma bomba incendiária de fabrico caseiro foi atirada para a residência de David Thomas Champion, situada a cerca de 15 quilómetros de Salisbury, tendo originado um pequeno incêndio que o locatário apagou sem dificuldade, se bem que tenha recebido ferimentos que exigiram tratamento num hospital da cidade. Um convidado, que na altura se encontrava em casa de Champion, ainda disparou alguns tiros de pistola sobre o autor do atentado, mas este conseguiu escapar.

Cerca de 150 negros foram impedidos pela polícia de realizar uma marcha sobre a residência do Governo, onde tencionavam entregar uma carta ao governador britanico na Rodésia, «sir» Humphrey Gibbs. Não houve desordem, tendo o grupo acatado bem as ordens da polícia.

Poderes especiais para Wilson

(Continuação da 1.ª página)

John Brodie, e que a Austrália colaboraria também com o Governo britanico na exclusão da Rodésia da zona do esterlino e em outras acções destinadas a evitar a fuga ás disposições cambiais de «contrôle» efectuadas pela Grã-Bretanha.

«Sir» Robert Menzies afirmou também que a Austrália não exportaria armas nem equipamento militar para a Rodésia e rejeitava a ideia do uso da força.

INICIATIVA DOS E. U. A. CONTRA IAN SMITH

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Agricultura, Orville Freeman, estabeleceu o contingente de 9,8 milhões de toneladas de açucar para o mercado interno, em 1966.

A declaração especifica que o contingente de 6094 toneladas, a fornecer pela Rodésia, se encontra sob «reserva», porque Washington considera «ilegal» o Governo chefiado por Ian Smith

A rainha Isabel foi acordada de madrugada

LONDRES, 16 — (R.) — A rainha Isabel foi acordada hoje, de madrugada, para dar o seu consentimento ao projecto de lei de emergência do Governo sobre as sanções e qualquer outra forma de acção necessária para enfrentar a crise da Rodésia.

DOIS MINISTROS EM LUANDA

(Continuação da página central)

no, mas afirmação da vontade de um povo que quer continuar fiel ao seu destino histórico.»

Revisão do acordo com a Petrangol

Foi comunicado aos órgãos de Informação, pelo gabinete do ministro do Ultramar em Luanda, que vai ser publicada uma nota que revela os termos da revisão do acordo do contrato de concessão da Petrangol.

Sabe-se que se trata de um documento da mais alta importancia para o desenvolvimento económico e valorização da província de Angola, no que se refere á exploração petrolífera, com investimento de grandes capitais.

A notícia foi revelada no momento em que o prof. Silva Cunha e o seu colega da pasta da Educação chegaram a Luanda.

Grande multidão aglomerava-se ao longo das ruas da cidade, aplaudindo incessantemente os dois ministros visitantes, que, na residência do Governo-Geral, passaram o resto da manhã e almoçaram.

Às 16 horas, os profs. Silva Cunha e Galvão Teles, acompanhados apenas pelo governador-geral e pelos comandos militares, visitam o Comando-Chefe das Forças Armadas, em Luanda. A essa hora, as esposas dos dois ministros deverão visitar o Instituto de Educação Social Pio XII e as sedes do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha.

À noite, na residência do Governo-Geral, realiza-se um banquete.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

«SIR» WHITEHEAD SUGERE UMA SOLUÇÃO PACÍFICA

LONDRES, 16 — (F. P.) — O antecessor de Ian Smith na chefia do Governo rodesiano, «sir» Edgar Whitehead, acaba de sugerir, numa entrevista pela televisão, a criação de uma união política entre a Grã-Bretanha e a Rodésia, a fim de resolver pacíficamente a actual crise. A abertura de negociações com vista a uma união completa entre a colónia e a metrópole britanica constitui a «unica solução», frisou «sir» Edgar.

Derrotado nas eleições rodesianas de 1963, «sir» Edgar Whitehead reside actualmente na Grã-Bretanha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental caíam aguaceiros dispersos e o vento era moderado de sul, soprando em algumas regiões com rajadas fortes ou muito fortes.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,4; mínima: Penhas da Saude, 2°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,6; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,1; mínima, 10°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável; aguaceiros alternando com boas abertas; vento moderado, por vezes forte, de sul rondando para sudoeste; possibilidade de trovoadas em especial nas regiões montanhosas.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 21 Ocaso ás 17 e 23*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 23 — Dia 1 — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 8 e 41 (3,5 m); 21 e 8 (3,3 m). Dia 17 — Às 10 e 09 (3,6 m); 22 e 59 (3,4 m). Dia 18 — Às 11 e 20 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — À 1 e 55 (1,8 m); 15 horas (1,6 m). Dia 17 — Às 3 e 28 (1,8 m); 16 e 25 (1,5 m). Dia 18 — Às 4 e 59 (1,7 m); 17 e 32 (1,3 m).

Diario de Lisbôa

N.º 442

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

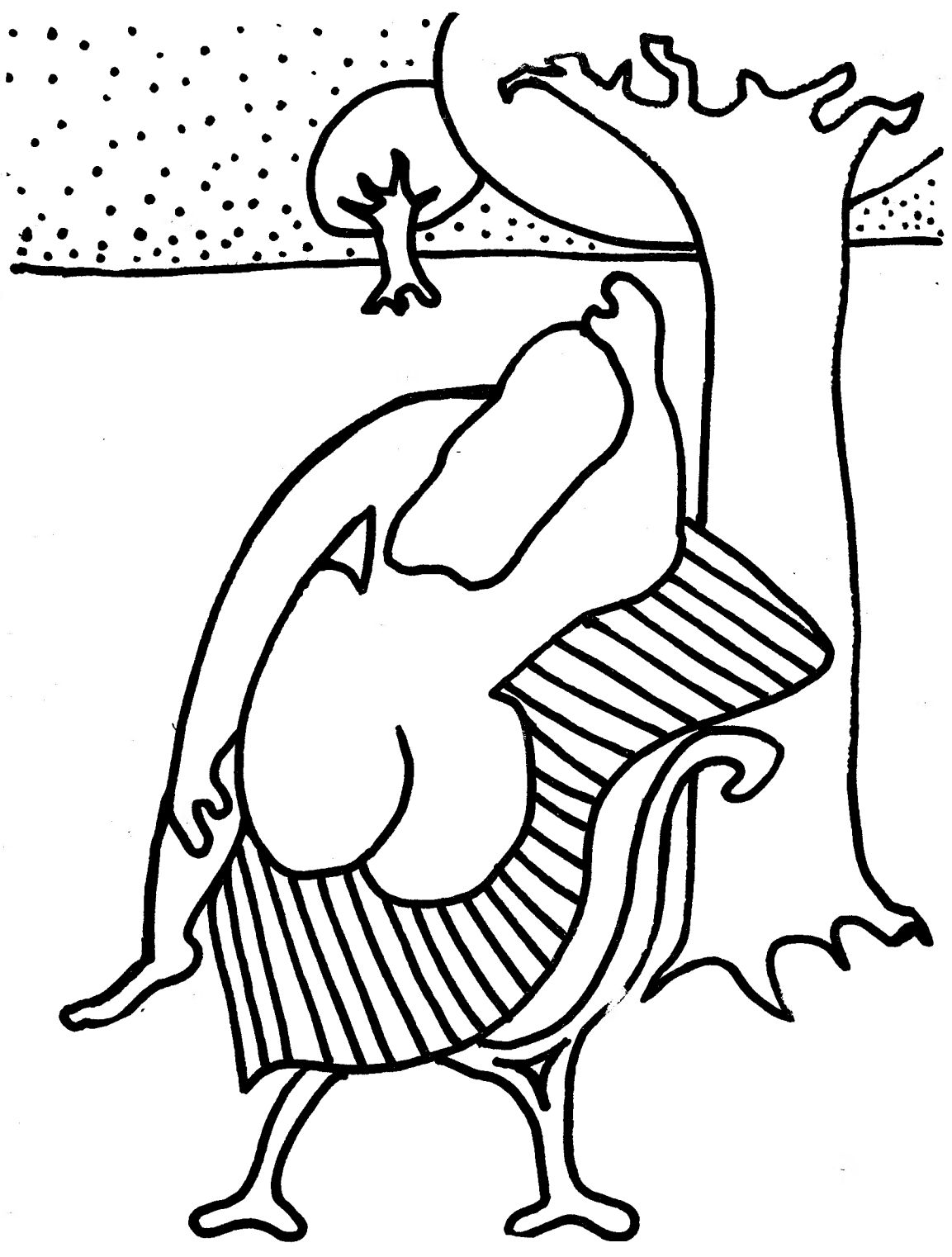
O TEMA É: SCHWEITZER

Por M. Luisa da Fonseca

Não, Artur Monteiro, não vou pròpriamente rebater as tuas considerações em torno do meu elogio a Schweitzer. E não vou porque não divergimos, *essencialmente*, sobre o assunto que trataste. Gostei do que escreveste e agradeço-to em nome de todos nós, «os do Juvenil».

Durante estas linhas que, pressinto, serão mal alinhavadas, dirigir-me-ei a ti porque me é mais fácil escrever assim e também porque vou focar a superioridade da raça branca em relação á negra que é um facto que me pareceu não aceitares. Sim, dirigir-me-ei a ti por estas duas razões. Mas o que pretendo é falar um pou-

(Continua na ultima página deste suplemento)



1 BERTO 65

DESENHO DE 1 BERTO

AINDA SOBRE POESIA

por Maria Flor

Não querendo deixar passar em branco, as referências que me fizeram, venho esclarecer alguns aspectos do meu artigo anterior. Esclareço também que a minha posição na poesia é de querê-la

Insone,
Plantada em cruz
Sobre os nossos passos.
Com fome nos olhos
E flores na boca.
Com suor nas mãos,
Mil caminhos nos pés
E sangue nos versos!

Começarei então por dizer que as duas tendências de que falei, existiram em todas as artes, desde sempre e desde sempre se têm combatido. Continuam a existir e com todas as probabilidades existirão.

Em breves palavras poderemos distingui-las: — Uma serve-se de artifícios para nos dar uma realidade viva, a outra serve-se igualmente de artifícios para nos demonstrar que essa realidade não importa ou para no-la encobrir.

(No dicionário, para artifícios, está — *perfeição com que se faz qualquer coisa; combinação sagaz; imitação do natural; habilidade; afectação; dolo.* E para *artifice* entre outros significados — *artista; inventor; criador.*)

Referi-me a essas duas tendências sem ter a pretensão de esgotar, ou sequer aprofundar, os multiplos aspectos que cada uma delas nos apresenta. Essa intenção está patente em todo o artigo. Mas poderei dizer algo mais a respeito delas.

Abro antes um parêntesis para dizer que, servindo-se *o artifice* dos tais *artifícios* na elaboração das suas obras, nunca, mas *nunca* ele fotografa a realidade. No caso da poesia, o verdadeiro poeta serve-se de artifícios que tornarão unica a sua poesia.

Lendo a poesia dos jovens

(Continua na página seguinte)

CINEMA APRISIONADO E O SIRTAKI A MONTE

Luis de Castro Mendes,

É ao teu artigo «A liberdade e o sirtaki» que eu venho, não responder, mas fazer um determinado numero de perguntas.

a) A nossa posição é estranha. Eu falo de um filme que tu não conheces, tu respondes-me com argumentos tirados de um romance que eu não li, e do qual nunca falei. Mas tu justificas-te: com efeito, falando de Nikos Kazantzaki, autor do romance, dizes que «ele foi e será acima de tudo o autor de «Zorba». *Não te perguntarei porquê* «acima de tudo», *e convém dizer-te que acredito piìssimamente que Kazantzaki não se apoderou de um romance de outrém; mas devo acrescentar que não me parece justa a tua confusão — ou a tua identificação entre Cacoyannis e Kazantzaki. Com efeito, confundirás tu*

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Poema a pneu velho e solitário

a nuvem tocou o arco do céu
e fez bim
o gato cor-de-caramelo da vizinha ali de frente
miou um galanteio a uma gata que passava
e nós todos coçámos o dedo grande do pé
mortalmente aborrecidos
anda meu amor
anda percorrer a vastidão do infinito
em epilética angústia
em peripatético anseio
anda meu amor
vamos percorrer todas as galáxias do universo
até ficarmos grávidos de felicidade
ou até apanharmos um enjoo sideral
anda meu amor
vamos tomar um foguetão para a Lua
ou um autocarro para o Marquês de Pombal
anda meu amor
vamos gritar a nossa rebelião
contra o Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro
os empregados camarários recolherão finalmente
nos carros de lixo
as crianças desventradas que outros poetas
espalharam na sargeta
e entretanto a nuvem
que é o maior filósofo que conheço
desfaz-se em chuva e vem parar cá abaixo

MANUEL SILVÉRIO

CINEMA (III)

A selecção dos melhores do ano

A condição básica para que um filme de 35 mm se possa candidatar a qualquer dos prémios da Academia, é que tenha sido estreado na área de Los Angeles e aí permanecido em exibição comercial num mínimo de sete dias, entre o período que vai de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano a que os prémios se referem. É ainda necessário enviar uma cópia do filme á Academia, a qual se compromete não o usar para fins comerciais.

Findo o ano a que os prémios se referem, a Academia elabora então várias listas (uma para cada prémio) de todos os filmes concorrentes (de cujas cópias ela já está em poder) que são enviadas pelo correio aos componentes de cada uma das secções profissionais.

Procede-se então a um escrutínio preliminar selectivo, em que cada secção apura de entre estas listas os cinco que se lhes afiguram mais dignos dos prémios correspondentes. Os cinco filmes candidatos ao «Oscar» são então exibidos no cinema privativo da Academia.

A cópia dos filmes, que a Academia exige, é exactamente para que todos os membros do juri possam formar um juízo consciente antes da votação final.

Terminadas as exibições, procede-se á exibição definitiva, que é secreta, e na qual tomam parte 25 000 membros activos da Academia, que votam no melhor dos cinco concorrentes ao «Oscar».

Os resultados são mantidos em segredo até á noite da entrega dos prémios, que tem lugar nos primeiros dias de Abril.

Os filmes estrangeiros também podem concorrer aos prémios «especificados» desde que tenham sido dobrados em inglês ou legendados nessa língua, e estreado nos circuitos de cinema americanos. Note-se que a designação de «filme estrangeiro» não inclui os britanicos.

No que se refere aos candidatos ao melhor filme estrangeiro, são dispensáveis a dobragem ou a legendação e até a sua exibição prévia nos Estados Unidos. Exige-se apenas que os filmes tenham sido estreados no país de origem, dentro do período regulamentar, e cada país não pode concorrer com mais de um filme. Um comité especial indica os cinco filmes eleccionados para o prémio final.

No caso dos Documentários usa-se um processo semelhante. Por Documentário, entendam-se filmes que se referem a temas históricos, sociais, científicos ou económicos. Cada estudio só pode concorrer com um documentário em cada uma das duas categorias: longa e curta-metragem, e a escolha é igualmente feita por uma comissão especial sendo os filmes também exibidos antes da votação final.

Já na atribuição do prémio para curtas-metragens, as modificações do processo são um pouco mais salientes. Para começar, existe um comité especial para a designação dos melhores, composto por todos os membros da secção de curtas-metragens e de meia duzia de outras secções. O critério para a atribuição dos prémios é igualmente diferente do usado para os restantes, pois aqui entra em vigor uma complicada tabela de valores relativos, segundo a qual, a cada filme é atribuída uma determinada pontuação. O numero dos «escolhidos» é de cinco, e são-no aqueles que reunirem uma pontuação mais elevada. Contudo, prevê-se que se o quarto e quinto classificados não atingirem determinada média, serão excluídos, ficando para a votação final apenas 3. Isto é para evitar que certos filmes de inferior qualidade possam vir a ser, por um caso caprichoso, premiados pela acção dos votos de uma maioria cujo conhecimento e apreciação crítica da especialidade é necessáriamente inferior.

As regras prevêem também um caso de empate (em qualquer prémio). Nesse caso há dois vencedores «ex-aequo».

Outro caso é ainda previsto: que na votação dos «cinco melhores» um mesmo actor possa reunir votos suficientes para ser indigitado duas vezes (com filmes diferentes). Assim, a sua interpretação que reunir menos votos, será excluída, e passará a ocupar o seu lugar, o sexto classificado.

(*) In Filme (texto com ligeiras alterações).

JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

AINDA SOBRE POESIA

(Continuação da página anterior)

poetas portugueses pode-se sempre colocá-la numa ou noutra tendência. E nós os jovens que vivemos no séc. XX, sabendo, mas não usufruindo, das vantagens do progresso em todos os ramos, vamos ficar parados, diante dos nossos contemporaneos?

O que se verifica é que, enquanto um grupo de poetas, (que situo na 1.ª tendência) dá a mão ao seu povo, caminha com os pés dele, lentamente, sobre as suas dores e as suas raivas, canta as suas poucas canções e, ignorado por esse mesmo povo, mercê de circunstancias várias, o continua a amar e a escrever; outro fecha-se sobre si mesmo (situo-o na 2.ª tendência) e fabrica isolado a falsa pérola da introspecção, ou foge a qualquer olhar objectivo para o que o rodeia.

O nosso tempo é amargo, instável e lucido. Mas não desesperado. O poeta atento á vida quotidiana, nervos á flor da pele, há muito que nos sacode. Há que atender a esses indícios. Precederam sempre a história. E é essa ainda a tarefa dos poetas portugueses. Os que amadurecerem com o seu povo, serão os sempre amados. O primeiro grupo a que me referi, está criando poesia nova, com o conteudo do real quotidiano.

Do segundo grupo uns há que escolhem, exigem o isolamento. Que dizer? Têm esse direito? Necessitamos em absoluto de estarmos juntos neste tempo. É preciso encarar isso e eu direi que os jovens não têm o direito de se isolar.

Quanto aos que fogem da vida, sugiro que alguém lhes dedique um pouco de tempo. Descobrir-se-iam muitas razões insuspeitadas no seu afastamento.

Quero ainda frisar que um homem isolado pode estar junto dos outros, na medida em que se isola para «uma melhor condição de trabalho e criação, para fazer uma obra de rigor, de verdade e de consciência». Portanto não é a esse frutuoso isolamento que me refiro.

Como passaram meses desde que escrevi outro artigo, este já é escrito com outro espírito. Por aqui verifico que não tenho estofo para ensaista.

Em vez de me dedicar a escrever sobre poesia, tentarei escrever poesia. Quis enviar ao «Juvenil» o resultado das minhas reflexões. Foi um pequeno exercício sem valor, mas em que procurei um máximo de honestidade. E agora, por aqui me fico.

MARIA FLOR

A CHUVA

De noite no silêncio do escuro
eu ouço a chuva febrilmente cair

A chuva é o pranto imenso do mundo
a chuva é a própria terra soluçando
por isso eu gosto de ouvir o som da chuva
mas por isso eu choro ao ouvi-la cair

louco desnudo no meio da noite sem estrelas
eu deixo que o meu pranto melancólico se junte
ao terrível pranto que toda a terra chora
e que ambos se fundam e que se irmanem
e que juntos escorram no solo magoado
e que dos dois prantos confundidos
cresçam ervas daninhas plantas e flores

NICOLAU SAIÃO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

A. J. MARQUES AFONSO (Lisboa) — Uma história futil. Inventadíssima. Falssíssima na sua preocupação moralista. No entanto, acredito nos seus dotes literários. Sou teimoso!

ANA MARIA MOREIRA (Lisboa) — «Quando a noite vem» não corresponde a uma experiência, pois não? Porque o escreveu? Aguardo nova colaboração.

JOSÉ MAXIMILIANO (Viseu) — Seus poemas não têm o menor interesse. Você aprecia as boas palavras, a boa mesa. Ora «de grandes ceias estão as sepulturas cheias...» Isto também é verdade para a poesia. «*Remorso / abutre cruel / que dilaceras/ /com bicadas cruentas/a minha alma/relapsa e sofredora...*» etc. Nenhum automóvel anda com esta gasolina.

F. S. M. (Lisboa) — «Eu vi, livres, melros a voar» é uma narrativa imprecisa, inconsequente. Sei que pode fazer melhor...

J. C de S. (Beja) — Prefiro a prosa aos versos. O conto, apesar de excessiva dose de romantismo, tem um certo calor humano, chega por vezes a tocar-nos. É demasiado longo, no entanto. Volte a escrever-me.

MARUJA (Lisboa) — As palavras que emprega perderam toda a virulência. «*olhai as palavras dos homens que passam / / olhai nas meninas o casto rubor...*» etc. Poesia é peixe das correntes. Não aprecia as águas paradas.

SOTAM (Lisboa) — Poesias sem interesse. «*Sou um vagabundo solitário/Sou um não sei quê...*» etc. A prosa igualmente sem interesse. Uma fantasia chocha e atabalhoada...

F. S. B. (Lamarosa) — A Lua desses sítios deve ser estupenda, para você gostar assim tanto dela. Tenho a impressão, no entanto, que a um artista, Lamarosa interessrá muito mais que o mundo dos selenistas... Experimente.

A. M. S. (Benavente) — Poesia serve para nos encontrarmos. Mentir, em verso, é pecado a dobrar. «*A ilusão do teu amor/ /que mesmo falso me alegrava...*» Não gosto. Nem do amor, nem dos versos. Prefiro a sua prosa. Mande.

JULIO NICOLAU (Porto) — Não gosto dos seus versos. «*Espírito mesquinho/leva-me pelas águas abissais/nas profundezas da solidão...*» Lembre-se do conselho de Cleiário Verde: «Sê natural».

MANUEL GUERRA E SILVA (Coimbra) — Ora até que enfim cá temos um poeta! Muita naturalidade, uma linguagem viva, directa, coloquial, perdida a mania das grandes frases, dos grandes gestos, dos grandes temas. É no dia-a-dia que cava o seu pão de poesia. Certíssimo. Três poemas serão publicados. O poema dedicado á mãe destoa. Muito convencional. Seguirei atentamente a sua evolução.

A. J. ESTEVES (Coimbra) — O poeminho foi publicado, viu? Aguardo colaboração.

MARLENA (Lisboa) — Algumas das suas narrativas têm acentos realmente comovedores. A evitar: um certo pendor para o moralismo; o uso de adjectivos incolores. («*Com teu olhar tão puro, tão límpido, dizias-me todas as belas coisas*»); uma certa fantasia que a realidade não sanciona.

DALILA MONTALVO (Lisboa) — Dos seus poemas apreciei «Incógnito». Tem um certo ritmo, um andamento, uma simplicidade que fizeram supor existir em você *algo que vale a pena*. Mesmo nos outros poemas há um curioso esforço de organização que também me interessou. Quer voltar a escrever-me?

JOSÉ PEDRO (Lisboa) — Eis-me aqui em presença dum verdadeiro temperamento de escritor. Começo a pensar como será daqui a uns anos, quando esse talento for enriquecido pela experiência vivida. Publicarei a sua narrativa abstendo-me, por agora, de lhe dar qualquer conselho ou sugestão. Deixo-o, durante mais algum tempo, entregue ao seu instinto. Em arte o instinto é sábio.

LUIS SALGADO (Lisboa) — Poeta? Sem duvida. É certo que me custa ouvir um poeta dizer «*O futuro não sei se existe...*», pois ninguém melhor do que os poetas costumam saber essas coisas... os seus poemas têm uma boa estrutura. Poeta de poema, étapa superior a poeta de versos. Salve, Amigo! Benvindo ao «Juvenil». Publicaremos «Praia» e «Hoje». Aguardo nova colaboração.

MANUEL SILVÉRIO (Lisboa) — Apreciei, decididamente apreciei, a sua reacção antiromantica, com laivos surrealistas Continue a desenvolver as suas qualidades crítico-poéticas tão uteis e com tantas raízes na poesia portuguesa. Publicaremos «*Poema a um pneu velho e solitário*». Aguardamos nova colaboração.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

CINEMA APRISIONADO E O SIRTAKI A MONTE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Anouilh, Ésquilo Espriu e Sófocles, por ter cada um escrito uma Antígona; *Giraudoux, Esquilo, Sartre, O'Neill, Sófocles e Eurípides por causa de* Electra; *Sartre e Dumas Pai* (Nekrassov); *O Judeu, Giraudoux, Camões, Molière e Plauto* (Anfitriões); *Racine, Eurípides, Dassin e Unamuno* (Fedra); *Sttau Monteiro e Branquinho da Fonseca* (O Barão); *Gide e Kafka* (O Processo); *Camus e Dosloievski* «Os Possessos); *Marlow e Goethe* (Fausto), *Mozart e Beaumarchais* (Bodas de Fígaro), *etc., etc., etc....? Acharás tu que, por exemplo Unamuno e Racine têm a mesma visão do mundo? Sartre e Ésquilo? Brecht e Eurípides? E porque então exiges tu que Cacoyannis — generalizando: o cinema — tenha de ser fiel a Kazantzaki — generalizando: a obra de arte em que acidentalmente se baseia aquele? Quererias tu que Shakespeare fosse fiel ás crónicas, ou ao seu «espírito»? Então que justificações alegarás tu para pedires ao cinema uma tradução imagética das histórias que conheces? Para que serviria então o cinema se se limitava a repetir as outras artes? E, repara, tu só exiges fidelidade quando a adaptação recai em obras conhecidas. Perante um* Homem que matou Liberty Valance» *tu não pensas na obra literária (de Warner Bellah), vês o filme. Porque não hás-de tu ver todos os filmes independentemente de questiúnculas extra-artísticas (ou antiartísticas) de fidelidade e não fidelidade?*

Meu caro, o cinema — que não é só a arte colectiva por excelência —, por muito que o desejem os senhores Pasolini que perdem o tempo a procurar equivalências ditas cinematográficas ao «Evangelho segundo S. Mateus», não é um «digest» de obras literárias; não é o romance X aos quadradinhos, não é, pese muito ao senhor Federico Fellini, uma história posta em cena, não é uma ilustração, não é a fotonovela de um romance conhecido para uso da pequena burguesia. Aliás, o mesmo se está há uns tempos a descobrir a propósito do teatro; — e que a encenação teatral é, não uma questão de interpretação e de corporalização de um texto, mas uma questão de autêntica criação artística provou-o em Portugal Carlos Avilez na sua (espaventosa) encenação de 3 autos de Gil Vicente. O cinema é uma arte livre, e não tem de estar presa ás obras em que se pode acidentalmente, basear Exigirás a Donizetti fidelidade a Walter Scott? O cinema é uma arte livre; é uma arte colectiva (no sentido em que é feita por uma colectividade, não sómente de artistas mas também de meios técnicos utilizáveis) em que não existe um monólogo de um instrumento (só a história, ou só a imagem, ou só a actuação) mas que é como que uma moderna sinfonia onde de quando em vez até pode haver solos. Não é o actor quem monopoliza os meios artísticos; no cinema falam e a história e a imagem; e a cor e o som; e os diálogos e o jogo dos actores; e os figurinos e os cenários; e a musica e a montagem; e etc., etc., etc. A coordenação desses elementos todos chama-se, em português, realização (literalmente: acção de de tornar real), *em francês «mise-en-scène» (lit.:* acção de pôr em cena; *esta expressão é, aliás, extremamente infeliz e parece provir da linguagem do teatro tradicional), em inglês «direction» («direcção»; e este será o termo mais preciso). Ao indivíduo que executa esse trabalho — simbiose de direcção de orquestra e de criação musical—«realizador», «metteur-en-scene» e «director». Agora, quem será o autor: o primeiro violino, que, por criação da peça? Ou o homem que coordenou todos os violinas etapas até atingir um argumento final, ou o indivíduo que, da história, ou do clima, ou das personagens desse romance escolhe determinados pontos de vista, determinadas relações, determinados objectos e os vai mostrar em cinema? Parece-me evidente que seja este último; o realizador: Michael Cacoyannis. Claro que ele não é o autor único, como não podemos considerar Haendel totalmente responsável pelas inúmeras encomendas que realizou. Mas se é ele quem efectuou um trabalho, mesmo que imposto, não será ele o autor? Não és tu o autor das redacções que te mandaram fazer no liceu?*

Passemos a exemplos: já que o romance (pelo menos até de acaso, colaborou também na terminada altura) conta uma história, a um bom romance é de esperar que corresponda uma boa história (e para não generalizarmos temos casos bem concretos: «Eurico, o Presbítero», «The Mill on the Floss»). *Podemos, por isso, dizer que, quer a visão do mundo (para quê passar o estafado «Weltanschaung»?), quer a história de «O diabo branco», «O adeus às armas», «A Princesa de Clèves», «Os Irmãos Karamazov», «Anna Karenina», «O Primo Basílio», «Amor de Perdição», «Frei Luís de Sousa», poderiam dar bons filmes. o que, e infelizmente, não aconteceu. Ou que, de romances tão mediocres como são «Rebecca», «O Cardeal», «A Cidadela», «Sentimento», «A luz do Sol», «Os Pássaros», seria totalmente impossível sairem (?) os interessantissimos filmes que, com efeito, foram realizados. Mas ainda um outro exemplo: quer «Macbeth», de Orson Welles, quer o de Shakespeare, são, incontestàvelmente, duas obras-primas. E, no entanto, nunca ninguém deve ter sido tão infiel ao dramaturgo inglês do que o «ennos, toda a orquestra? O escritor que fez um romance sobre o qual se trabalharam inumefant terrible» do cinema americano.*

b) *A parte mais confusa do teu artigo, no que respeita a estética, está, porém, a seguir: onde tu dizes:* «O filme (...) ao traduzir a obra literária *perde ou apenas diminui ao ser* tual o que ganha em alargamento estético». *Bem. Daqui tiramos que a obra literária tem alguma coisa que, ou se perde ou apeans diminui ao ser transposta (?) para o cinema. Essa alguma coisa, segundo tu dizes, é a «explicitação intelectual». Logo: a obra literária tem possibilidade de «explicitação intelectual». Estou a ser-te fiel?... Mas, como tu dizes que «A explicitação intelectual perde no domínio estético», parece-me que somos levados a concluir que, ou o romance está fora desse domínio, ou está menos dentro do que o cinema. Quantos gramas menos?*

É o cinema, segundo, parece-me, podemos concluir daquilo que tu dizes, a arte «estética» por excelência. O que é um pleonasmo, ou não será? E o que, parece-me, ainda, implica — para ti — ser o cinema uma arte irracional, incapaz (ou pouco capaz) de «explicitação intelectual» (que praticarão, então, um Antonioni, um Rossi, um Griffith, um Resnais, um Hitchcock, um Truffaut, e, até, um Ingmar Bergman? Ou será que os seus filmes estão, também, fora do domínio artístico?). Não estarás tu a incorrer numa confusão — semelhante à que Cacoyannis faz — entre poesia e irracionalidade?

c) *Passarei por alto a «magisterdixítica» citação de Artaud, porque me parece um assunto demasiado difícil para mim, para este espaço, para o Juvenil, e, ainda, um pouco fora dos problemas abordados. Falo do problema do primado do espírito sobre a matéria.*

d) *Mas és tu que vens falar, em termos que eu tenho de classificar de obscuros («haveria então no filme uma unidade entre o seu campo estético e o seu campo ético», de que muito haveria a esperar!) do estafado pseudo-problema de uma tal «forma» e das suas relações com um tal «conteúdo». Diz-me uma coisa: se tu deparas com um alfinete espetado na tua cadeira, encontrarás apenas um objecto, não é verdade? (Se fores ao cinema, ecnontrarás um filme). Se esse objecto te causa uma percepção, irás tu dizer que a dor recebida está, não em ti, mas no alfinete? Porque dirás, então, tu, que a estética e a ética e a metafísica (...) se encontram numa determinada quantidade de celudóide onde estão apenas as impressões audio-visuais de um também determinado número de objectos? O que equivale a dizer: a obra de arte é um objecto uno e, evidentemente, material. O alfinete permite-te uma percepção dolorosa, como o filme te permitirá uma reflexão estética ou ética, ou metafísica, ou o que quiseres. O que não quer dizer que essas reflexões não tenham sido desejadas por um autor (quem sabe se alguém pôs o alfinete deliberadamente na tua cadeira?). Nem que as tuas reflexões não possam coincidir com as que o autor desejou. Mas que podem também não coincidir. (Porque não utilizarás tu o alfinete, voluntàriamente posto para te ferir, para uma outra função qualquer?).*

e) *Esta alínea destina-se a questões, digamos, burocráticas: dizer que Cacoyannis* recebe influências de, *não significa que Cacoyannis seja tão malandro que até tenha plagiado. Nem muito menos que Kazantzaki o tenha feito, já que ele não teve oportunidade de conhecer o «Tom Jones» de Richardson (e não falei do de Fielding), ou os admiráveis filmes de James Bonde (e pareceu-me entrever um certo desrespeito por essa personagem fascinante que, se bem que condenável e, de certo modo, alienatória, é um herói anónimo de espantosa actualidade e humanidade — desumana humanidade, se quiseres — desrespeito que é fortemente lamentável). Sabes que Sartre recebeu influências de Heidegger; terá ele, porém, plagiado Heidegger?*

Devo dizer, ainda, que Basil não segue, de modo algum, um caminho honrado. Ele seria, se honestamente tratado, uma espécie de Pierre Lachenay de «La Peau Douce» («Angustia»), o intelectual burguês morto por aquela a quem prometeu alguma coisa e a quem acaba por trair.

f) ***Existe, dizes tu, uma liberdade de escolha. No filme não. É, aliás, significativo disso, o enquadramento da 1.ª sequência em que Zorba domina metade da tela, e Basil um quarto. Zorba, por um determinado numero de motivos que eu tentei enumerar no meu artigo, é uma personagem tiranica, ditatorial, imperativa, uma personagem forte, se tu quiseres; enquanto que Basil é uma personagem fraca, que se deixa arrastar pelas situações, que se deixa arrastar por Zorba. Sem duvida que Basil escolhe Zorba (apenas no que Zorba tem de condenável, de espansão dos recalcamentos burgueses). Duvido, no entanto, que o faça com plena consciência. O que não quer dizer, nota bem, que a traição seja menos efectiva (ou talvez o seja ainda mais, na medida em que a inconsciência é uma traição quando existe num «intelectual»).***

Mas, julguemos que Basil teve liberdade de escolha. Muito bem, ele tem liberdade. Mas a liberdade não me parece ser uma coisa estática, que se adquire, se armazena e se coleccíona; pelo contrário, liberdade implica, quanto a mim, dinamismo, um constante adquirir, um constante conquistar, uma busca constante da dignidade. Não se tem liberdade, é-se livre conscante a nossa acção. E só se consegue ser livre numa constante actualização do desepo do bem. Só se é livre escolhendo o bem, *disse-o, mais ou menos, Thomas Merton. Ora, se eu considero mal o sirtaki (e não é mal a alienação, a traição, a fuga ao real?) é-me impossível admitir a tua frase «A liberdade do sirtaki!». A sociedade encomendou X ao intelectual, e esse indivíduo engana essa sociedade que, em vez de o eliminar, como o faz Franca em «La Peau Douce», vai falar, como tu, na liberdade de escolher o crime. Macbeth, e todos os tiranos que escondem com crimes um crime inicial não serão suficientes para te provar que o mal é uma espécie de prisão, de circuito fechado?*

De qualquer modo, se Basil ainda assim fosse livre, quem nunca o seria era o publico, — que merece muito mais respeito do que Basil — obrigado a aderir a Basil e ao que ele apreende de Zorba — não o caminho do compromisso social, não o caminho da acção, não o caminho da descoberta do real; pelo contrário, o caminho da recusa do real, o caminho romantico da irracionalidade, o caminho da traição. E foi porque me parece «Zorba, o Grego», um filme maquiavelicamente bem feito, um filme perfeitamente conseguido nos seus desejos, um filme perigosíssimo, que tentei colaborar—no fundo, ser util— com alguém que me quissese ler. Entendido?

JORGE SILVA MELO

A CARTA DA SEMANA

Mário:

Pouco tenho para lhe dizer. E' a primeira vez que para ai envio qualquer coisa de meu, por isso, o melhor é apresentar-me.

Chamo-me I..., tenho 19 anos e um feitio levado do Diabo que me leva rápidamente da maior exaltação ao mais profundo desespero. Digo-lhe isto porque certamente nos meus versos notará um abatimento terrível. A razão é que todos eles são feitos no momento crítico.

Não sei se terão interesse suficiente para serem publicados, nem sei se realmente valem alguma coisa. Saem ao correr da caneta numa luta para me livrar do que me oprime na altura.

Mando-lhos para uma crítica desinteressada, está bem?

Ninguém sabe que envio isto. Realmente se acha que não poderão interessar a ninguém, não os publique. Serem publicados ou não, não me interessa verdadeiramente.

Interessa-me sim, Mário, é a sua censura, está de acordo?

Tenho mais versos, que se estes agradarem enviarei.

Com os primeiros que já cá tenho, já ganhei um segundo prémio, num concurso em que fazia parte do juri, José Régio.

Fiquei contentíssima, mas também se diz que no mundo dos cegos quem tem um olho é rei.

Será o meu caso? Espero a sua resposta, mas é preciso esperar muito não é?

Tentando ser optimista despeço-me com um até breve, nas páginas do Juvenil.

I. M. C.

CORRIGENDA

O artigo intitulado «Para uma definição de Ensaio», publicado no «Diário de Lisboa — Juvenil» n.º 439, de 26 de Outubro próximo passado, atribuído a João Jardim, é, na realidade, da autoria de João Godinho.

Ao nosso estimado colaborador apresentamos desculpas, não só pela falta cometida, mas também pela demora na sua rectificação.

O TEMA É: SCHWEITZER

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

co sobre Schweitzer e sobre o Homem. Porque, sabes? na minha «poesia-prosa» (como lhe chamas) Schweitzer era um acidente. Aqui será o tema. (Ou talvez seja o pretexto, quem sabe?) —

Mas, um caso Artur, estou sem saber por onde começar. Eu sinto o que quero dizer sobre Schweitzer, meu deus! Se sinto; mas não sei dizê-lo de maneira ordenada. Eu sei que a causa desse defeito (defeito aqui) que é a desordenação deve ser uma deficiência minha e por isso prezo desde já a tua condescendência para ela.

Eu gostaria que não ficasses com a ideia de que faço de Schweitzer um mito. Regra geral, condeno os mitos. Digo regra geral porque, para mim, quase nenhum princípio é completamente rígido, porque, para mim, quase todo o princípio é um pouco elástico e o que interessa é saber quando ele é, pode, ou deve, ser elástico. Mas já estou a desviar-me: dizia eu que não faço de Schweitzer um mito. Porque me parece que todo o mito tem uma raiz no mesmo terreno do místico e do sobrenatural e porque, tal como tu, eu creio que a tendência para a crença nos impossíveis deve e há-de acabar por acção da ciência (mais tarde ou mais cedo). Aos impossíveis apenas os admito em arte, por uma razão semelhante á que expressava João Sardine no seu bom artigo «Para uma definição de ensaio»; lembras-te?

Sim, Albert Schweitzer não pode, não deve, ser um mito. E — sim! — a sua obra foi util á humanidade, a sua obra quer na região de Africa a que se dedicou quer como colaborador do autor da «Geopolitica da Fome».

Mas dizes que Schweitzer nunca teve na sua intimidade um negro. Acredito-o. Mas poderá isso indicar uma posição racista? Se, no teu artigo, entendeste por intimidade de um indivíduo o conjunto dos seus problemas, das suas maneiras de encarar os problemas, dos seus prazeres próprios, dos seus princípios, então deves achar natural essa atitude. Porque, repara, a comunicação entre dois homens semelhantemente evoluídos já é tão difícil. Assim, a tentativa de comunicação (o prazer dos outros até á nossa intimidade) é necessáriamente escolhida. Da mesma maneira que eu não trago, regra geral, um camponês até á minha intimidade, da mesma maneira que nenhuma das pessoas que conheço o faz, Schweitzer não levou um negro evoluído até á sua intimidade. Porque, não duvides Artur Monteiro, o homem branco é superior ao homem negro; não essencialmente, claro! mas culturalmente.

Nota que não sou racista. E a noção dessa superioridade interfere com a minha atitude anti-racista não para diminuir-lhe a força mas para reforçá-la: é necessário trazer o negro até nós. Como necessário é trazer o camponês até ao conhecimento e até á melhoria de vida material. É tempo de acabar com a exploração do homem pelo homem ou, pelo menos, de reduzi-la.

E surge-me agora a pergunta: será possível fazer com que certas populações da Africa ou da Austrália dêem (*realmente* e não aparentemente) em alguns anos um salto de séculos, em certos casos de milénios mesmo? Pergunto-o porque sei ser difícil, se não impossível, a um homem com a 4.ª classe entender, num ano, por exemplo o conceito de derivada ou o de numero irracional. Mas respondo-me: não sei se é possível; sei, no entanto, que é necessário tentá-lo, que temos o dever de o tentar honestamente. A tentativa não será inutil: se o salto não for dado em, suponhamos, 50 anos, há-de ser dado durante um espaço de tempo maior. O que é necessário é começar já-já!

Albert Schweitzer tentou-o de algum modo. Na verdade, os «seus» negros fugiam dos hispitais e ele conseguiu trazê-los dos curandeiros e dos feitiços até aos nossos curadores, a quem chamamos médicos. Conseguiu-o de uma maneira inteligente: procurando que o ambiente do seu hospital se aproximasse o mais possível do ambiente habitual aos negros daquela região. A aceitação, por parte dos negros, dos nossos processos de cura, foi já, parece-me, um passo para a aceitação de outras coisas ligadas, directa ou indirectamente, a esses processos. Quero dizer que esta aceitação abriu portas a outras aceitações. Nesta medida a obra de Schweitzer foi útil, foi um impulso para a elevação do negro evoluído e, consequentemente, para a elevação da humanidade.

Ainda nisto estamos de acordo, segundo me parece. Mas aqui és tu que perguntas. Porque se negou Schweitzer a permitir a remodelação do hospital?

Tens razão: se ele podia ter feito essa remodelação posterior e gradualmente, porque não a fez?

Talvez esta recusa seja um argumento a favor dos que vêem em Schweitzer um racista. Mas também pode dar-se o caso de não ser uma possível posição racista a causa dessa sua atitude. Sabes? quero também admitir esta hipótese porque, embora não faça de nenhum homem um mito, me custa um pouco aceitar racismo em Schweitzer-homem. Mas, enfim, se realmente ele tiver sido racista eu terei de admiti-lo quando aparecer o seu biógrafo...

E, afinal, interessará tanto assim a certeza de que Schweitzer era racista? Mais do que aquilo que um homem é, interessa aquilo que ele faz, quando falamos dum ponto de vista social, como é o caso. Além disto, pode fácilmente julgar-se a acção de um homem e é tão difícil julgar o homem! Para julgar o homem temos de saber das suas lágrimas, das suas alegrias, das suas humilhações, de... de todo um passado que o condicionou para além da estrutura mental com que nasceu. Para o julgamento do homem. Schweitzer quem somos nós dois, Artur? Tu e eu? Neste caso devemos apenas julgar a acção.

E a acção propriamente dita foi boa — porque foi util. Quanto á acção que consistiu na ausência de acção... porque haveríamos de exigi-la de Schweitzer? Até que a Psicologia não tenha o poder de determinar em que campo um homem está completamente certo, isto é: o campo em que esse homem pode render o máximo, não podemos exigir do homem senão um mínimo de acção util; e creio que Shweitzer ultrapassou largamente esse mínimo.

Na verdade, não me parece que a certeza do racismo ou não-racismo de Schweitzer seja assim tão importante ao nosso apoio da sua acção. Mesmo que ele estivesse em posição racista... afinal, entre a acção util de um racista e a acção inutil de um anti-racista, qual das acções devemos apoiar?

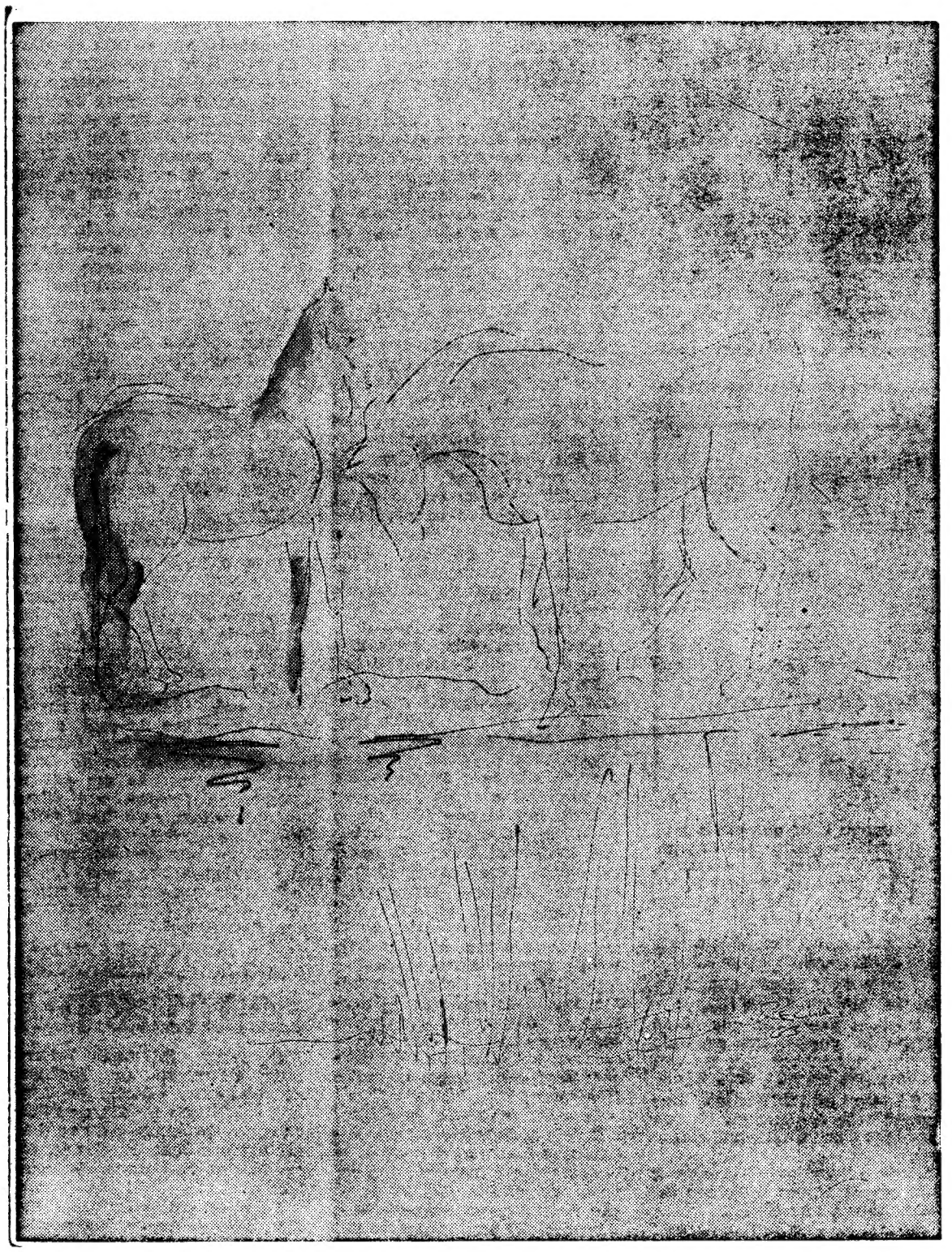
Sim, Schweitzer não pode, não deve, ser um mito. Mas Schweitzer pode ser um exemplo.

MARIA LUISA FONSECA

PRAIA

Os olhos humedecem
(como se houvesse bruma na manhã tão clara)
e nas músicas ao vento
(como os teus cabelos)
há mais eco do que há
Nasceste em qualquer praia no meu espírito
não sei sequer quem te inventou
vens com as ondas pela manhã fresca
sabes a mar areia espuma e algas
e contigo
sem querer
o pensamento é verso

LUÍS SALGADO



AGUARELA DE CECÍLIA

por M. Luisa da Fonseca

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS